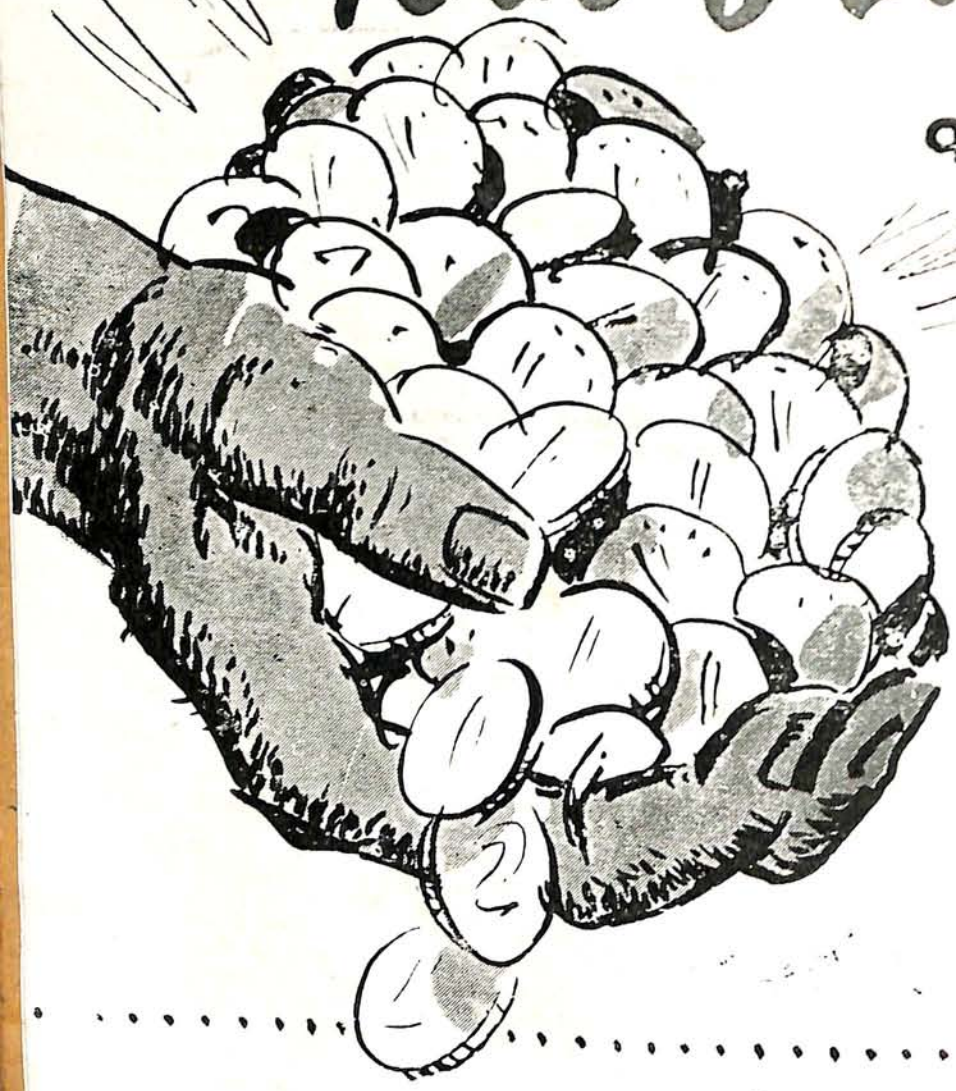
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XIX FEVEREIRO - 1948 N.o 2

Está o Sr. tirando

todo o Lucro

que sua criação pode dar?



Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em NOVOS LUCROS para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leitoas, novi-as, potrancas, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. minuem as femeas "maninhas" e os abortos. Produzem a idade mais avançada. (Estação Experimental de combe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais pressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais do. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — E. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Inten-ica a função defensiva da glândula tiróide. Aumenta resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil animal. (Estação Real de Budapest).

EVITA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos conformação. (Instituto Agricola de Staffordshire — glaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afe-los resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — dia Ingleza).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite tor-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o mércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suiça).

EMBELEZA O PÊLO E A LÃ — Dá brilho e sedo-dade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr$
Saços de 40 quilos	220,0
" " 10 "	70,0
" " 5 "	40,0
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

— generoso nos resultados!

Pedidos à

Associação
DE
CRIADORES

Rua Senador

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário — Dr. João Batista Lara
1.º Tesoureiro — José C. Moraes
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osní da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES:

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Noé Masoti

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

MARCHA DE PROGRESSO

Inserimos a paginas 33 para conhecimento dos socios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e dos leitores da "Revista dos Criadores o Relatorio e Apresentação de Contas com que a diretoria daquela associação de classe encerrou nas atividades no exercicio de 1947. O conteudo de tal documento é uma prova incontestável do labor desenvolvido por uma pleiade de idealistas em pról do melhoramento zootécnico da nossa pecuária. Atacando todos os setores com inabalavel fé de oficio, os dirigentes da Associação pugnaram pelo reerguimento economico desse lastro inestimavel do patrimonio pátrio.

Encerrando o exercicio de 1947 com 2.741 socios, a Associação Paulista de Criadores se impôs no conceito publico pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento racional dos rebanhos assistindo-os zootecnicamente e orientando o seu aperfeiçoamento em bases seguras e consentâneas com a técnica moderna. Tendo sido a pioneira na instituição do Serviço de Registro Genealogico para raças leiteiras, esta Associação conseguiu, graças a um trabalho pertinaz e idealista de seus dirigentes, suprir uma falha lamentavel dos serviços oficiais no que se refere ao assunto, contando em seus livros até 1947 com 9.050 animais registrados. Procurando sempre aprimorar sua assistencia técnica aos criadores, propôs-se recentemente a Associação de Criadores, fazer o controle leiteiro no louvavel intuito de indicar o caminho seguro na seleção de reprodutores. Nesse afã, em 1947 foram realizadas 117 visitas nos quais foram feitos 2.775 controles individuais. No momento, como medidas complementares, foram organizados os livros de Mérito e de Elite destinados a inscrever os melhores reprodutores das raças leiteiras. Através os serviços de Registros Genealogico e de Controle Leiteiro, a Associação de Criadores sustenta salutar Campanha de progresso para a pecuária paulista que, graças a essa iniciativa particular, vem experimentando eficiente seleção, como o demonstram os resultados obtidos até o momento.

Enveredando pela trilha que conduzirá fatalmente à evolução progressista de nossos plantéis, a Associação não descurou, contudo dos seus antigos serviços de assistencia economica, veterinaria e social que mantem desde sua fundação para beneficio de seus associados. Os dados apresentados pelo Relatorio da Diretoria são altamente significantes em demonstrar que a curva ascencional do movimento de todos os Serviços mantidos pela Associação só encontram justificativa na eficiência e segurança que oferecem.

Está assim de parabens a diretoria encabeçada pelo Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo pelos inestimaveis serviços prestados à pecuária leiteira do Estado, porque, conduzindo a Associação de Criadores, soube, com provas irrefutaveis, angariar-lhe prestigio e eficiencia. Merece destaque especial o nome do Dr. Arnaldo de Camargo que, sempre infatigavel e acolhedor, ainda em 1947 conseguiu imprimir toque particular, de seu feitio idealista, à diretoria que expirou seu mandato.

Ao Dr. Joaquim de Barros Alcantara, que conduzirá os destinos da Associação de Criadores no triênio 1948-50, auguramos exercicio feliz e fecundo para o que lhe sobram qualidades excepcionais de técnico e administrador emérito.

REVISTA DOS CRIADORES

REDAÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 1º ANDAR
TELEFONE 2-8260 - SÃO PAULO

ANO XVIII FEVEREIRO 1948 N.º 2

REVISTA DOS CRIADORES
orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores Bovinos

Diretor Responsavel:
LUIZ A. PENNA
Redator:
DR. PASCOAL MUCCIOLO
Colaboradores especializados
Industria de Lacticínios:
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO
Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE
Avicultura
DR. HENRIQUE F. RAIMO
Alimentação:
DR. BRENNO M. DE ANDRADE
Veterinária — Clinica Geral:
DR. NOÉ MASOTTI

— • —

ASSINATURA

1 ano ..... Cr.$ 60,00
2 anos ..... Cr.$ 100,00
3 anos ..... **Cr.$ 150,00**

Assinatura sob registro postal, mais Cr.$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil, Cr.$ 6,00. Numero atrazado mais Cr.$ 1,00 por ano.

Representante e correspondente no RIO DE JANEIRO

OCTAVIO DE ALBUQUERQUE
Rua da Quitanda, 17 2.º — Tel. 32-2619

— • —

Venda Avulsa:
DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL LTDA.
Caixa Postal, 3542 — RIO DE JANEIRO

— • —

Correspondente e representante para as Republicas do Uruguai e Argentina:
ROLF MEYERHEIN
Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

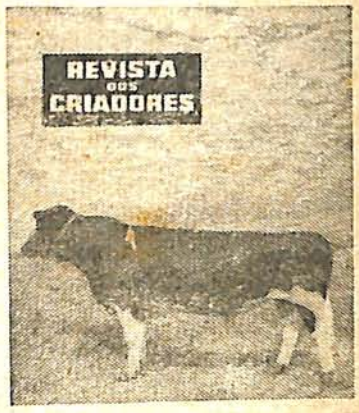
/ / /

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Desejamos estabelecer canje con revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

NOSSA CAPA

Apresentamos este mês o clichê de um dos reprodutores recentemente importados da Holanda para Granja "Vila Brandina". Trata-se de "CESAR XXII", filho de "Rikus 47", exportado para Dinamarca e de "Wietsche 24". Está com 2 anos de idade e seu "pedigree" contem 7 touros preferentes. Sua mãe produziu 6.613 quilos de leite com 4,75% de M. G. e sua avó produziu 7.435 quilos de leite com 4,44% de M. G. Diante destes dados, das harmoniosas linhas de "CESAR XXII" e das suas filhas nascidas em "Vila Brandina", impressionantes pela beleza, não podemos deixar de nos congratular com o Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo por essa excelente aquisição.



O Artigo de seu interesse estará aqui ?

PAGINA

1 — Marcha de progresso — *o que se vem fazendo na A.P.C.B.*

2 — Nossa Capa — "Cesar XXII" — *um raçador de raça...*

4 — A pecuária no mês — *alguma cousa sobre a carne, o leite e os ovos*

37 — Construções rurais — *a bôa saude depende da bôa casa* — Dr. Laercio Osse

31 — Relatorio e Apresentação de Contas da A.P.C.B. — *mais um ano de luta*

37 — S. Gonçalo do Sapucaí — *um dos principais centros criador de gado holandês*

39 — Seleção em bases zootécnicas — o *Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.*

63 — Melhores produtoras de Leite de 1947 — *grandes produtoras de 1947*

68 — Classificação por produção de leite — *o que estas vacas produziram em 1947*

75 — Tratamento do carrapato do gado pelo D.D.T. — *não deixe o carrapato chupar 270 litros de sangue de uma rez e em um ano* — O. Baroni

78 — A campanha contra a brucelose nos Estados Unidos — *mais uma publicação sobre este assunto*

79 — Secção Juridica — *A moratória aos pecuáristas*

81 — Receituario prático — *A soja, Caldo de soja, sopa de soja, sopa de farinha de soja e trigo, sopa de soja com batatas, Saladas de soja, Assado adventista, Quadradinhos de soja, Croquetes de soja, Lanches de soja, Feijão com soja, Costeletas vegetais, Panquecas de soja, Massa para empadinhas, Mais dados sobre o Kudzú, O leite, A triangulação dos campos, Medição de alturas, Medição de superficies não transitaveis, Superfície com perimetros desconhecidos, Ácido citrico, Ácido fosforico, Ácido sulfurico, Acetatos, Agua-raz Água-régia, Agua de cal, Agua albuminosa, Couro dos bovinos e Curtumes.*

89 — O forro ou cama dos abrigos para aves — *um assunto que interessa a todo avicultor* — Dr. Henrique F. Raimo

91 — A questão do leite em S. Paulo — *o beneficiamento do leite* — Dr. Alexandre Mello

94 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — *acompanhe por aqui, o valor destas vacas*

101 — Cotações do Mercado de Carne — *mês de Janeiro*

102 — Cotações dos produtos lacteos — *mês de Janeiro*

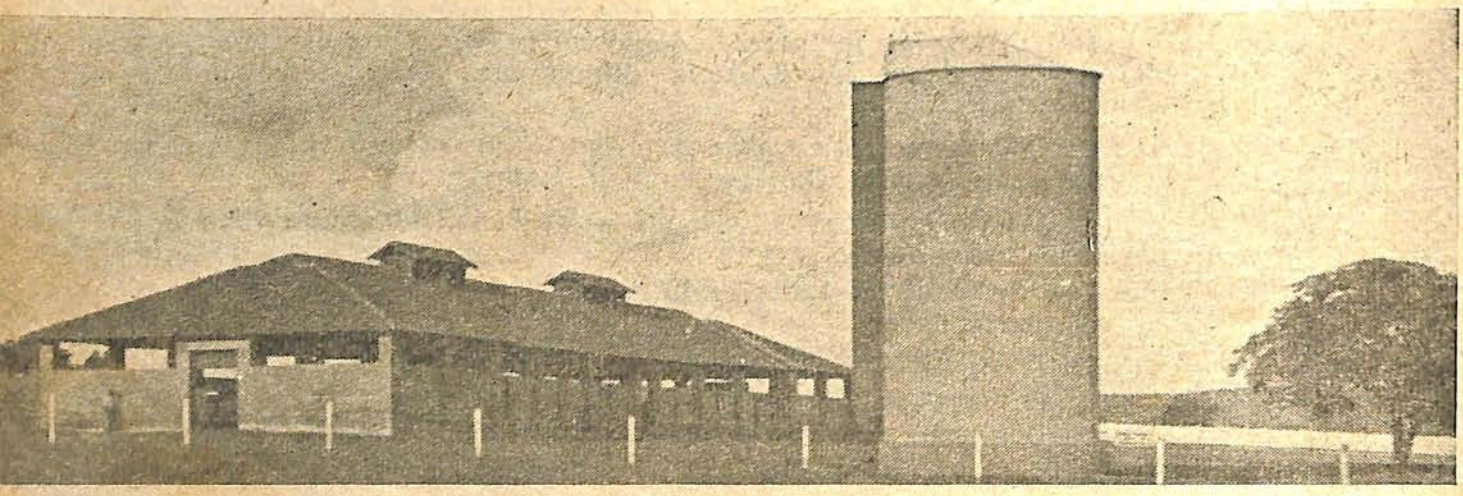
104 — Instruções para matança de vacas e bezerros — *o que ha a esse respeito.*

A pecuária do mês

Estavamos em vesperas de grandes reformas na Secretaria da Agricultura quando o Sr. Alkindar Junqueira demitiu-se e para admiração e estupefato dos paulistas, Hugo Borghi foi nomeado novo secretario. Vamos aguardar os acontecimentos. Quem sabe dentro de pouco tempo teremos bastante assunto para a imprensa e grandes projetos de produção. Por falar em produzir, o deputado paraense, Prof. Agostinho Monteiro, assim falou: "E' preciso alertar o governo e o povo para o aumento da produção, que, como já disse, em todos os setores caminha mais lentamente que o desenvolvimento das populações. Por aí pode-se imaginar as proporções que atingirá esse problema dentro de alguns anos, concluindo-se pela situação atual de estagnação da produção". O ministro da Fazenda tambem não vê as cousas com bons olhos. Eis como sintetisa a politica financeira do governo: "economias drasticas e melhoria das arrecadações dos tributos e, que o governo está decidido a não fazer novas emissões de papel moeda". Já o mineiro percebendo esse estado de cousas deixou a politica de lado e lançou o "Plano de recuperação economica e fomento da produção" que representa uma tentativa nova, que rompe com a rotina politica expressa nos velhos programas, nas famosas "plataformas". O governador Milton de Campos, deliberou volver os olhos à realidade social e economica, promoveu um rapido balanço dos elementos disponiveis e declarou os objetivos de ação governamental. Entre as inumeras realizações do governo está o trem aparelhado pela Secretaria da Agricultura, para o ensino agrario ambulante e missão médico-censitaria, que percorre todo o Estado. Enquanto isso acontece em Minas Gerais, em S. Paulo, o parque do Departamento da Produção Animal, no Parque da Agua Branca, foi transformado em um parque de diversões.

* * *

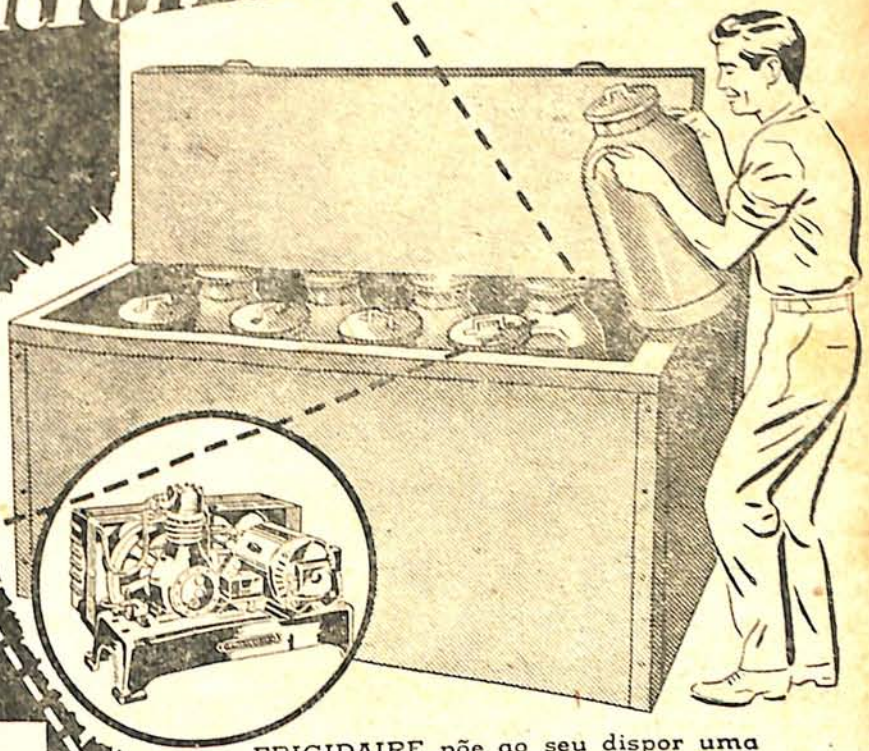
Na ultima reunião da Comissão de Finanças e Orçamentos da Camara de Deputados, foi relatado pelo deputado paulista, Sr. Luiz Piza Sobrinho, um projeto de autoria do deputado mineiro, Sr Israel Pinheiro, autorizando o Ministerio da Agricultura, a organizar uma sociedade anonima de economia mista para a exploração de uma rêde de armazens frigorificos e de transportes da mesma natureza. Esse projeto no parecer da citada comissão do Congresso viria facilitar a solução de dois graves problemas: o do abastecimento interno e o da exportação de nossos produtos pereciveis. O 1.º diz respeito às condições de vida das populações dos grandes cidades; o segundo, ao desenvolvimento da nossa economia. A justificação do projeto é brilhante e convincente e além disso, tem um bem elaborado estatuto para a constituição da sociedade anonima nele autorizado. A organização da sociedade ficaria a cargo do Ministerio da Agricultura e seu capital inicial será de Cr.$ 100.000.000 00 (cem milhões de cruzeiros), subscritos pelo Tesouro Nacional, pelos governos estadoais e por particulares. Em S. Paulo, o Sr. Henrique Doria de Vascon-



Refrigeração FRIGIDAIRE

rumo certo para

MAIORES LUCROS



COMPRESSORES FRIGIDAIRE
Compressores de 1/5 a 25 HP para

GABINETES E CÂMARAS FRIGORÍFICAS
para guarda ou preservação de produtos da pecuária.

RESFRIADORES ESPECIAIS PARA LEITE

BOMBAS ELÉTRICAS "DELCO" PARA ÁGUA

FRIGIDAIRE põe ao seu dispor uma grande linha de Resfriadores Especiais para Leite, Gabinetes e Compressores para Câmaras Frigoríficas, a fim de conservar todos os gêneros perecíveis durante mais tempo em condições higiênicas ideais. Aumente sua produção em quantidade e qualidade... proteja seus *lucros* com o equipamento Frigidaire!

FRIGIDAIRE

MARCA EXCLUSIVA DA **GENERAL MOTORS**

Refrigeradores Domésticos - Fogões Elétricos - Aquecedores Elétricos de Água - Congeladores Domésticos e Comerciais - Refrigeradores Comerciais - Bebedouros Domésticos e Industriais - Resfriadores de Refrescos - Peças e Material de Refrigeração - Lavadeiras - Secadoras - Passadoras Domésticas.

Para maiores informações mande êste coupon hoje mesmo
à **GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**
C. Postal 200-B - S. Caetano - S. Paulo - Dept. E

Estando interessado na aquisição de um Resfriador para Leite / Gabinete ou Câmara Frigorífica / Compressor / Bomba Delco / peço-lhes enviar-me sem compromisso informações mais detalhadas.

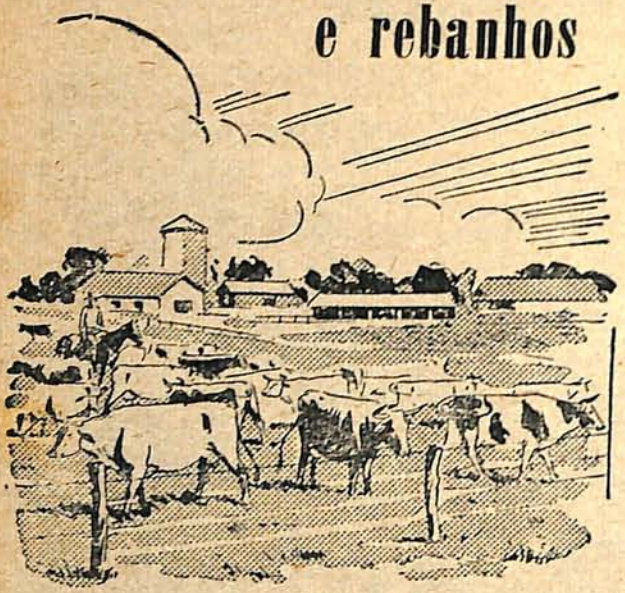
NOME .....
ENDERÊÇO: ..... ESTADO: .....
CIDADE: .....

Visite o Concessionário mais próximo

General Motors do Brasil S. A.

LYSOFORM BRUTO DD

para granjas e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sôbre suas diversas aplicações

LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A
MATRIZ — SÃO PAULO: RUA TAQUARI, 1338 — TELEFONE 9-1164
FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943
FILIAL — PÔRTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

Panam • Casa de Amigos

celos, elaborou um plano de imigração e colonização, visando a introdução de 25 mil pessoas para a industria e 120 mil para a agricultura. Para os imigrantes destinados à agricultura o plano paulista preve uma despeza de 108 milhões para o transporte e 24 milhões para a instalação e colocação. Finalmente para a colonização, numa area aproximada de 12.000 hectares, a verba de aquisição de terras é prevista em doze milhões e a de instalações de benfeitorias em nove milhões.

* * *

A capital paulista possue um cinturão verde de hortas e que constitue não só a celula mater do seu sistema alimentar, como tambem do Distrito Federal e de parte de Minas. A sua produção é toda canalizada pela Cooperativa de Cotia, que tem 20 anos de vida. Iniciou-se com 83 lavradores e hoje conta com 4.500 associados, representando 27 nacionalidades e produzindo 243 artigos diferentes e correspondendo a uma produção de quasi 500 milhões de cruzeiros. O cinturão verde dos cooperados é diariamente percorrido por 1.200 caminhões que transportam e carregam esses 243 produtos. Em 1946-47, foram comprados pela cooperativa 80.914 jacás de repolho, 315.335 sacos de batata, 317.911 cachos de banana e 485.246 caixas de tomates. O movimento geral da Cooperativa assim se expressa: vendas Cr.$ 154.524.198,00; compras Cr.$ 72.682.471,00; credito, Cr.$ 145.693.018,00; outros serviços, Cr.$ 10.050.296,20. No total temos a soma de Cr.$ 382.949.989,50, que em comparação com Cr.$ 260.440.159,00 do movimento anterior revela surpreendente aumento de 47%.

* * *

No Senado Federal, o Sr. Andrade Ramos, tratou da proibição da exportação da carne e formulou um requerimento pedindo informações ao governo sobre o propalado contrabando de carne pelo porto de S. Sebastião.

Eis o requerimento em concisos termos:

"Requeremos à Mesa que sejam obtidas por intermédio do Ministério da Agricultura, do Ministério da Fazenda e do Ministério do Trabalho, Industria e Comércio as seguintes informações:

a) Quais os estoques e valor, das carnes industrializadas e separadamente as frigorificadas, existentes em 31 de Dezembro ultimo, nos diversos frigorificos funcionando nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, bem como as quantidades exportadas dos mesmos durante o ano de 1947 até 30 de Novembro;

b) Em que condições, atos públicos, permissões, se baseam êsses frigorificos para intervir e comerciar no mercado interno de gado e de carnes; cópias dos contratos com o Governo;

c) Havendo o Membro da Comissão Estadual de Preços em São Paulo, Sr. Alvaro Assis, afirmado

COALHO "MARSCHALL"

- A MARCA PREFERIDA DAS AMÉRICAS

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Faça bons queijos com o coalho Marshall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais facil e rendosa e faz queijo de massa delicada e saborosa. O coalho Marshall é um produto americano, garantido ha mais de 40 anos por Marshall Dairy Laboratory, Inc.

PARA GRANDES INDÚSTRIAS — coalho em pó
Marca AZUL (forte)
Marca VERMELHO (extra-forte)
PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS e uso caseiro coalho em pastilhas
"D" (concentrado)
"K" (extra-concentrado)

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 367 — SÃO PAULO
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

na sessão de 17 do corrente mês, naquela Comissão estar ciente, que a carne industrializada estava sendo contrabandiada e embarcada no porto de São Sebastião, com destino a Inglaterra, por intermédio da Companhia Brasileira de Frutas subsidiaria de um dos frigorificos ingleses de São Paulo, que se incumbia do transporte do produto em lanchas próprias, até os navios ancorados nas proximidades. Quais as providências tomadas sôbre o caso, pelas autoridades competentes, qual o estado de inquerito e que informações podem ser enviadas ao Senado Federal, relativas a tão importante assunto de interesse da economia nacional e do abastecimento das cidades de São Paulo e do Distrito Federal".

Do jornal "O Radical", do Rio de Janeiro, extraimos o seguinte topico do artigo: "No Reino Fabuloso dos Frigorificos".

Pode-se mesmo afirmar que jamais em toda sua vida comercial obtiveram tamanhos lucros. O Frigorifico norte-americano Armour aumentou o seu capital de Cr$ 16.000.000,00 para Cr$ ..... 55.000.000,00. O Swift, tambem norte-americano, passou de Cr$ 25.094.000,00 para Cr$ 125 000.000,00. O Cruzeiro, de propriedade de capitalistas nacionais, passou de Cr$ 10.000.000,00 para Cr$ 15.000.000,00 O Frigorifico Swift registrou tambem na sua casa matriz da America do Norte grande aumento de capital, para o qual os consumidores brasileiros concorreram bastante, comprando "vitela" a preços altos, ou fazendo abstinencia forçada de carne para tornar possivel exportações excessivas para as nossas possibilidades.

Essa cadeia de fortalezas economicas espalhadas por todo o Brasil registrou tambem consideravel aumento nas suas reservas. O Armour do Brasil passou de Cr$ 38.192.000,00 em 1944 para Cr$ .... 81.975.000,00 em 1945. Aliás somente o Armour do Rio Grande do Sul passou nas reservas de Cr$ 8.448.000,00 em 1944 para o desproposito de Cr$ 36.632.000,00 em 1945. O Frigorifico Anglo, companhia inglesa, tambem não ficou muito atrás, pois registrou um aumento de reservas de Cr$ 79.674.000,00 em 1943 para Cr$ 84.598.000,00 em 1944.

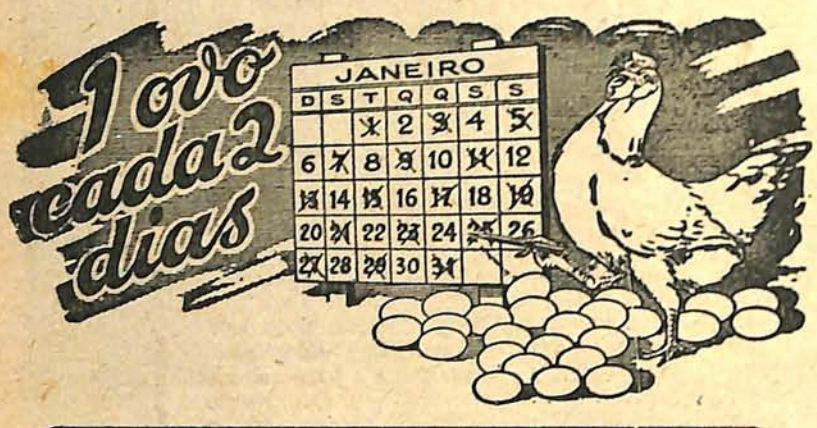
O mais assombroso ainda, é que um país em que o povo teve e tem a carne racionada em escala tão severa, os estoques do produto cresciam vertiginosamente nos depósitos dos frigorificos.

Vejamos em 1943 o frigorifico Armour tinha em estoque 49.889 ton. mas em 1945 atingiu cerca de .... 80.000 ton. O Swift passava de 98.068 para 130.059 ton.; o Frigorifico Wilson, de 72.000 para 94.000 ton. Perguntamos agora, havia necessidade de aumento do preço e falta de carne para o povo do Brasil?

* * *

Foram designados os srs. Munhoz de Melo e Eunapio de Queiroz para fazerem parte da Comissão de Finanças, bem como os srs. Wellington Brandão, Domingos Velasco e Vandoni de Barros para comporem a Comissão Mista encarregada de estudar a situação do abastecimento da carne a São Paulo e ao Distrito Federal.

Realizou-se sob a presidencia do sr. ministro do Trabalho, e com a presença do sr. prefeito municipal, de representantes do Tendal Unico, dos frigorificos, dos marchantes e dos açougueiros, uma reunião ex-



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir *ovos*.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinarios U.C.B. pelas suas bases cientificas com que são fabricados e a severa critica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos á venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saude dos animais

EDIÇÕES U C B

MEDICAMENTOS VETERINARIOS PARA

BOVINOS

EQUINOS

SUINOS

OVINOS

COELHOS

CÃES

AVES

Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

SOROLINA - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuaria - Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

COLARGOLINA - Insuperavel na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 o|o de eficiencia na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA - Antisseptica e cicatrisante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTINA - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herva Doce, etc.

FENOSTAL - Vermifugo a base de Fenatiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarréias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIEIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, acido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalcificante da mais alta qualidade.

KARABÊ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCEINO - Fortificante-recalcificante para pintainhos e poedeiras.

Uzinas Chimicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

traordinaria da Comissão Estadual de Preços, a fim de proseguir nos debates sobre a questão da carne.

Iniciando os debates, o sr. ministro do Trabalho informou que manteve longa conversação com o sr. presidente da Republica sobre o assunto, e que s. excia. era de parecer que a questão deveria ser resolvida não só de acordo com os interesses da população, como tambem de conformidade com as condições economicas do Estado. O sr. Morvan Dias de Figueiredo disse a seguir, que considerava um ato de justiça reduzir o preço da carne de Cr$ 0.25, correspondente ao frete do transporte desta capital para o Rio de Janeiro, e que eram, absurdamente, tambem cobrados do consumidor paulista. Apresentou, depois, uma tabela para o preço da carne nesta Capital, com a redução por ele referida. Após prolongados debates foi elaborada e baixada imediatamente pelo presidente da Comissão Estadual de Preços, a seguinte portaria, estabelecendo o novo tabelamento da carne

A PORTARIA

"O presidente da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n. 9.125, de 4 de abril de 1946, tendo em vista as deliberações tomadas pela mesma Comissão, em sessão extraordinaria desta data, e considerando que esta Comissão Estadual de Preços, não teve tempo material necessario para completar os estudos sobre o fornecimento da carne, embora esteja trabalhando intensa e ininterruptamente no estudo do problema;

considerando que, a Comissão Central de Preços (orgão federal e hierarquicamente superior à Comissão Estadual de Preços) determinou o aumento pleiteado pelas classes interessadas, no Tendal, para vigorar no Distrito Federal e Estado de S. Paulo, conforme Portaria n. 6, de 17 de janeiro de 1948;

considerando o impasse criado que impedia o abastecimento normal de São Paulo, nestes ultimos dias, resolvido agora por proposta do sr. Morvan Dias Figueiredo, ministro do Trabalho, Industria e Comercio e aceita pelas representações classistas dos Frigorificos, Marchantes e Açougueiros,no sentido de se fixarem os tabelamentos já adotados no Distrito Federal, deduzindo-se deles a diferença de Cr$ 0,25 (vinte e cinco centavos) correspondente ao frete desta Capital ao Distrito Federal;

considerando que, não obstante à elevação do preço no Tendal desta Capital, foi possivel à Comissão Estadual de Preços promover uma redução,

VACINAS:

Contra a febre aftosa (Leivas Leite)
Contra a peste suina Cristal Violeta
Contra a Brucelose
Contra a Batedeira (pneumo enterite dos leitões)
Anti-rábica
Contra a Cinomose
Contra o garrotilho
Contra a peste da manqueira

dos melhores laboratórios veterinários do país

A SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"

é a melhor

Dotada de vidro PIREX neutro e resistente. Não tem arruelas de borracha

SOLIDA — DURAVEL — PRÁTICA e EXATA

Prods. Vets. ZOOFARMA

Rua Cristovão Colombo, 63, 1.o and. — Tel. 2-6634 e 3-4298

Gosta DE FAZER PÃO EM CASA?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora êste famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

AGORA em econômicas latinhas de 60 grs.

FERMENTO SÊCO

FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso; o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

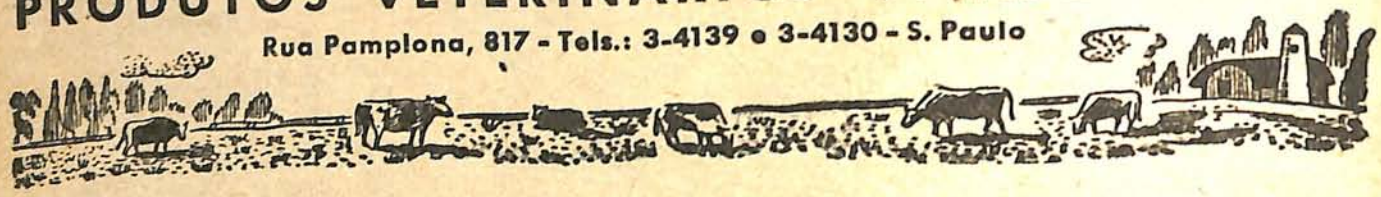
VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUÁRIA

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



considerando que, não obstante à elevação do preço no Tendal desta Capital, foi possivel à Comissão Estadual de Preços promover uma redução, embora minima e temporaria, dos preços dos varios tipos de carne no varejo, obtida com a dedução de Cr.$ 0,25 (vinte e cinco centavos), valor do frete entre S. Paulo e Distrito Federal, resolve:

I — Fixar nesta Capital, para a carne bovina fresca ou frigorificada, no tendal ou entreposto, os seguintes preços:

	Quilos
Boi casado	Cr$ 4,25
Trazeiro comum	Cr$ 4,95
Dianteiro	Cr$ 3,25
Trazeiro especial	Cr$ 5,15

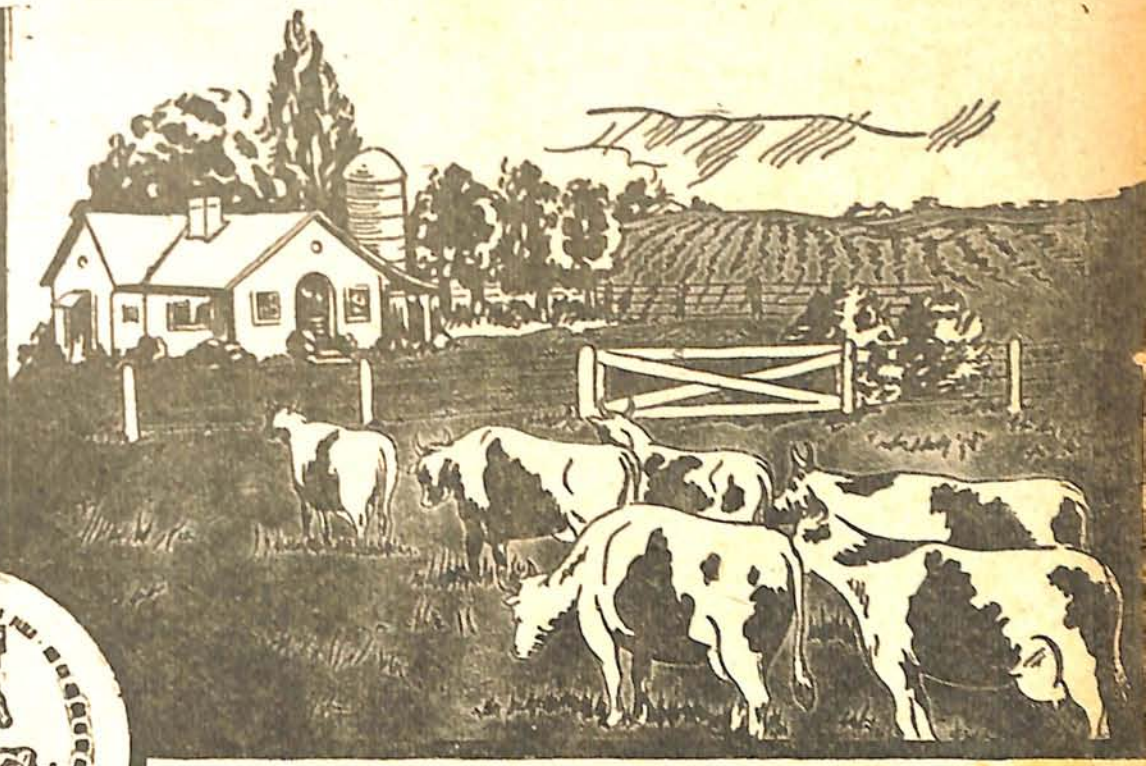
II — A distribuição da carne bovina ao consumidor será feita, durante cinco dias da semana, aos preços seguintes:

	Quilos
Carne de 1.a (Alcatre, coxão mole, coxão duro, pá de 1.a (braço) e (patinho)	Cr$ 3,80
Carne de 2.a (ponta de agulha, peito e musculo	Cr$ 4,20
Filé com aba	Cr$ 7.30
Filé mignon	Cr$ 19,30

Paragrafo 1.o — Nenhum açougueiro poderá vender carne bovina ao consumidor com uma porcentagem superior a 25% de osso.

Paragrafo 2.o — O preço da carne bovina sem osso, à escolha do consumidor, será acrescido de 20% sobre os preços tabelados neste item, isto é, sobre a carne de 1.a e 2.a e de filé sem aba.

Feche a porteira á doenças USANDO



SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS FABRICANTES
DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE CR.$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR.$ 20,00 A CR.$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais — Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.

São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto ,8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares
(limite de Cr$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;
Limitados
até Cr$ 50.000,00 ..... 4% a.a.;
até Cr$ 100.000,00 ..... 3% a. a.;
SEM LIMITE ..... 2% a. a.

Depósitos a Prazo Fixo:
12 mêses.. 5% a.a. — 6 mêses.. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:
90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a.a.
30 dias .... 31/2% a. a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:
6 mêses 3 1/2% a.a. — 12 mêses 41|2% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: Rua 1.° de Março, 66 — RIO DE JANEIRO END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo: Andradina - Araçatuba - Araguaçú - Araraquara - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - França - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassól - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

III — Para a entrega da carne a domicilio poderá ser cobrada a taxa de 10% sobre o valor da carne adquirida, ou uma taxa fixa de Cr$ 1,00.

IV — Os preços e a distribuição para os municipios de Santos e Sto André são os fixados nos itens I e II, acrescidos do respectivo frete.

V — Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

NOTAS SOBRE A CAMPANHA DO LEITE

Repercute ainda no espirito publico a campanha que as "Folhas" encetaram visando melhorar o padrão de qualidade do leite consumido em S. Paulo. A bulha foi grande a principio, ocupando quotidianamente o noticiário dos jornais e agora está na fase das discussões. Do caso do leite, alem da Comissão Parlamentar e daquela formada na Secretaria da Agricultura, mais recentemente associações de classe ou de cunho cientifico têm sobejamente discutido o assunto.

Para um espectador colocado acima de interesses partidarios, esse movimento todo fornece uma conclusão pouco aliviçareira: todos discutem sem consequências. Isto porque quando são entendidos os que discutem procuram torcer a realidade dos fatos e quando pouco ou nada enfronhados no assunto aparecem medonhos disparates. O resultado fatal das discussões é, como dissémos, a sua inconsequência, o seu lirismo ou o quixotismo das conclusões apresentadas. Parece-nos que em face das nossas necessidades de abastecimento e das condições em que se desenvolve o comercio de leite, perdemos muito tempo querendo transportar para S. Paulo o que acontece alhures, com paises mais ricos, de nivel educacional mais alto e dispondo de uma conciencia exata do que se deve chamar leite.

Poucos foram ate aqui os remedios propostos e realmente viável para solucionar o problema do leite. Quasi sempre ha espessa camada de utopia a envernizar conclusões de palestras, conferencias, memoriais, etc. Uns a apregoarem a compra de vagões-tanques frigorificos, outros a preconizarem a lavagem com agua morna e sabão de todos os uberes existentes, outros ainda a mudarem o trajeto percorrido pela Central do Brasil. Por indole, gostamos muito de retorica e apraz-nos poder apresentar soluções exuberantemente liricas para os nossos problemas, porem não podemos esquecer que a solução do caso do leite deve ser encontrada contando com o que já temos em materia de produção, transporte, beneficiamento, acondicionamento e distribuição. Nada de fantasias e projetos mirabolantes destinados a ficar no papel. Si a campanha das "Folhas" teve o condão de suscitar o estudo

NÃO MARQUE SEU GADO A *fogo!*

USE UM SISTEMA MAIS MODERNO E EFICIENTE, EMPREGANDO

"PASTA RADICAL"

- ★ Mais rápido
- ★ Mais econômico
- ★ Indolor - não espanta os animais
- ★ Não forma feridas
- ★ Evita inflamações e bicheiras
- ★ Não desvalorisa os couros
- ★ Deixa uma marca NITIDA e PERMANENTE

Lata para 160 marcações Cr$ 35,00
pelo Reembolso mais 10%

"O emprego por mim feito, da PASTA RADICAL, constituiu uma surpreza e um sucesso verdadeiro. A 1.ª experiencia foi magnifica, e estou certo que haverá grande difusão entre os criadores do Triangulo, quer pela simplicidade de manejo, quer pela eficiencia resultante".

Uberaba, 27 9 47

Trecho duma carta não solicitada do dr. A. Lopes Cançado, grande criador de gado Indubrasil e Gyr em Uberaba.

INGLASIL

REPRESENTAÇÕES INGLASIL LIMITADA
C. POSTAL 2795 - AV. RIO BRANCO, 9 - S/ 307
TELEGR. "INGLASIL" — TEL. 43-8125
RIO DE JANEIRO

RIO Publicidade

de tão magno problema, não devemos perder a oportunidade que se nos oferece de conseguir algo de util e concreto na melhoria do produto servido à população. Derivando para o terreno das lutas pessoais, tão meritoria campanha estará fadada a se diluir e esboroar sem resultados praticos

A solução a ser encontrada deve ser compativel com as nossas condições, ser ajustavel e moldavel ao que já possuimos. Assim: 1) Limitar as áreas fornecedoras de leite para consumo da Capital, reservando a produção mais distante exclusivamente para a industrialização; 2) Obter prioridade para os trens leiteiros; 3) Fiscalização real e eficiente na produção, no transporte, no beneficiamento e na distribuição. (Enfeixando todo o serviço de fiscalização num unico departamento responsavel, a tarefa seria facilitada. Aliás em materia de inspeção, a centralização dos serviços é boa garantia na execução). 4) Fecho inviolavel.

Estas medidas lembradas podem, sem exigir depezas nem importar em profundas modificações no que já está feito, ser aplicadas imediatamente com resultados satisfatorios para o momento. Enquanto isso, campanha educativa bem orientada para produtores, distribuidores e industriais do leite poderá ser iniciada esperando-se seus resultados para o futuro.

Caso contrario, ficamos em discussões e nada se fará de util e proveitoso para o publico consumidor.

* * *

Como tinha que acontecer a peste suina invadiu o Rio Grande do Sul pelo municipio de Três Passos e a Secretaria da Agricultura vai realizar um gigantesco sacrificio de porcos. Seriam mortos, para que o rebanho gaucho não venha a ser dizimado pela devastadora virose, 100 mil animais, sendo que os colonos serão idenizados na base de 4 cruzeiros o quilo.

Essa providencia, considerada decisiva na debelação do mal neste Estado, custará ao Governo, segundo credito já solicitado pelo secretario da Agricultura, 20 milhões de cruzeiros.

Em S. Paulo a peste continua grassar e a seguir publicamos alguns trechos de um trabalho do conhecido tecnico do Instito Biológico, Dr. Mario D'Apice.

"A peste suina, que tantas preocupações e apreensões vem causando, está assumindo perspectivas não muito lisongeiras para a nossa economia, embora a situação não seja, no momento, tão grave como em geral se propala.

CONSIDERAÇÕES GERAIS — A peste suina começou irrompendo no Vale do Paranapanema, alastrou-se pelo Estado de São Paulo e parte do Sul de Minas Gerais, estendendo-se a quase todo o Estado do Paraná, atingindo diversas zonas em Santa Catarina e ameaçando os rebanhos riograndenses, causando grande sobressalto às autoridades sanitárias.

VACINA DE CRISTAL VIOLETA — Desde 1939, o Instituto Biológico de São Paulo vem

Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho continuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* – farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, *eng.-agro.*)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

enfrentando o problema do combate à peste suina no Estado de São Paulo, conseguindo, mediante uma longa serie de esforços, dominar com relativo exito os varios surtos epizooticos.

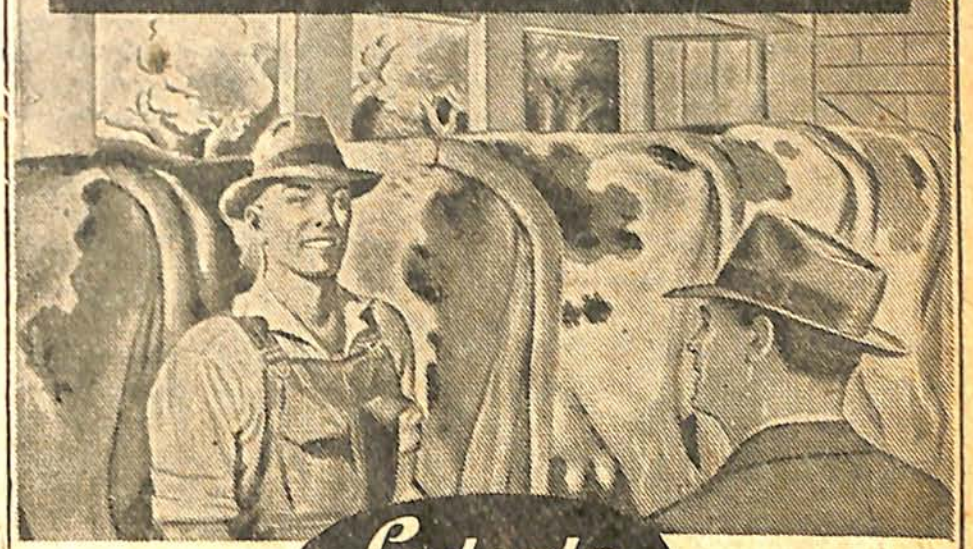
A principio cada porco sacrificado rendia apenas de 10 a 15 doses, mais tarde, elevamos esse rendimento para 100 doses; prosseguindo em nossos estudos, obtivemos 200 doses e, afinal, mais recentemente, mediante tecnica nova de aplicação, alcançamos 1.000 doses.

Para se avaliar a importancia dessas pesquisas, basta considerar que a população suina de nosso Estado orça em 3.000.000 de cabeças, de modo que seriam necessarios cerca de 16.000 porcos para o preparo das vacinas necessarias à imunização de todo o rebanho. Com o novo processo, reduzimos aquele numero a apenas 4.000 porcos, diminuindo assim consideravelmente a mão de obra, instalações, custo e, particularmente, o trabalho para a obtenção, sempre muito dificil, de porcos de raça, idade e peso apropriados ao serviço.

Este aperfeiçoamento, fruto da pesquisa cientifica, traduzido-se em numeros, mostra-nos que: um porco comprado ao preço médio de 600 cruzeiros fornece 1.000 doses de vacinas, que, vendidas a 1 cruzeiro, nos dá 1.000 cruzeiros; estas protegerão 1.000 porcos do valor médio de 700 cruzeiros; as 3 milhões de doses representarão portanto, um ativo de 2 biliões e 100 milhões de cruzeiros.

Pois bem, a produção dessa quantidade de vacinas exige apenas uma verba de cerca de 5 milhões para instalações, aparelhos, pessoal, compra de porcos etc., podendo dar ao Estado, se aplicada ao preço de 2 cruzeiros a dose, o que não é excessivo, um total de 6 milhões de cruzeiros, co-

TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA



Lederle

VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo Streptococcus Agalatiae, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Tétas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias

Veticilina tem uma insofismável vantagem sôbre todos os outros tratamentos em uso É segura e especifica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos periodos de lactação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sôbre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido. Se a mastite é causada por microorganismos penicilino sensiveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituido.

A terapêutica penicilinica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de contrôle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de estreptococos, estafilococos, Clostridium welchii e outros clostridios, actinomices, Bacillus antracis, Erysipelothrix rhusiopathiæ, corynebacteria e leptospira.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

LEDERLE LABORATORIES DIVISION
American Cyanamid Company

Representantes exclusivos no Brasil:

BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.

Rua 1.º de Março, 9-2.º — RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830 — SÃO PAULO

brindo, em apenas um ano, e capital empatado.

APLICAÇÃO DA VACINA DE CRISTAL VIOLETA — O importante e o indispensavel era a vacinação do maior numero de porcos de um municipio, quer dos grandes fazendeiros ou colonos, de modo sistematico e progressivo, de maneira que pela vacinação se criasse uma verdadeira barreira à disseminação da infecção. Uma das grandes dificuldades que encontramos, por criar serias duvidas e ressentimentos, era o fornecimento de vacinas destinadas apenas a uma criação, pois este precedente não consultava os interesses dos criadores do municipio e do Estado. Alem disso, o fato de ser atendido apenas um criador, impedia que outros da mesma zona ou municipio se congregassem para solicitar uma vacinação geral. Outras vezes, por não terem sido corretamente aplicadas as vacinas, resultavam acidentes que demandavam uma verificação, prejudicando desse modo o bom andamento do serviço, deslocando os poucos funcionarios que temos.

Deste modo, o consumo de vacina aumentou consideravelmente e, para não interromper o serviço tão auspiciosamente iniciado, apelamos para os criadores no sentido de nos serem cedidos porcos ao preço do dia para refazermos nosso estoque de vacinas. Pelo exposto, nossa orientação visou mais os interesses dos criadores, não constituindo uma exigencia indevida, como a principio foi apressadamente julgado.

Os porcos adquiridos pelo sistema de colaboração ascendem a 3.057, dos quais 901 não puderam ser aproveitados para o preparo de vacinas por terem sido vacinados, muito embora insistissemos sempre sobre essa condição. Por causa disso, deixaram de ser preparadas cerca de 800.000 doses de vacinas, acrescidas de 600.000 doses cujas provas de proteção não foram satisfatorias. Assim tivemos uma perda perfeitamente evitavel, que, somada às vacinas produzidas, daria o total de vacinas necessarias para imunizar todos os porcos do Estado, isto é, 3.330.000.

Essa lamentavel ocorrencia, deve estar repercutindo desfavoravelmente, pelos prejuizos economicos que está acarretando, impedindo a vacinação da totalidade de nosso rebanho. Chamamos a atenção, para essa particularidade: nós perdemos tempo e trabalho, os criadores infelizmente perdem os seus porcos!

Em face desses graves inconvenientes, verificados ha quase dois meses, modificamos nossa orientação a respeito, limitando-nos a apenas adquirir porcos de criações bem organizadas e orientadas, de modo que, apos previo entendimento, nos fosse mensalmente fornecido certo numero de leitões de raça, idade e peso apropriados, absolutamen-

MUNDIALMENTE CONHECIDO?

O MANUAL MAIS COMPLETO...

...até hoje editado na America Latina!

6 CAPITULOS SOBRE:

BOVINOS

EQUINOS

SUINOS

OVINOS

COELHOS

CÃES

AVES

2ª edição AUMENTADA!...

autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE INTERESSA AOS CRIADORES NA DEFESA DOS ANIMAIS

COM 408 páginas 170 gravuras 285 textos

BROCHURA DE LUXO . CR$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR$ 80,00

A venda em todas as Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinas Chimicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

EDIÇÕES UCB

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

A RAÇÃO DOS CAMPEÕES

MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realisado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animaes, em Agosto 1947, produziu com 40 mezes de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em **3 dias. Esta admiravel reprodutora, que é de** propriedade **do sr. José** Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notaveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores **rações balanceadas do Brasil.**

—/—

RAÇA + SOCIL = SUCESSO

—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—

SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua do Cortume, 196 (Agua Branca)

Fones { 5-0211 / 5-0298 — Caixa Postal 5013 / Telegramas "SOCILIL"

SÃO PAULO.

te não vacinados. Assim, mediante um preço mais compensador aos criadores selecionados, evitamos as perdas apontadas, com grandes vantagens para o serviço.

COLABORAÇÃO RECEBIDA — Quando planejamos proceder às vacinações em colaboração, nos municipios não ameaçados pela peste, moveu-se o sincero desejo de promover uma intensa e maciça vacinação, à semelhança das vacinações sistematicas empregadas na medicina preventiva. Foi assim que a variola deixou de ser o grave problema que foi no passado, como a difteria, o tifo exantematico e muitas outras. Na veterinaria, poderiamos citar a bouba, a manqueira (carbunculo sintomatico), o carbunculo hematico ou verdadeiro, o tetano, etc., que puderam ser dominados pela vacinação sistematica.

Pois bem, a peste suina, pelas suas caracteristicas epidemiologicas e clinicas, somente poderá ser combatida pela vacinação preventiva abrangendo grandes areas.

Considerando, de um lado o problema exclusivamente no seu aspecto tecnico, não poderiamos deixar de ponderar, por outro lado, as condições de nosso sistema de exploração e criação e particularmente a dispersão da criação em nosso territorio, e por isso de acesso nem sempre possivel a elementos não radicados nas respectivas zonas. Por isso, a aproximação de todos os elementos representativos da criação ao Instituto Biológico, possibilitaria uma eficiente campanha educativa, que representaria, sem duvida, a base sobre a qual deverão repousar os elementos de nosso engrandecimento na pecuaria.

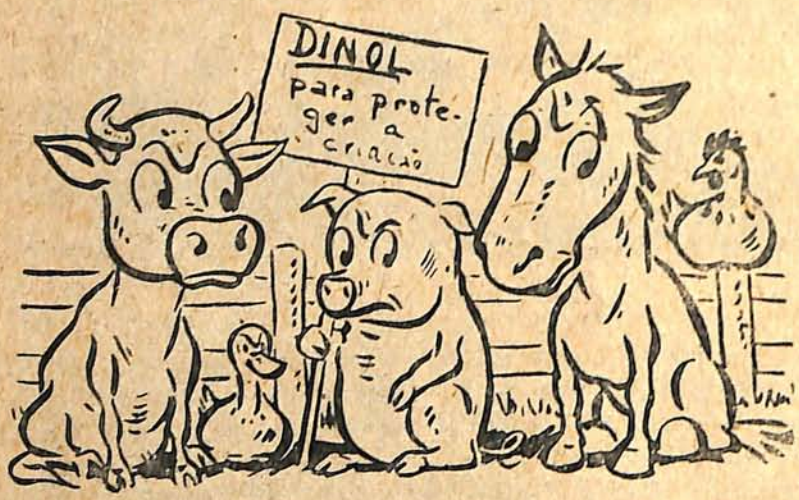
A execução desse plano nos garantiu a grande extensão de nossa campanha. Nosso objetivo é aperfeiçoa-la ainda mais.

Quanto à colaboração recebida por parte das Prefeituras, Veterinarios, Agronomos, Vacinadores, Associações e Cooperativas, é digna de toda a nossa consideração, porque foi pela ação conjunta de todos esses elementos que se tornou possivel a vacinação geral em nosso Estado. Esse entrosamento, está-se intensificando cada vez mais. Graças a ele, foi-nos possivel realizar, em onze meses de campanha, a vacinação em 217 municipios.

Forçoso é confessar que algumas irregularidades foram verificadas, mas, considerando-se os grandes beneficios já alcançados, estão muito longe de terem sequer comprometido o exito desta colaboração".

* * *

A maior dificuldade, no momento, da rapida expansão da avicultura advem dos obstaculos que encontram os produtores para conseguir forragens e outros alimentos para as aves. O farelo e o farelinho, por exemplo, tabelados a um determinado preço, só são encontrados no



D A gôsto ver como sara uma criação atacada diarréia e tratada com Dinol Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, protege a criação"

★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

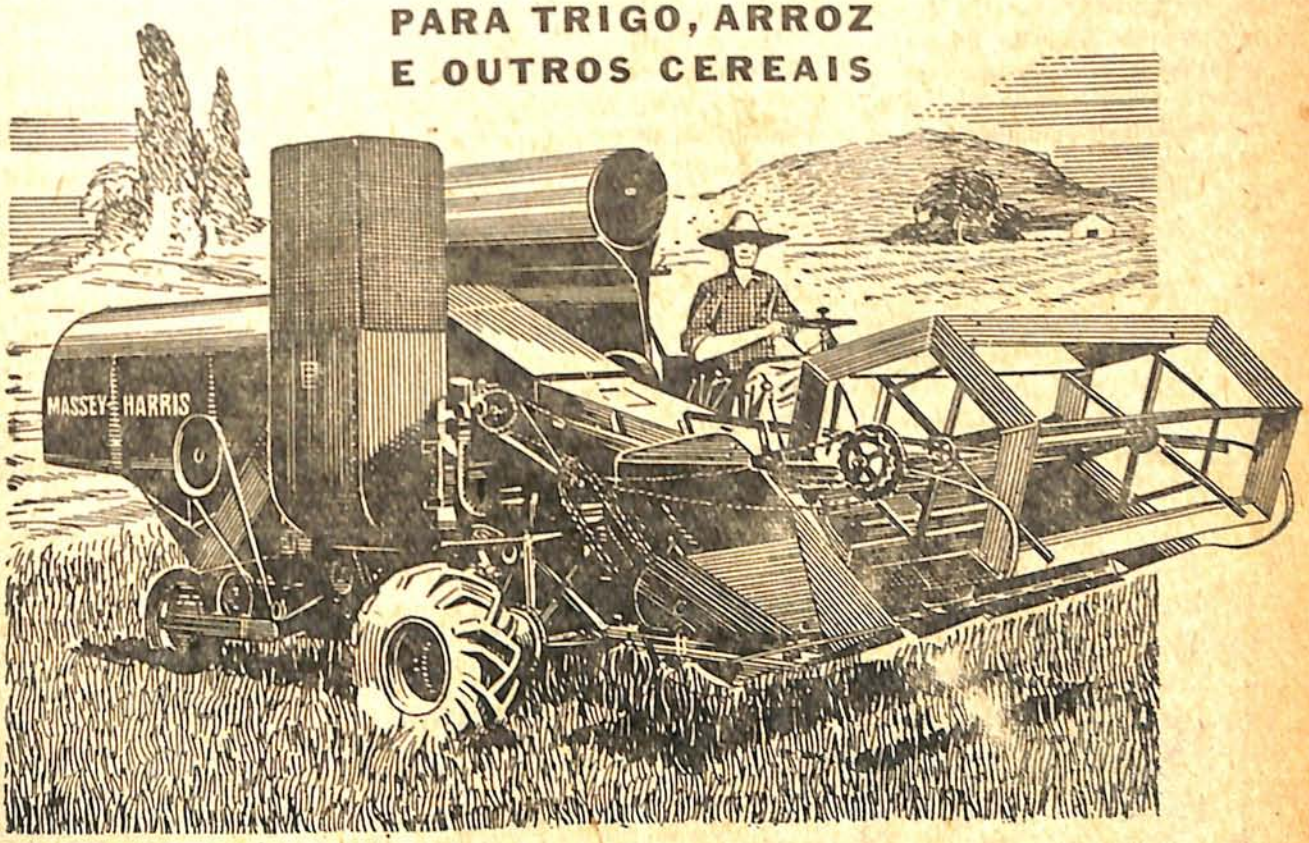
★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

ARCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Combinada Automotriz MASSEY-HARRIS

PARA TRIGO, ARROZ E OUTROS CEREAIS



COM 100 anos de experiência na produção de máquinas agrícolas, a Fábrica Massey-Harris foi a primeira a produzir as Combinadas Automotrizes, atualmente as mais usadas no mundo inteiro. Dois tipos: com rodas e esteiras.

Exposta no Parque da Água Branca na EXPOSIÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Distribuidora de Equipamentos para Lavoura, Indústria e Transporte "E. L. I. T." LTDA.

RUA GROTA FUNDA, 224 - Caixa Postal, 232-B
AV. SÃO JOÃO, esquina da Avenida Ipiranga

"mercado negro", por quase o dobro do seu verdadeiro valor, e isso não por culpa dos criadores. O ovo, que em 1940 custava, em media, Cr$ 2,90 a duzia, teve que acompanhar a alta das forragens e, em 1947, passou a ser vendido ao preço medio de Cr$ 6,70 ao varejista.

A guerra, entretanto, veio revolucionar completamente o problema da alimentação dos animais, pois se tornou indispensavel o aumento de sua produção em prazo relativamente curto. O sr. N. R. Ellis, do Ministerio da Agricultura de Washington, disse a respeito, em "New Ideas in feeding": "Uma nova tecnica de alimentação começa a substituir totalmente as nossas velhas idéias a respeito da alimentação animal".

Um agronomo brasileiro percorreu ha pouco a granja avicola do celebre centro de pesquisas que o Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos mantem em Beltsville, a 16 quilometros de Washington. Possui aquela granja 26 hectares, estando 10 ocupados por sete mil aves, todas elas sob diferentes experimentações. E como o alimento em avicultura representa metade da despesa de um avicultor, esse tecnico procurou verificar as despesas ali realizadas nesse importante setor da criação. "A vida da ave se passa quase toda dentro da casa — diz ele — mesmo nos dias bonitos de sol, e a alimentação é dada em comedouros automaticos, com a preocupação de pôr ao alcance da ave todo alimento que ela deseja. Isso, naturalmente, só é economico para aves de boa produção, se houver razoavel diferença entre o preço dos alimentos e o que os ovos alcançam no mercado. Estima-se que aves que, em condições normais, produzem 150 ovos por ano, podem, recebendo 100 libras ou 45 quilos de alimento completo, produzir 14 duzias de ovos. Nas condições locais, a alimentação representa cerca de 70% do preço da venda dos ovos. Esses dados permitem comparar a avicultura norte-americana com a brasileira. Isso significa que, se um quilo de alimento completo — cereais, minerais, farinha de carne, etc. — custar no Brasil um cruzeiro, a duzia de ovos deveria ser paga ao avicultor à razão de 4 cruzeiros e

RVI-847

PANAM — Casa de Amigos

Evite preocupações

no estudo de planos para suas Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS	Cr$
Cocho Coberto para dar sal ao gado ..	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suinos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Platafórma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira ..	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira ..	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalariça mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dúpla para 24 suinos	20,00

PLANTAS	Cr$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATE' O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projétos contém: planta, córtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas as especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJÉTOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capa. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 500 litros diários	10,00

Os associados gozam do desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS à

Assoacição Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

oitenta centavos. Nos Estados Unidos, a relação entre o preço da duzia de ovos no mercado — preço tabelado — e o custo da libra de alimento para as aves, vai de 14 a 19 para 1. Em outros termos, o valor de uma duzia de ovos no varejo dá para comprar de 6 a 8 quilos de alimento completo para as aves, segundo os preços em vigor no corrente ano".

Nos Estados Unidos, novos combinações ou rações de forragens e produtos concentrados passam a ser aconselhadas aos avicultores, de modo a permitir-lhes enfrentar economicamente o alto custo e a escassês de varios deles, que já não podem ser usados em certos tipos de criação. Um reajustamento muito importante se fez na questão da fonte de proteinas, passando-se ao uso, em larga escala, da torta de soja cozida. Para o mesmo rumo se devem orientar os nossos avicultores. Desde que se verificou a impossibilidade de dar às aves os alimentos tradicionais, tais como o farelo e o farelinho, devem-se procurar outras fontes que os substituam, e aí estão a soja, a feterita e varias outras plantas usadas em diferentes paises e que podem ser cultivadas perfeitamente entre nós com esse fim. Desde que haja fartura de alimentos para as galinhas, ou pelo menos facilidade em sua aquisição a preços razoaveis, ninguem poderá avaliar o quanto se expandirá a avicultura em nosso Estado, transformando-se em pouco tempo num dos nossos maiores empreendimentos agricolas dadas as condições excepcionais que a criação de aves encontra em nosso meio.

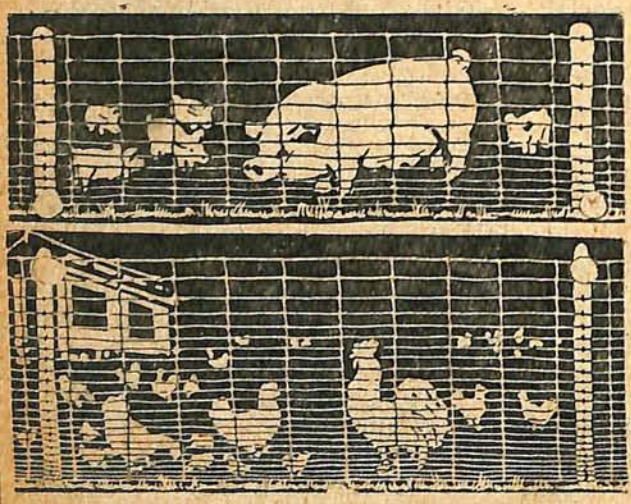
("O Estado de S. Paulo")

ARAÇATUBA — PENAPOLIS
VALPARAISO — BIRIGUÍ

BOVINOS — Os rebanhos estão sendo retirados das invernadas, uns pelo estado de carne e outros pela decadência das pastagens que sofreram muito com a sêca do mês anterior. As invernadas apresentam, no momento, aspecto melhor em vista das chuvas decorrentes do mês (D. Rossi).

SUINOS — Em Penapolis, inicia-se a vacinação contra a peste suina. Em Valparaizo, é pequena a criação de suinos.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.
PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

TECMANGAM"
Sulfato de Manganês — MnSO4 — (65%)
Soluvel em agua
VALIOSO COMPLEMENTO DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O
CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO
BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO CONTRA A BRUCELOSE.
PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA PROPORÇÃO DE 5%
PRODUTO DE
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION
Distribuidores exclusivos
LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.
Rua Marconi, 131 - 11.º
São Paulo

A Solução do seu problema pode estar num dêstes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume Cr$
Criação Prática de Suinos	15,00
Manual do Criador de Caprinos	15.00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	30,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4.ª Edição) ...	120,00
Principais Caracteristicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	10,00
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
Guia Prático do Criador de Animais Domésticos—Dr. Nilo Cairo — Destinado à pequena propriedade rural no Brasil	15 00
A Criação de Caprinos — Alberto Alves Santhiago	15,00
Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim	15,00
Criação Prática de Suinos — Dr. Alcides Di Paravicini Torres	15,00
Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira	30,00
O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos	25,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — M. L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer	20,00
Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer ..	15,00
Industrialização da manteiga	20,00
Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel ..	10,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume Cr$
Livro para Registro de Gado Bavino — — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	180,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente na fazenda e controle da produção de leite	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
Pintos de Um Dia (2.ª edição)	12.00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..	10,00
Marrécos e Patos - Tradução e adatação de J. Reis	10.00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10.00
Doenças das Aves — J. Reis	40,00

DIVERSOS

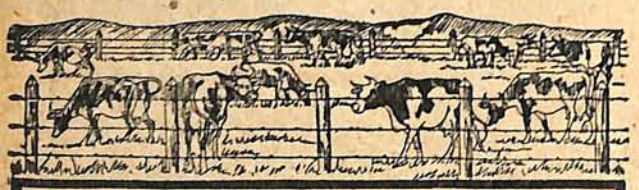
Arboricultura Prática—H. Pinto Cesar	35,00
Construcões Rurais — Prof. Orlando Carneiro	160,00
Silo Econômico—Finalidade e instr. para construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski	8,00
Guia Prático do pequeno Lavrador — Dr. Nilo Cairo	20,00
Indicador Terapêutico Veterinário ..	8,00
Mecanização da Lavoura — Otavio R. Cunha	50,00
Manual Prático do Enxertador — Heitor Pinto Cesar	12,00
Bibliotéca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes	54,00
Floricultura — J. S. Decker	20,00
Horicultura — João S. Decker	15,00
El Maiz (Em Castellano)	25,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr$ 5,00 por volume.

TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam do desconto de 10% sobre os preços desta lista.

Unicos distribuidores no Brasil
PEARSON S/A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Olimpio de Melo, 617 — Caixa 2201
RIO DE JANEIRO



MOURÕES serrados para **CERCAS**

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra
PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS
Por tratamento moderno em Auto-Clave.
INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.
PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.
Deposito permanente para pronta entrega.
Peça prospeto com preços
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176
2-4522 Prema
SÃO PAULO

AVICULTURA — As granjas do setor estão sofrendo rudemente com a escassês e o preço exorbitante dos alimentos. O saco de farelinho de trigo está custando de 28 a 29 cruzeiros, isso para não se falar na farinha de carne, de ostra e outros alimentos de alto preço que obrigam o avicultor a esforços tremendos de manutenção. Em Penapolis, estão registradas 37 granjas com um total de 32.240 aves.

ARARAQUARA — NOVO HORIZONTE — S. CARLOS — ARARAQUARA — ITAPOLIS

Com as ultimas chuvas as pastagens melhoraram muito, tanto é assim que em certos setores ha aumento na produção leiteira.

O movimento de leite da região de Araraquara, foi o seguinte:

Cia. Nestlé	Araraquara	180.725 litros
Lacticinios Fleury	Rincão	169.990 "
Lacticinios Paulista	Araraquara	207.330 "
Industria Lacticinios	Rincão	20.140 "

As usinas têm pago o leite da quota na base de Cr.$ 1,60 e o excedente a Cr.$ 1,20.

Em Novo Horizonte, diversas usinas estão recebendo, diariamente, 4.500 litros de leite. Em S. Carlos, só a Cooperativa de Lacticinios recebeu 5.342.916 litros de leite contra 4.415.364 litros, do ano passado. Houve, portanto, um aumento de 927.552 litros de leite.

SUINOS — Foram vacinados perto de 600 cabeças em Novo Horizonte e 1.300, em Itapolis.

AVICULTURA — E' promissor o impulso que vem tomando este ramo da exploração pecuária, todavia não são boas as perspectivas para a avicultura. Isso baseado no fato da grande especulação por parte dos intermediários. Enquanto os ovos alcançam na praça de S. Paulo, de 10 a 13 cruzeiros, não foi além de 6 a 7 cruzeiros o preço pago ao produtor na praça de Itapolis. Ha grande desanimo entre os avicultores e muitos deles abandonam suas criações. (M. B.)

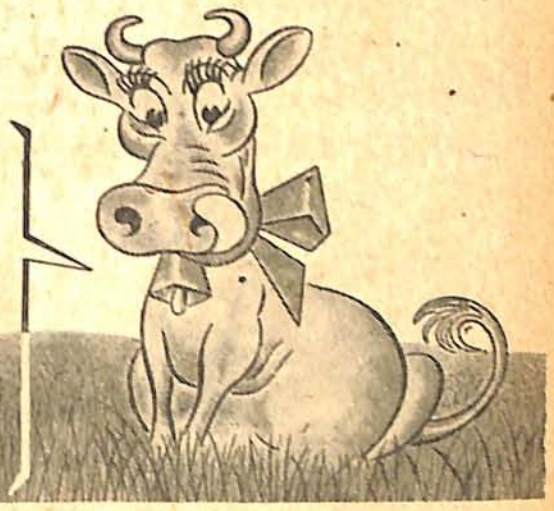
BAURÚ — DUARTINA — PIRAJUÍ — LINS

BOVINOS — Este setor, em consequência de multiplos fatores, está caminhando para uma intensa exploração pastoril. Grandes areas, antes cobertas com plantações de café ou culturas de algodão, estão se transformando em invernadas, na sua grande maioria de capim Colonião para a engorda de gado magro ou então para a criação de gado leiteiro. As pastagens estão se revigorando com as ultimas chuvas e o gado volta ao seu antigo esplendor. A usina Nogueira, em Avaí, está exportando, diariamente, cerca de 6.000 litros de leite. Em Duartina, o preço do gado para corte tem estado entre 65 a 68 cruzeiros, a arroba.

SUINOS — Em certos setores, o rebanho porcino tem sofrido muito com a peste. Em Duartina, o

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

SementesNovas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteinas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensavel nas fazendas de criação.

Quilo ..... **Cr.$ 3,50**

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos, FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.$ 2,50
Jaraguá, colhido no cacho	Quilo Cr.$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTES:

Saligna	Quilo Cr.$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.$ 80,00
Alba	Quilo Cr.$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.$ 15,00
Soja Forrageira	Quilo Cr.$ 3,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO DE PORCO E
FEIJÃO MUCUNA

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes	Cr.$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.$ 0,10 cada

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

DEBAIXO DESTA CAPA
Estão 3 meses de trabalho

CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar. E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada .... Cr$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

porco tem sido cotado a Cr$ 150,00, a arroba. Em Pirajuí, o carro de milho está custando Cr$ ... 1.200,00.

AVICULTURA — Ha muito interesse, mas os preços exorbitantes dos alimentos desanimam muitos fazendeiros. Em Lins, ha cerca de 20.000 aves.

CAMPINAS — CAPIVARY — MOGI-MIRIM — JUNDIAÍ

BOVINOS — A pecuária leiteira continúa se desenvolvendo. Os algodoais que não vão indo bem, estão sendo transformados em pastarias. O leite continúa sendo bom negocio. Em Capivarí, foram distribuidas perto de 100 toneladas de farelo de algodão.

SUINOS — Na região de Campinas, em 1947, foram vacinados para mais de 13.000 suinos. Em Jundiaí, nestes dois ultimos meses foram vacinados mais de 13.000 porcos.

AVICULTURA — Prossegue o desenvolvimento da avicultura no setor, apesar do elevado preço dos alimentos.

BRAGANÇA PAULISTA — SANTOS

BOVINOS — Foram distribuidas aos pecuaristas da Região de Santos, em 1947, 37.969 sacas de farelo de trigo, 63.870 sacas de farelinho e 2.220.00 quilos de farelo de caroço de algodão.

SUINOS — Em Bragança Paulista e Atibaia, a peste suina continúa a grassar e são grandes os prejuizos.

ITAPETININGA — ITAPEVA — ITARARÉ — TATUÍ — CAPÃO BONITO

BOVINOS — E' muito bom o estado geral das pastagens, sensivelmente melhoradas com as ultimas chuvas.

SUINOS — Apesar dos esforços das "Casas da Lavoura", a peste suina, ainda não foi completamente debelada. Continúa a vacinação intradermica com excelentes resultados. Em Itapeva, as firmas "Menk & Barros" e "Swift do Brasil", compraram, respectivamente, 8.000 e 2.194 porcos. A falta de milho vem causando grandes transtornos aos criadores e que, agora, estão dando como alimento, leite misturado com farelo. Em Capão Bonito, a arroba de porco está custando de Cr$ 160,00 a 170,00.

AVICULTURA — Continuam em franca atividade as granjas avicolas da região de Itapetininga.

PEDERNEIRAS — DOIS CORREGOS — BROTAS

BOVINOS — Devido ao estado das pastagens a produção de leite conservou-se no mesmo nivel do mês anterior.

SUINOS — Em Pederneiras e Dois Corregos, não foi constatado nenhum caso de peste suina e

foram aplicadas 2.000 doses de vacinas. O preço do porco tem estado na base de Cr$ 175,00, a arroba.

PIRACICABA — TIETÊ — LIMEIRA — RIO CLARO

BOVINOS — A exploração animal tem progredido, sobretudo a pecuária leiteira, e isso em parte devido aos insucessos dos agricultores na cultura do algodão. A medida que a produção algodoeira decai, aumenta a produção leiteira. Piracicaba, recebeu 90.910 litros de leite para serem pasteurizados. Na região de Tietê, a produção média, diaria, de leite, tem sido a seguinte:

Tietê	3.000	litros
Laranjal Paulista	2.500	"
Conchas	2.500	"
Pereiras	1.800	"

A usina está pagando Cr$ 1,20 ao produtor.

Ainda, na região de Tietê calcula-se umas 16.800 cabeças de gado gordo, distribuidas naqueles três municipios.

SUINOS — Controlada a peste suina, os criadores voltam a reorganizar suas criações. Na região de Tietê, a população suina por municipio, é aproximadamente, a seguinte: Tietê, 10.000 cabeças; Laranjal Paulista, 7.000 cabeças; Conchas, 15.000 cabeças e Pereiras, 11.000 cabeças.

PIRASSUNUNGA — MOCÓCA — S. JOSÉ DO RIO PARDO — DESCALVADO — S. JOÃO DA BOA VISTA — ARARAS

BOVINOS — A pecuária leiteira vem tomando grande incremento. Em S. João da Boa Vista, o Sr. José Procopio de O. Azevedo, tem uma ótima iação de gado Schwytz, puro sangue e a produção leiteira está sendo controlada pela A.P.C.B.

SUINOS — Diminuiu bem a peste suina e grande tem sido o trabalho para a vacinação. O preço do porco tem variado de Cr$ 170,00 a Cr$ 180,00, a arroba e o preço do milho tem subido muito. Tem-se noticias de ter chegado a Cr$ 1.000,00 a Cr$ 1.100,00, o carro.

RIBEIRÃO PRETO — FRANCA — ORLANDIA — SÊRTÃOZINHO

As pastarias estão boas. Continúa grande o interesse dos criadores pela criação de gado leiteiro.

SUINOS — A peste suina continúa grassar em diversas regiões e com grandes prejuizos para os criadores. As remessas de vacinas têm sido insuficientes para atender aos interessados.

AVICULTURA — Em certas regiões continúa o interesse pela avicultura, estando sendo ampliadas as granjas existentes e organizadas outras. Já em outras regiões ha grande desanimo e abandono das granjas.

CARRAPATICIDA PEARSON

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A..
(Desifetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Olimpio de Melo, N. 617 — A
(Antiga São Luiz Gonzaga)
Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind., C. Postal, 2031, Rio de Janeiro

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ
1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por:
K I N G M A & CIA.
Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

C o r r e s p o n d ê n c i a :
CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

R e p r e s e n t a n t e s :
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Á venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

COCO - COLA PARA COURO - CASEÍNA

COCO — As multiplas utilidades do côco.

O fruto é um alimento de primeira qualidade, muito rico em principios albuminosos.

A polpa do côco verde é muito nutritiva e um esplendido manjar quando misturado com vinho, açúcar, limão e noz moscada. A água de côco têm um sabor agradável e particular e é util e bom refrigerante.

O óleo extraido da amendoa é precioso podendo substituir o óleo de oliva na alimentação e tem grande emprego industrial na fabricação do sabão e preparados medicinais. E', ainda, um bom lubrificante e serve, também, para iluminação.

A manteiga de côco é outro produto precioso. E' substituto de banha e segundo alguns higiênistas, superior pela sua composição homogênea, pureza, facil digestão e longa conservação. O "cooprah" é a amendôa em fragmentos triangulares, bem secos ao sol durante uma ou duas semanas. É sob a forma de cooprah que o côco é exportado em grande escala para os mercados européos. Só as fábricas de Marselha compram quantidade superior a 10 milhões de francos. A casca de amendôa é usada na fabricação de botões e outros artefatos.

As folhas secas, que caem todos os seis mêses, são utilizadas integralmente. A parte lenhosa serve para cabo de ferramentas, os talos para a confecção de capachos e cestas, as folhas para a fabricação de esteiras. O tronco é usado como ripas.

A fibra da casca é a materia prima do "cairo" uma cordoalha usada nos navios e barcos á vela.

COLA PARA COURO — Gutta-percha granulada, 25 gramas; Bi-sulfureto de carbono, 100 c. c.

Em um frasco bem arrolhado e depois de completamente dissolvido.

CASEINA — A caseina é uma substância proteica, pertencente ao grupo das nucleo-albuminas, encontradas no leite dos mamiferos sob a fórma de suspensão ou solução coloidal. E' separada pela coagulação, ocasionada pelos acidos ou pelo coalho, constituindo a parte essencial do queijo.

Industrialmente é obtida do leite desnatado quando tratado:

a) pelo acido sulfurico, 250 c.c. de H_2SO_4 a 66° para cada 1000 litros de sôro;

b) pelo acido cloridrico, 3 litros de acido comércial para 1000 litros de sôro;

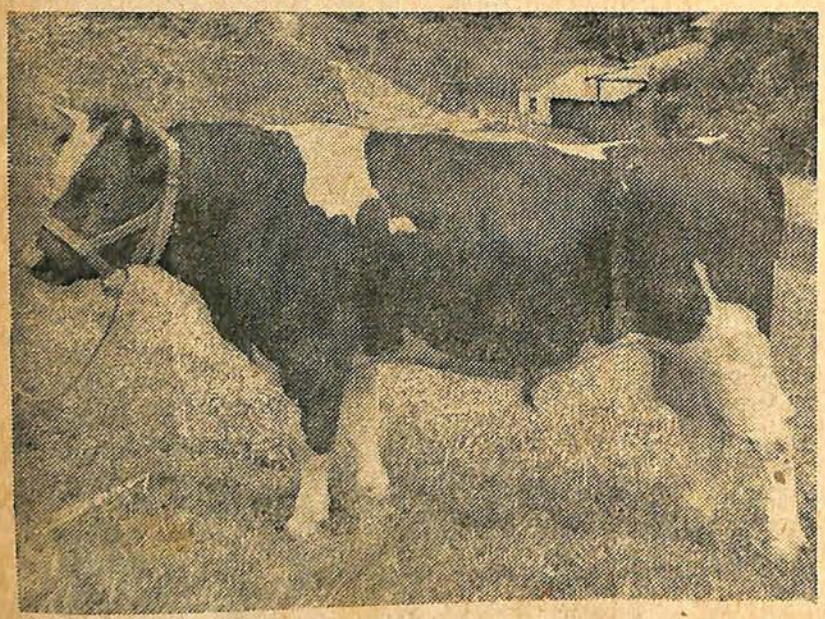
c) pelos acidos acetico, latico ou fosforico;

d) pelo coalho a uma temperatura de 37°;

e) pela coagulação espontânea em grandes recipientes abertos.

A caseina é lavada com água centrifugada, prensada, seca em aparelhos especiais á temperatura moderada (45-50°) na presença de ar quente e seco. Em seguida moida, em pó granulado e embalada. O rendimento de fabricação é de cerca de 3% do sôro empregado.

A caseina pura, usada no fabrico de produtos alimenticios, é obtida precipitando-se o leite magro com acido acetico, dissolvendo-se em amoniaco, reprecipitando-se com acido acetico, repetindo-se varias vezes essa operação. E' ainda aconselhado uma lixiviação com alcool ou eter que elimina qualquer traço de gordura, concorrendo para uma melhor conservação e evitando o ranço.



"CONGO SENTINEL", A.P.C.B. n.º 8013. Holstein-Friesian, puro por cruza. 1.º reprodutor inscrito no Livro de Elite, recebendo o titulo de "Qualificado". Filho de "Carnation Sentinel" e de "Falua", que com 3 anos e em 365 dias de lactação produziu 4.427 quilos de leite com 3.17% de M. G. E' neto de "Boneca", A.P.C.B. n.º 3.008 e que com mais de 6 anos e em 365 dias de lactação produziu 5.496 quilos de leite com 3.22% de M. G.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

Em torno desse principio, um pequeno grupo de criadores, se reuniu em 1927 e formou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e destinada a coordenar e harmonizar as iniciativas dos seus associados em favor dos interesses da pecuária e industrias derivadas.

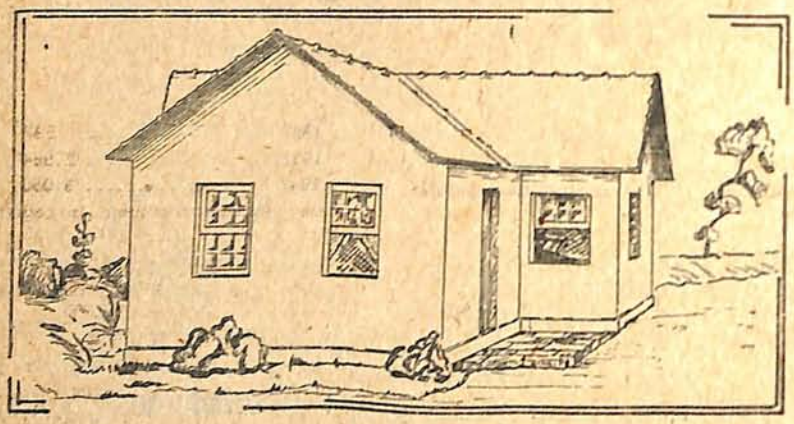
Hoje, decorridos 21 anos, aquele pequeno grupo elevou-se a mais de três mil criadores, constituindo-se, assim, em poderosa organização solidaria no sentido de evitar a dispersão das energias que a ação isolada ocasiona.

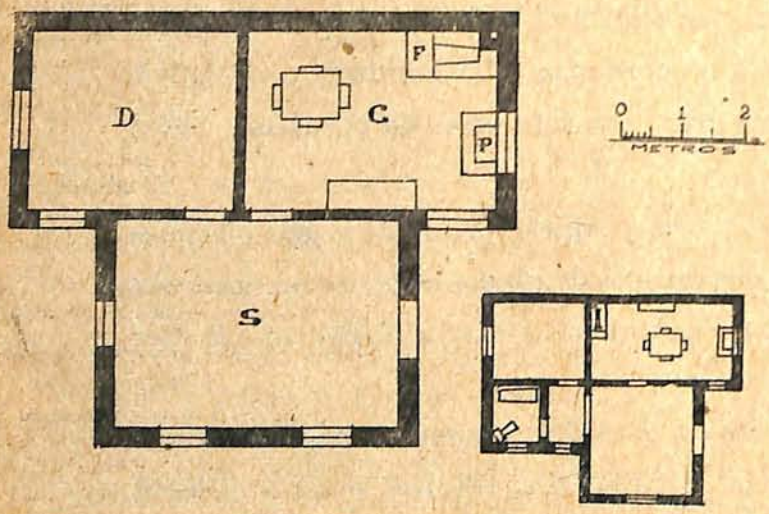
Assim, com essa união de todos é possivel executar empreendimentos como estes: o SERVIÇO DE REGISTRO GENEALOGICO, o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, o SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA e editar a "REVISTA DOS CRIADORES" e além disso, oferecer os SERVIÇOS DE: ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA, TRANSPORTE DE ANIMAIS, BIBLIOTECA, TRABALHO JUNTO AS REPARTIÇÕES PUBLICAS, COMPRA E VENDA DE REPRODUTORES e SECÇÃO ECONOMICA PARA COMPRA E VENDA DE TUDO QUANTO É NECESSARIO AS ATIVIDADES AGRO-PASTORIS.

CONSTRUÇÕES RURAIS

LAERCIO OSSE

Eng.º Agronomo





A presente sugestão tem à pretensão de reunir em si confôrto, condições higiênicas e graciosidade, além de possibilidades de aumentos ou adaptações.

A planta em escala maior sugere uma bela casinha de três peças: sala de estar e refeições (5), dormitório (D) e cosinha (C) com espaço suficiente para fogão (F), pia (P), mesa e armário. Dentro do mesmo plano será possivel transformar a sala em dormitório, ficando, nesse caso a cosinha transformada em sala cosinha e a casa dotada de dois dormitórios. Para tanto bastará: transformar a porta da sala em janela e a janela do canto da cosinha em porta; mudar a porta de comunicação entre o dormitório e a sala para comunicar o primeiro com a cosinha.

Desejando-se melhorar mais a residência, será necessário dotá-la de instalações sanitárias internas, o que será possivel de acôrdo com o sugerido na planta em escala reduzida. Neste caso poder-se-á, ainda, dotar a casa de dois dormitórios, bastando construir mais um em oposição ao já previsto, ficando, assim, os dois dormitórios e banheiro num corpo independente do resto da casa.

Em qualquer caso será possivel construir casas geminadas, conforme, poderá ser verificado examinando-se as plantas.

ANALISES QUIMICA
de Aguas, Adubos, Forragens, Minérios, etc.

A Gerência da A.P.C.B. entendeu-se com o Laboratorio de Análise Quimica-Industriais "Silicon" Ltda., para proporcionar aos Srs. associados a oportunidade de examinarem rapidamente e a taxas módicas, todos os produtos acima e, bem assim, qualquer outro produto quimico ou natural.

As consultas e amostras poderão ser entregues na séde da A.P.C.B., onde serão fornecidas informações mais detalhadas.

RELATORIO E APRESENTAÇÃO DE CONTAS

EXERCICIO DE 1947

PREZADOS CONSÓCIOS.

Aos três de Janeiro de 1927, ás dezesseis horas, na séde da Liga Agrícola Brasileira, á rua Quintino Bocaiuva n. 4, nesta cidade de S. Paulo, reuniram-se diversos criadores de gado para a eleição da primeira Diretoria da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, que ficou assim constituida:

Presidente: Dr. Jeronymo Rangel Moreira

Vice-Presidente — Dr. Francisco Martiniano Rodrigues Alves

1.º Secretário — Antonio Gaffré Ribeiro

2.º Secretário — Dr. Joaquim Alvaro Pereira

1.º Tesoureiro — Fausto Penteado

2.º Tesoureiro — Alfredo Vaz Cerquinho.

Como membros do Conselho Consultivo figuravam: Dr. Carlos Botelho, Dr. Paulo de Moraes Barros, Dr. Alfredo Penteado, Agenor de Camargo, Francisco Corrêa, Dr. Amaral Carvalho, Raul Pompeo, Lupercio Teixeira de Camargo e Jorge Moraes Barros.

Meus senhores; é com saudades e especial deferência que pronunciamos os nomes daqueles ilustres paulistas, quasi todos já com uma cruz diante de seus nomes e cujas vidas foram exemplos de grande dedicação e notaveis empreendimentos nas atividades agro-pastoris.

Nêste mês completa a nossa Associação vinte e um anos de existência. A sua maioridade. Aprazno-nos assim nesta data, reverenciar a memoria daqueles ilustres componentes da nossa primeira Diretoria, apresentando em rápida síntese os resultados dos serviços prestados pelos diretores que foram se sucedendo, demonstrando assim que os seus ideais e anhélos foram realizados e os seus exemplos frutificaram frondosamente.

O quadro abaixo, valendo-se da cristalina afirmativa dos números, demonstra com sua singeleza a evidência do desenvolvimento alcançado por esta entidade de classe nos setores apontados:

QUADRO SOCIAL

	Sócios Remidos	Sócios Contribuintes	Totais
1927	43	103	146
1937	57	307	364
1947	110	2.631	2.741

Vemos assim que iniciando com 146 integrantes do quadro social, atingimos um total de 2.741 associados, constituindo, possivelmente, o recorde em associações congêneres.

O Serviço de Registro Genealógico teve o seu surto de progresso assim especificado. Total de animais registrados em:

1927	297
1937	2.984
1947	9.059

Êsses totais constituem o registro geral das raças Holandêsa, Schwytz, Jersey e Guernesey, etc., estando incluidos animais puros de origem, puros por cruza e mestiços.

O Serviço de Assistência Economica, ou seja o setor comercial da Associação, censurado por alguns, tolerado por outros e amparado pela maioria, tem no seu desenvolvimento a comprovação da sua aceitação e utilidade, conforme se depreende do quadro abaixo:

MOVIMENTO FINANCEIRO

	Receitas	Despesas	Saldos
1927	Cr$ 118.206,70	Cr$ 34.572,80	Cr$ 83.633,90
1937	Cr$ 253.307,80	Cr$ 219.189,90	Cr$ 34.117,90
1947	Cr$ 1.281.637,70	Cr$ 1.071.066,70	Cr$ 210. 571,00

Pensamos assim, senhores associados, ter podido demonstrar com clareza e sem nos alongarmos com enumeração fastidiosa de detalhes, os quais poderão ser obtidos compulsando-se os relatórios arquivados, o desenvolvimento alcançado nêsses quatro lustros de vida da nossa Associação. Podemos assim nos congratular com as Diretorias passadas pela valia dos esforços dispendidos e pelos resultados obtidos.

A seguir, em obdiência ao artigo 25 do Capítulo IV dos estatutos que regem os destinos desta Associação, passamos a relatar á digna Assembléa Geral Ordinária, ora reunida, os trabalhos no exercício de 1947 e apresentar o Balanço e Contas á apreciação dos prezados consócios.

QUADRO SOCIAL

Ao findar-se o exercício de 1946, o nosso quadro social compunha-se de:

Sócios contribuintes 2.316

Sócios remidos 96

perfazendo um total de 2.912. No decorrer de 1947 inscreveram-se 337 sócios contribuintes e 16 remidos, ou seja um total de 353. Em contraposição, entre demissionários e falecidos, houve uma redução de 524 associados, resultando daí a seguinte situação para o nosso quadro social: contribuintes 2.631 e remidos 110, perfazendo um total de 2.741 que constituem a existência atual.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

De há muito que era intenção desta Associação atualizar o regulamento do Serviço de Registro Genealógico em virtude do progresso observado em nosso país, quer pela nova orientação dada a tais serviços pelos poderes públicos, quer pelas modificações indicadas pela pratica.

Como continuamos pleiteando junto á Secretaria e Ministério da Agricultura a oficialização do nosso Serviço Genealógico, na parte referente aos puros por cruzamento, observamos as diretrizes regulamentares que consubstanciassem a orientação imprimida a serviços congêneres pelo Ministério da Agricultura e aquilo que a prática vem demonstrando ser o mais indicado. Nêsse sentido, em sucessivas reuniões de Diretoria e conjuntamente com a Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa e das quais participaram também criadores e associados, foram aprovadas as novas bases do nosso Regulamento de Registro Genealógico. Está assim, esta Associação em situação de poder executar o registro de animais puros de origem, puros por cruzamento e de mestiços das raças leiteiras e mistas.

Permite o novo regulamento que esta Associação proceda tambem o registro por delegação de poderes oficiais ou de associações congêneres devidamente organizadas.

A inovação introduzida no novo regulamento é a criação da categoria de animais **puros por cruza de elite**. Nesta categoria somente serão inscritos animais cujos ascendentes apresentem credenciais de origem e comprovação de produção. Com esta nova categoria de animais, criaremos as bases para a formação do rebanho puro sangue nacional de acentuado valor econômico e racial, com embasamento na produção e de absoluta adaptação ao nosso ambiente.

Dando seguimento ao nosso Serviço de Registro Genealógico, aprazno-nos constatar que apesar dos obstáculos para a aclimatação das raças especializadas para produção de leite em nosso ambiente climatérico e principalmente ao absoluto desamparo econômico que os abnegados criadores vêm enfrentando ultimamente para mantê-las, continuam em marcha ascensional os pedidos de registro.

Os quadros abaixo descritos relatam e comparam o movimento de registro nos anos de 1946 e 1947, cujo relato total global é o seguinte:

Animais registrados até 1946	8.064
Animais registrados em 1947	986
Total global registrado até esta data	9.050

RELAÇÃO DOS ANIMAIS REGISTRADOS EM 1946

RAÇAS	IMPORTADOS	P. S. ORIGEM	P. S. O. C.	MESTIÇOS	P. S. O. D.	TOTAIS
Hol. P. Branco	8	18	83	328	418	855
Hol. V. Branco	1	4	10	60	16	91
Jersey	10	11	40	112	106	279
Guernesey	—	—	6	2	16	24
Schwytz	—	5	53	30	2	90
Holst.-Friesian	7	—	7	—	26	40
Totais	26	38	199	532	584	1.379

RELAÇÃO DOS ANIMAIS REGISTRADOS EM 1947

RAÇAS	IMPORTADOS	P. S. ORIGEM	P. S. O. C.	MESTIÇOS	P. S. O. D.	TOTAIS
Hol. P. Branco	3	7	108	229	290	637
Hol. V. Branco	—	5	2	60	24	91
Jersey	—	31	330	8	43	87
Guernesey	—	—	15	—	—	15
Schwytz	7	7	20	25	15	67
Holst.-Friesian	—	4	—	—	78	82
TOTAIS	10	28	176	322	450	986

As anotações de comunicações de padreações e nascimentos foram as seguintes:

RAÇAS	NASCIMENTOS 1946	NASCIMENTOS 1947	COBERTURAS 1946	COBERTURAS 1947
Hol. P. Branco	720	1.127	315	383
Hol. V. Branco	118	128	30	50
Holstein Friesian	62	40	40	30
Schwytz	171	165	155	100
Jersey-Guernesey	180	178	130	118
TOTAIS	1.251	1.638	670	681

O serviço de expediente do Serviço de Registro Genealógico acusa o movimento de 472 cartas recebidas e de 452 enviadas.

O Serviço de Registro demandou 212 dias de serviço fóra da sêde social nas diversas zonas do Estado bem como alguns em Minas e Estado do Rio de Janeiro.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

O serviço de assistência veterinária continua sendo solicitado pelos associados. Nêste exercício, por circunstâncias especiais, ficamos privados da colaboração preciosa dos veterinários Brasiliano Candido Alves e Noé Mazotti, que passaram a integrar o quadro de técnicos do Departamento da Produção Animal.

Resentiu-se assim sensivelmente, durante este exercício, nosso serviço de assistência veterinária, falha de toda involuntária dada a dificuldade ainda existente do preenchimento das vagas deixadas por aqueles profissionais.

E' de justiça enaltecermos o esforço dispendido pelo Dr. Celso de Souza Meirelles, o qual, já sobrecarregado com o Serviço de Registro Genealógico, ainda prestou valioso concurso atendendo a casos mais urgentes reclamados por nossos associados. Pensamos, dentro em breve solucionar esta lacuna, entrando em entendimentos com veterinários residentes no interior no sentido de darem assistência às propriedades pastoris de associados sediados em suas regiões.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

O nosso Serviço de Controle Leiteiro já está no seu terceiro ano de existência. E não com pequeno esforço dos encarregados da orientação, organização e execução dêsse serviço. Um dos obstáculos mais árduos a transpôr é o de conseguir controladores que satisfaçam as necessidades mínimas do seu encargo e que consigam despertar e conservar as simpatias do criador. Temos tido desistências por parte de criadores na continuação do contro-

le de produção de seus rebanhos, na maioria das vezes, por razões de pequena monta, plenamente desculpaveis e facilmente esclarecíveis, mórmente num serviço como êsse, absolutamente novo entre nós, e num ambiente onde é dificilimo o suprimento do cargo de controlador. Tem a direção do Serviço de Controle Leiteiro que dispensar grande esforço e trabalho para encontrar rapazes apresentaveis socialmente e que se compenetrem da responsabilidade do trabalho que lhes é atribuido. A êsses rapazes temos que ministrar os conhecimentos necessários para a dosagem da matéria gorda do leite, pesagem e indispensaveis anotações em boletins e relatórios.

Êsse aprendizado demanda cerca de um mês, e assim não é facil a substituição do controlador. Dai a razão de atrasos involuntários da nossa parte em procedermos alguns controles.

Apelamos assim à bôa vontade dos criadores, solicitando colaboração, tolerância e bôa vontade, para que possamos prosseguir nêste trabalho de relevante e acentuado cunho zootécnico. O controle leiteiro não tem outra finalidade que não seja determinar com precisão, a produção de cada vaca e o teôr em gordura do leite, permitindo não somente aquilatar o valor real e objetivo do rebanho como também, e principalmente, fixar linhagens zootécnicamente vantajosas para a pecuária leiteira nacional.

Se em épocas normais não havia paridade de lucros nas atividades agro-pecuárias comparativamente às da indústria e comércio, mais ela tem se acentuado nêste agitado post-guerra, exigindo dos lavradores e criadores redobrados esforços para obterem o equilibrio financeiro das suas árduas atividades.

Necessário se torna assim, que o rendimento das nossas vacas seja apurado com o máximo rigor, para que sua função econômica seja apurada com exatidão, especialmente em exploração intensiva, onde o custeio é elevado e o problema de alimentação torna-se cada dia mais dificil e complicado.

Da conjugação do registro genealógico donde surgem as comprovações das linhagens de ascendentes e colaterais e do Serviço de Controle Leiteiro, pelo qual se aquilata e se positiva o valor econômico do rebanho, resurgirá o sólido embasamento para a formação dos nossos planteis.

Durante o ano de 1947 o Serviço de Controle Leiteiro empreendeu 117 visitas, nas quais se procederam 2.775 controles individuais, 11.364 provas de gordura e 8.581 pesagens, conforme especificação do quadro abaixo:

CRIADOR	Visita do controlador	Controles indiv.	Lactações terminadas	Provas de gordura	Pesagens
Orlando B. Pereira	10	328	33	1.192	984
J. Barros Alcântara	12	445	39	1.780	1.335
C. A. W. Auerbach	12	153	18	918	612
	9	438	63	1.752	1.314
Soc. Civil Faz. M. Amelia	10	188	14	752	564
Colégio Adventista Brasileiro	12	139	16	834	556
Cia. Agric. Maristela	3	202	1	828	606
A. C. Silva Ramos	9	226	3	912	684
José P. M. Andrade & Irmão	9	212	23	744	636
Paulo de Souza	6	137	7	548	411
Vitorio Mugia	8	106	1	424	318
José P. O. Azevedo	6	85	1	292	219
Dario F. Meireles	5	100	—	332	300
Eduardo Ramos	5	13	—	52	39
Antonio Coelho Guimarães	1	1	—	4	3
A transportar	117	2.775	220	11.364	8.581

Inicialmente dissemos que o Serviço de Controle Leiteiro estava no seu terceiro ano de trabalho, ou seja mais precisamente, com 32 mêses de funcionamento, nos quais foram executados em 20 diferentes rebanhos, 5.308 controles individuais em 426 lactações controladas, exigindo .... 23.015 próvas de gordura e 16.944 pesagens.

Considerando o custo dos trabalhos, afóra estadia dos controladores nas fazendas, cada lactação completa ficou em média, em Cr$ 386,90, dos quais, 68,3% custeados pela Associação e 31,7% pagos pelos criadores.

O custo de controle individual ficou para o criador em Cr$ 9,60 e para a Associação em Cr$ 21,50 ou um total de Cr$ 31,10.

Assim, em resumo, o custo medio dos controles poderá ser esclarecido pelo quadro seguinte:

	POR CONTROLE INDIVIDUAL Cr$	POR LACTAÇÃO Cr$
Ao criador	9,60	120,00
À Associação	21,50	266,80
TOTAL	31,10	368,80

Dada a importância zootécnica do Serviço de Controle Leiteiro e considerando ser êsse serviço uma das finalidades primordiais da Associação, convem ressaltar que durante os 32 mêses de funcionamento êsse serviço custou Cr$ 52.762,30 aos criadores e Cr$ 113.642,00 à Asso-

ciação, comprovando assim o acolhimento que tal empreendimento vem recebendo por parte dos interessados e da Associação.

"REVISTA DOS CRIADORES"

Elemento de ligação entre a Associação e seus associados e divulgadora de assuntos agro-pecuários, vem a nossa Revista vencendo com denodo os obstáculos que se antepõem ao seu desenvolvimento. Dificuldade de se conseguir papel de bôa qualidade e a ascenção constante do preço, assim como aumento do custo de serviços tipográficos, constituem os impecilhos diuturnos a serem vencidos.

A parte redatorial continua merecendo a nossa constante preocupação, no sentido de oferecer leitura diversificada, util, objetiva e instrutiva.

A circulação da Revista tem a seguinte distribuição:

Zona da Capital	731	exemp.
Zona da E. F. Paulista	528	"
Zona da Cia. Mogiana	170	"
Zona da E. F. Sorocabana	385	"
Zona de E. F. Noroéste	88	"
Zona da E. F. Central do Brasil	150	"
Zona da E. F. Santos a Jundiaí	93	"
Zona da E. F. Araraquara	123	"
Zona da E. F. Dourado	60	"
Estado de Minas Gerais	176	"
Outros Estados	352	"
Venda avulsa na Capital	200	"
Assinantes avulsos	417	"
Permuta com revistas e instituições nacionais e estrangeiras	136	"
Anunciantes e arquivo	170	"

Apesar do encarecimento constante de material e mão de obra, a "Revista dos Criadores" apresentou êste ano um pequeno saldo.

ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

Sob esta designação funciona a nossa secção comercial que visa oferecer aos associados em geral, e, em particular aos residentes no interior e em outros Estados, facilidades para a acquisição de utilidades necessárias aos seus empreendimentos agro-pastoris. Medicamentos para uso veterinário, sementes de capins para pasto, sôros e vacinas, apetrechos para preparo de animais, arame farpado, sal comum e sal composto, desnatadeiras, batedeiras, vasilhame para lacticinios, etc., constituem a grande variedade de mercadorias solicitadas pelos associados.

O movimento bruto geral de vendas continua em curva ascencional, como afirma o quadro seguinte:

	MÉDIA MENSAL Cr$	VENDA ANUAL Cr$
Exercício de 1945	354.835,15	4.258.021,60
Exercício de 1946	564.595,18	6.286.636,60
Exercício de 1947	6.775.142,20	523.886,38

É oportuno evidenciar aqui que do movimento total de vendas, que alcançou o montante de Cr$ ..... 6.775.142,20, o fisco arrecadou Cr$ 165.707,20 em selos e estampilhas e Cr.$21.178.,90 de taxa de aposentadoria ou seja um total de Cr$.... 186.866,10, quando pelo nosso Balanço o saldo foi de Cr.$ 210.571,00.

Pelo exposto não há necessidade de enaltecermos as vantagens que esta secção oferece aos nossos associados; o vulto do movimento de vendas diz de maneira insofismavel da sua utilidade.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira da Associação vem se mantendo em bases sólidas, pois vem permitindo a manutenção de todos e a ampliação de alguns dos serviços técnicos e comerciais e ainda apresentar saldos.

Assim é que o movimento geral do exercício de 1946 acusa um saldo de Cr.$ 210.571,00 conforme se depreende do Balanço Geral e da Demonstração de Conta de Lucros e Perdas, logo adiante transcritos.

Eis aqui, senhores associados, o relato dos trabalhos realizados e a prestação de contas referentes ao exercício de 1947, último do triênio que nos coube gerir por honrosa delegação dos prezados consócios, aos quais apresentamos os nossos agradecimentos pela colaboração e especial deferência com que nos distinguiram.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Presidente

José C. Moraes — 1. Tesoureiro

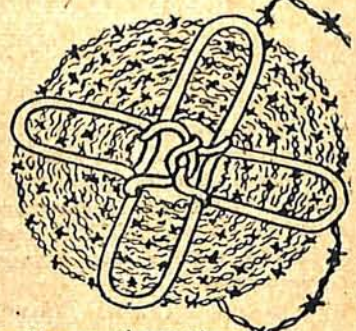
Arnaldo de Camargo — Diretor-Gerente.

ARAME FARPADO

PARA CERCAS

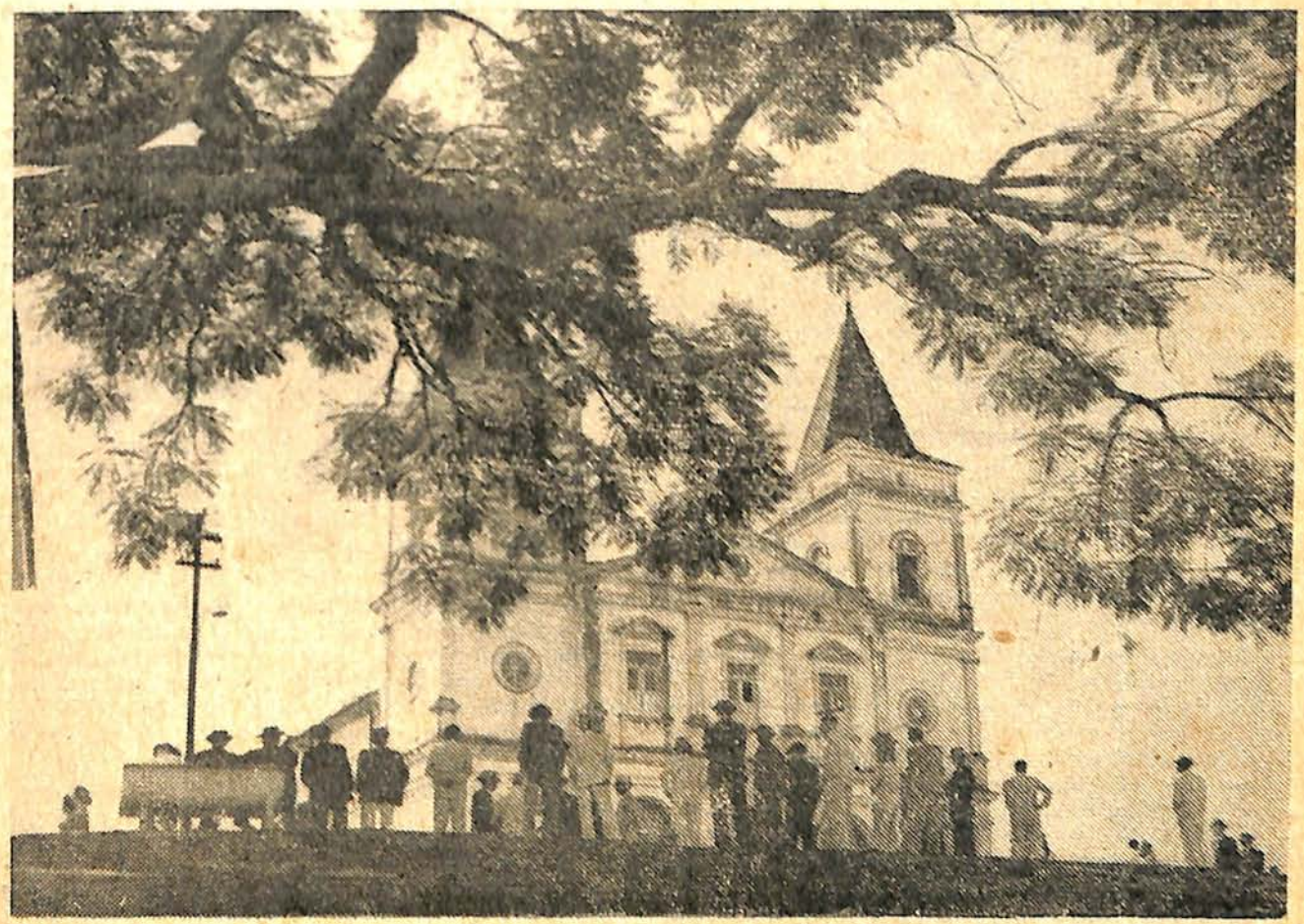
Arame farpado estrangeiro - 400 metros
Arame farpado nacional - 250 metros
Arame liso p/ cercas, 15/16 - 1200 metros
Grampos para Cercas

Bons Preços — Pronta Entrega



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

A SABIDA MINAS GERAIS OSTENTA OTIMO GADO LEITEIRO. FOI O EMPORIO DO GADO ZEBÚ PARA S. PAULO E NO MOMENTO E' O SEU MAIOR FORNECEDOR DE GADO HOLANDÊS



São Gonçalo do Sapucai

A PRECIOSA CONTRIBUIÇÃO DO SUL DE MINAS NA FORMAÇÃO DE NOSSA PECUÁRIA LEITEIRA É FATO CUJA IMPORTANCIA NINGUEM DESCONECE. ASSIM, AO PUBLICARMOS ESTA EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA AO II ANIVERSARIO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B., PRESTAMOS UMA HOMENAGEM AOS CRIADORES MINEIROS DEDICANDO-LHES A PRIMEIRA PARTE DESTA EDIÇÃO.

O primeiro boi importado para o sul de Minas, era de raça "Torino", vindo de Portugal para Manoel de Sá Fortes, pai do coronel José Jorge de Sá Fortes, da Fazenda Jacutinga, na Mantiqueira, que se tornou depois, o campeão da criação da raça leiteira, conservando os seus descendentes até hoje, um gado holandês, talvez o melhor do Brasil.

O segundo boi importado, esse de raça puro sangue holandês, foi comprado na Exposição de Paris em 1900, por Domingos Teodoro de Azevedo, para os irmãos, João Braulio Fortes Junqueira, da fazenda Campo Lindo; Francisco Olinto Fortes Junqueira, do Favacho e José Frausino Fortes, Junqueira, da Traituba.

Esse boi, era filho de uma vaca que produziu a assombrosa tirada de NOVENTA GARRAFAS de leite e deixou uma produção que fez época.

Começa então, a entrada do gado holandês em S. Gonçalo, vindo da Fazenda Traituba, que por ironia da finalidade, vinha como bezerros para corte, comprados a 25$000 cada, pelo moço advogado Dr. Julio Meireles que nem fazenda possuia ainda. Alguns criadores como os Srs. Cezar Corrêa, José da Cruz e Silva e Nicolau Pereira Mendes, aproveitaram alguns desses bezerros para reprodutores, e o fato é que o Sr. Nicolau, formou um excelente rebanho leiteiro e famoso.

Porem o primeiro lote de gado holandês bom e avultado que entrou em S. Gonçalo, foi da compra do proprietario da fazenda Santa Maria, ha 40 anos, 250 rezes a 250$000 cada, do coronel Francisco Libanio de Sá Fortes, da Fazenda Passa Três, na Mantiqueira, onde se destacou a vaca "Inglezinha" que deixou uma produção de nomeada.

O gado holandês aclimatou-se perfeitamente e atraiu a atenção geral dos fazendeiros de então, e até confundindo alguns menos avisados, como demonstra o fato seguinte que é bem expressivo e autêntico: na praça Antonio Carlos, era outr'ora um pastinho de Henrique de Paula e Silva e ali pernoitou uma vaca mestiça de nome Madrugada, vinda da Traituba para o Dr. Julio Meireles, dando DEZ litros de leite, fato este que só se vendo para crer. Pela manhã, o nosso muito conhecido amigo Polidoro Lemos, residente hoje no Rio, saiu acompanhando o seu sogro, Sr. Pedro Machado, para ambos autentificarem o "fenomeno", adiantando dogmaticamente o Sr. Polidoro como ser possivel uma vaca comportar tamanha quantidade de Leite!...

O fato é que a misticinha holandêsa derramou o buck e repetiu com espanto de todos...

O Sr. Pedro comprou logo o bezerro para touro, porem caiu no logro, pelo simples fato do bezerro após o nascimento, ter sido inutilizado para o mister, segundo o uso da Traituba.

O gado leiteiro de origem holandêsa, difundiu-se e propagou-se por toda parte, criando um rebanho, cujas vacas alcançaram um preço nunca visto na época, pois quando o Sr. Eduardo Cotrim ofereceu ao Sr. Cezar Corrêa 250$000 por cada rez, porque este fazendeiro não tinha ainda base para negocio, causou uma sensação extraordinaria a ponto do Sr. Cezar ficar emudecido... O Sr. Cotrim foi portanto o primeiro comprador a dar valor ao gado holandês em S. Gonçalo.

Uma vaca naquele tempo das bôas, alcançava 80$000 a 100$000.

E a Madrugada naquele pastinho, como que despertando o nosso criador, marcou a madrugada de uma transformação do nosso rebanho leiteiro, numa demonstração publica e espetacular, a sua entrada triunfal na zona, onde se implantou, dominou e transformou esse rincão do sul de Minas, como a precursora da vaca holandêsa leiteira, nessa nova Holanda do Brasil".

(Da 1.a Exposição Regional Agro-Pecuária de S. Gonçalo do Sapucaí).

S. Gonçalo de hoje é sem duvida um dos principais centros de nossa pecuária leiteira. Durante nossa estada naquele prospero municipio colhemos farto material fotografico que dirá melhor que palavras da excelência do gado da região.

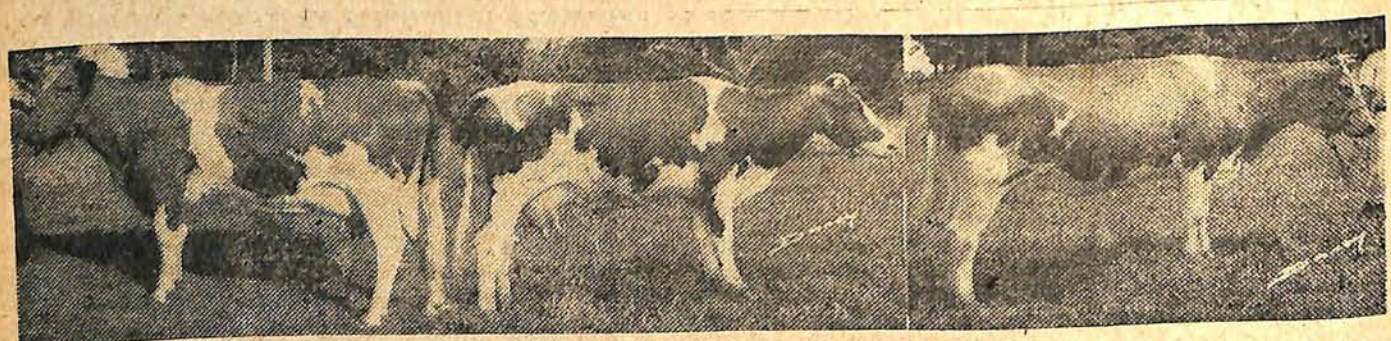
Sobre as fazendas que visitamos, daremos aqui alguns dados para que o leitor possa acompanhar a reportagem fotografica das paginas seguintes. Fazenda "S. Sebastião da Vargem", de propriedade do Sr. José Meireles Siqueira, onde encontramos mais de 30 vacas puro sangue, em lactação com produção superior a 20 litros diarios, em duas ordenhas. Esse criador é muito conhecido em nossos Estados e por ocasião do memoravel certame de S. Gonçalo de Sapucaí, foi um dos maiores expositores de seu municipio. Todo o rebanho está registrado na A.P.C.B. e no Ministerio da Agricultura.

Na Fazenda "Cachoeira", do Sr. Pedro Junqueira Reis, a maior produtora de leite da região, deparamos um plantel puro por cruza que sem favor é um dos melhores que temos visto ultimamente. Foi com a maxima satisfação que vimos que o futuro desse plantel garantido com a aquisição de touros da Holanda pelo proprietario e por ocasião de sua recente viagem a Europa.

O Sr. José Bento Nogueira Junqueira, forma o "Big Three" da região, e tanto o rebanho como instalações revelam ser um criador caprichoso.

O Sr. Alexandre Corrêa de Almeida, dedica-se principalmente a criação do holandês, variedade vermelha e branca e contando já com um ótimo rebanho.

A Fazenda Valias, dos Irmãos Valias tem se destacado em varias exposições regionais. Possue um dos mais antigos e dos melhores rebanhos do Estado.



PAGA — A.P.C.B. n.º 4185. Holandêsa, vermelha e branca, mestiça, categoria de 5 e mais anos. Produziu 5.068 quilos de leite e 167,10 quilos de gordura com 3,29% de M. G., em 300 dias. Inscrita no Livro de Mérito. Melhor produtora em sua categoria. Criação e propriedade do Sr. Orlando de Barros Pereira.

DUQUEZA — A.P.C.B. n.º 7717. Holandêsa, vermelha e branca, pura por cruza, categoria de 4 a 5 anos, mestiça. Produziu 5.014 quilos de leite, com 199,20 quilos de gordura e 3,97% de M. G. Inscrita no Livro de Mérito e melhor produtora em sua categoria. Criação e propriedade do Sr. Orlando de Barros Pereira.

ANDALUZA — A.P.C.B. n.º 6638. Holandêsa, vermelha e branca, mestiça, categoria de 2 a 3 anos. Produziu 2620,5 quilos de leite e 92,10 quilos de gordura com 3,51% de M. G., em 300 dias. Inscrita no Livro de Mérito. Melhor produtora em sua categoria. Criação e propriedade do Sr. Orlando de Barros Pereira.

Seleção em bases zootêcnicas

Datam de 1905 os primeiros registros de animais da raça holandêsa efetuados pela então Diretoria de Indústria Pastoril da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. O objetivo que moveu as autoridades estaduais era o de conseguir, por meio de registros genealógicos, estabelecer verdadeiras linhagens na produção de leite, cousa já arraigada nos paises pecuaristas dos quais importámos os primeiros exemplares especializados. Entretanto, houve um colapso no serviço e, por muitos anos, não mais cogitaram as autoridades competentes dessa norma salutar de progresso para o nosso rebanho em formação. Deve-se à iniciativa particular a instituição de serviço de registro genealógico calcado em bases puramente zootécnicas, a exemplo do que se faz nos mais adiantados paises pecuaristas com a preocupação de proceder a uma seleção tão perfeita quanto possivel. Cabe à Associação Paulista de Criadores de Bovinos o mérito de ter criado, em observancia aos seus estatutos sociais, bem organizado serviço de registro genealógico para bovinos das raças leiteiras em S. Paulo que teve seu regulamento aprovado em principios de 1927. Daí para cá não têm sido poucos os esforços dispendidos pela A.P.C.B. no sentido de manter, com eficiência, o serviço que agora já está frutificando luxuriosamente não obstante jamais ter recebido qualquer alento ou dotação oficial. Até aqui, contando apenas com o alto espirito de compreensão de seus associados e a preocupação constante dos destinos de nossa pecuária leiteira, soube esta Associação de classe levar por diante o programa de trabalho que se traçou.

Entretanto, não parou aí a atividade realizadora da A.P.C.B. porque o Serviço de Registro criado não permaneceu estatico, preso à rotina dos caracteres fenotipicos mas evoluiu e foi completado pelo Serviço de Controle Leiteiro, instituido em 1945. Dessa forma, num trabalho perseverante e honesto, em verdadeira campanha de catequese, conseguiu a A.P.C.B. pugnar pelo ideal que deve nortear todos aqueles ligados direta ou indiretamente às questões pecuárias nacionais, — a seleção do rebanho. Podendo, com os dados que nos fornecem os Livros de Registro, aferir realmente o valor dos animais que possuimos, estamos em condições de orientar a formação de nossos plantéis leiteiros, não só no referente às caracteristicas de tipo, mas principalmente quanto ao rendimento produtivo torna balancear a nossa posição como Estado produtor de leite. De fato, eles nos mostram que progredimos no setor a despeito de tantas vicissitudes por que passou a pecuária leiteira em S. Paulo, principalmente na ultima decada. Por outro lado, contando com tão cristalinas fontes informativas, podem os nossos criadores facilmente se orientar na escolha dos reprodutores de que necessitem.

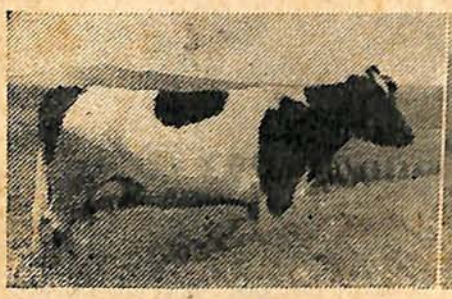
dos mesmos.

Compulsando hoje os novos mil registros efetuados nos Livros Genealógicos facil se

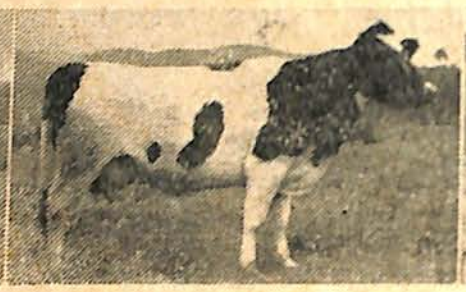
O resultado final do Serviço de Registro Genealógico e do de Controle Leiteiro levou recentemente a A.P.C.B. a instituir o Livro de Mérito para a raça holandêsa, cuja inscrição confere ao animal titulo sobremaneira valioso porque traduz qualidades excepcionais para o inscrito.

As classificações no Livro de Mérito, constituindo legitimo padrão de orgulho ao criador possuidor do animal inscrito que vê assim destacado seu trabalho de seleção, têm o condão de estimular, valorizar e impôr a orientação zootécnica eficiente e acertada na consecução de rebanhos especializados de alta linhagem e produção.

P. M.



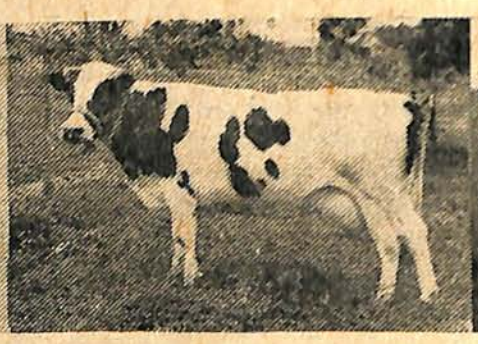
ARBOLEDAS BENA — A.P.C. B. N.º 5341. Holandêsa, preta e branca, pura de origem. Melhor produtora na categoria até 3 anos. Produziu 3.423 quilos de leite e 121 quilos de gordura com 3,54% de M. G., em 300 dias. Propriedade do Sr. C. A. W. Auerbach.



CANILLA PRILLY LIONS S. 4 — A.P.C.B. N.º 5.327. Holandêsa, preta e branca, pura por cruza. Inscrita no Livro de Mérito. Produziu 5.107,0 quilos de leite e 183,6 quilos de gordura com 3,59% de M. G., em 300 dias. Propriedade do Sr. C. A. W. Auerbach.

ARBOLEDAS YANTJE — A.P. C.B. n.º 5306. Holandêsa, pura de origem. Melhor produtora na categoria de 3 a 4 anos e inscrita no Livro de Mérito. Produziu 5.569 quilos de leite e 209,8 quilos de gordura com 3,70% de M. G., em 365 dias. Propriedade do Sr. C. A. W. Auerbach. Mogí das Cruzes

PAULISTA — A.P.C.B. n.º 6230. Holandêsa, preta e branca, pura por cruza, 5 e mais anos, 6.093 quilos de leite e 190,20 quilos de gordura com 3,12% de M. G., em 300 dias. Inscrita no Livro de Mérito. Melhor produtora de leite em sua categoria. Criação e propriedade do Colegio Adventista.

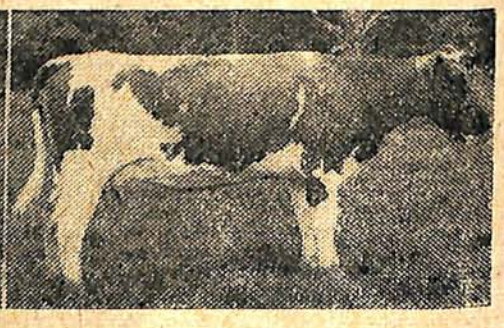


BELINHA — A.P.C.B. n.º 3853. Holandêsa, preta e branca, pura por cruza, 5 e mais anos. 6.088 quilos de leite e 215,70 quilos de gordura com 3,54% de M. G., em 365 dias. Inscrita no Livro de Mérito. Melhor produtora de leite em sua categoria. Criação e propriedade do Colegio Adventista.

VALISA — A.P.C.B. n.º 2681. Holandêsa, preta e branca, pura por cruza, 5 anos e mais. 6.006 quilos de leite e 205,50 quilos de gordura com 3,42% de M. G., em 300 dias. Inscrita no Livro de Mérito. Melhor produtora de leite em sua categoria. Criação e propriedade do Colegio Adventista.

VALQUIRIA — A.P.C.B. n.º 5098. Holandêsa, vermelha e branca, mestiça, categoria de 4 a 5 anos. Produziu 4.936, quilos de leite e com 221,20 quilos de gordura e 4,48% de M. G., em 365 dias. Criação e propriedade do Sr. Orlando de Barros Pereira

MOMBUCA — A.P.C.B. n.º 4177 — Holandêsa, vermelha e branca, pura por cruza, 5 anos e mais. 3.866 quilos de leite e 118,50 quilos de gordura com 3,06% de M. G., em 300 dias. Melhor produtora em sua categoria. Criação e propriedade do Sr. Orlando de Barros Pereira, Faz. Sta. Filomena, Rio Claro, Est. São Paulo.



PLATINA — A.P.C.B. n.º 6641. Holandêsa, vermelha e branca, pura por cruza, 2 a 3 anos. Produziu 2.875 quilos de leite e 100,20 quilos de gordura com 3,48% de M. G., em 300 dias. Melhor produtora em sua categoria. Criação e propriedade do Sr. Orlando de Barros Pereira.

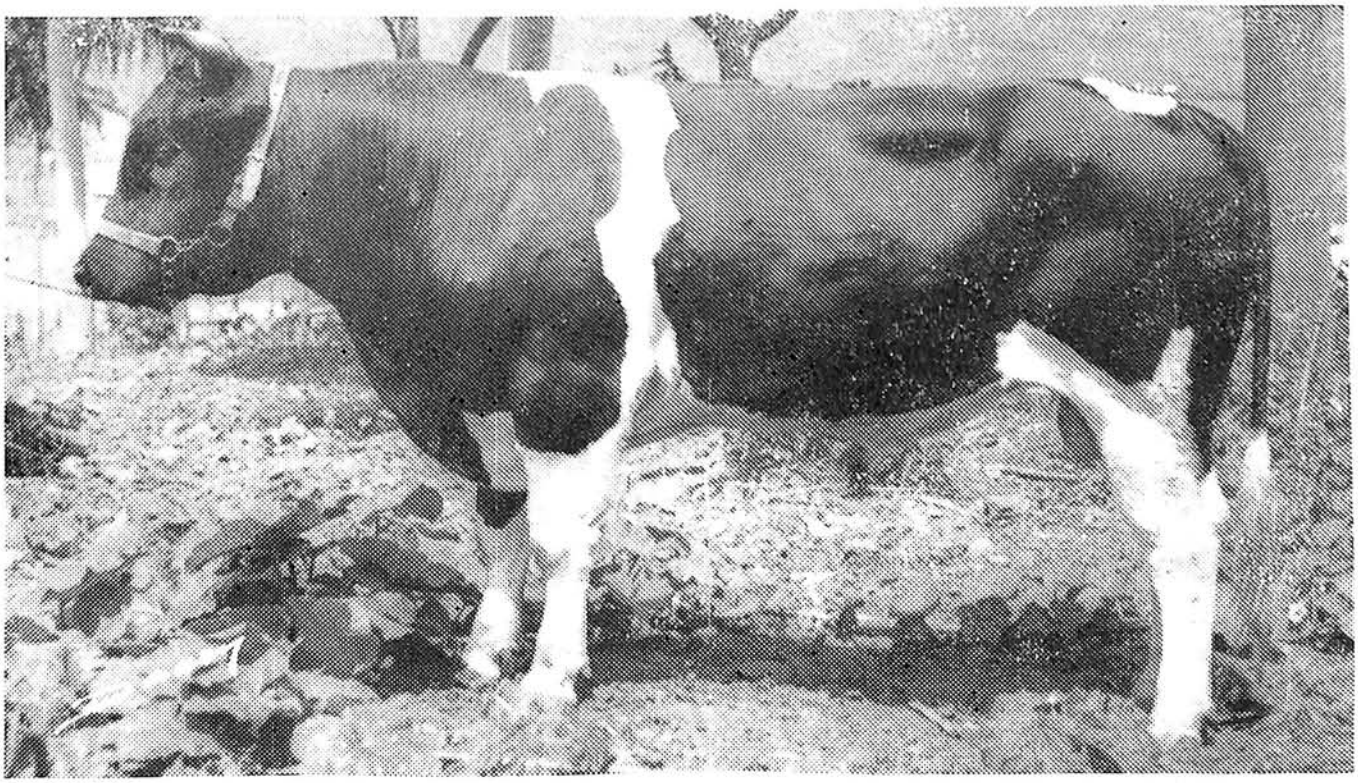
FAZENDA "S. SEBASTIÃO DA VARGEM"

Prop: JOSE' MEIRELLES SIQUEIRA

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — SUL DE MINAS

Criação de gado Holandês, preto branco, puro sangue e de alta produção leiteira

"HORIZONTE" — por "Tio San" e "Libelula". Nascido em 11-2-44, crioulo do Sr. José Meirelles Siqueira e um dos reprodutores que serve ao excelente rebanho da Fazenda S. Sebastião da Vargem

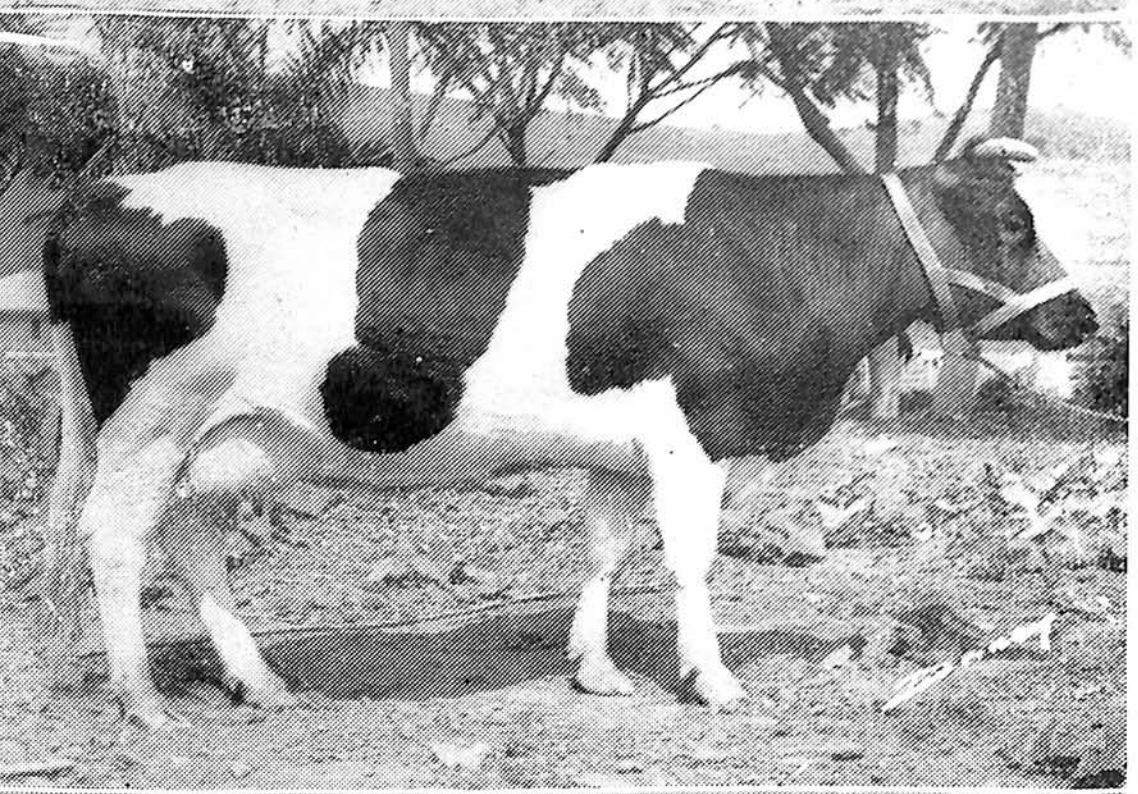


"LIDER RIGOLETO" — por "Rigoleto" e "Aemon". Outro excelente crioulo da Fazenda S. Sebastião da Vargem e que serve ao rebanho da Fazenda

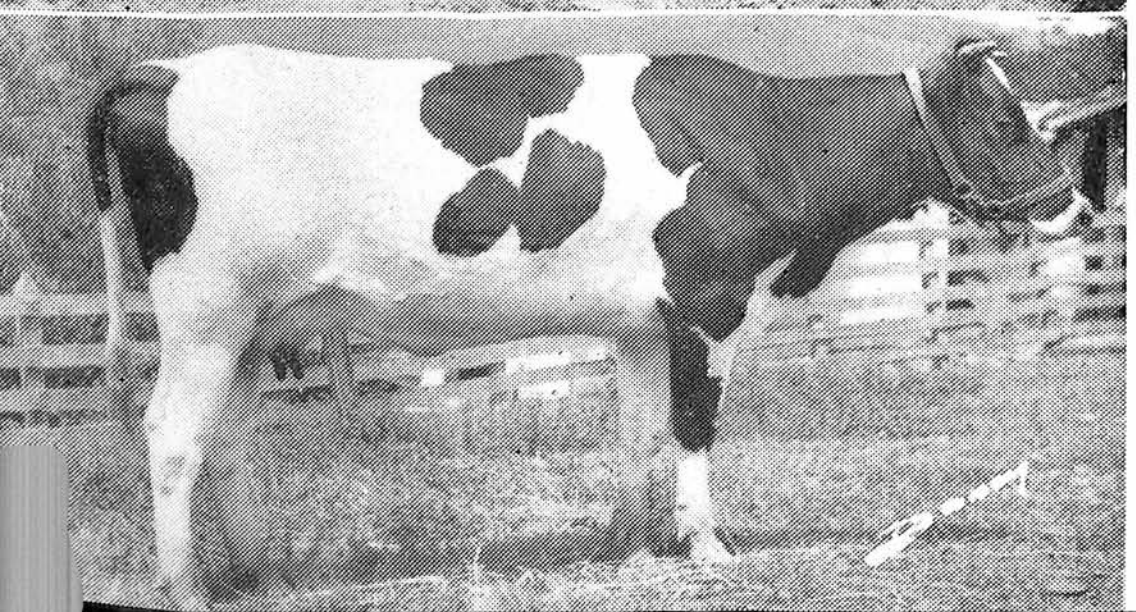
Fazenda S. Sebastião da Vargem

Prop: JOSE' MEIRELLES SIQUEIRA

"GRAN-FINA" — Campeã da raça Holadêsa, no certame de Itajubá. Filha de "Tio-San" e "Princesa II". Nascida em 25-11-45



"LIBELULA II" — por "Elande", "Libelula I", nascida em 22-8-39. Registrada na A.P.C.B. e no Ministerio da Agricultura. Crioula da Fazenda S. Sebastião da Vargem. "Libelula II", está produzindo atualmente 30 quilos de leite em duas ordenhas

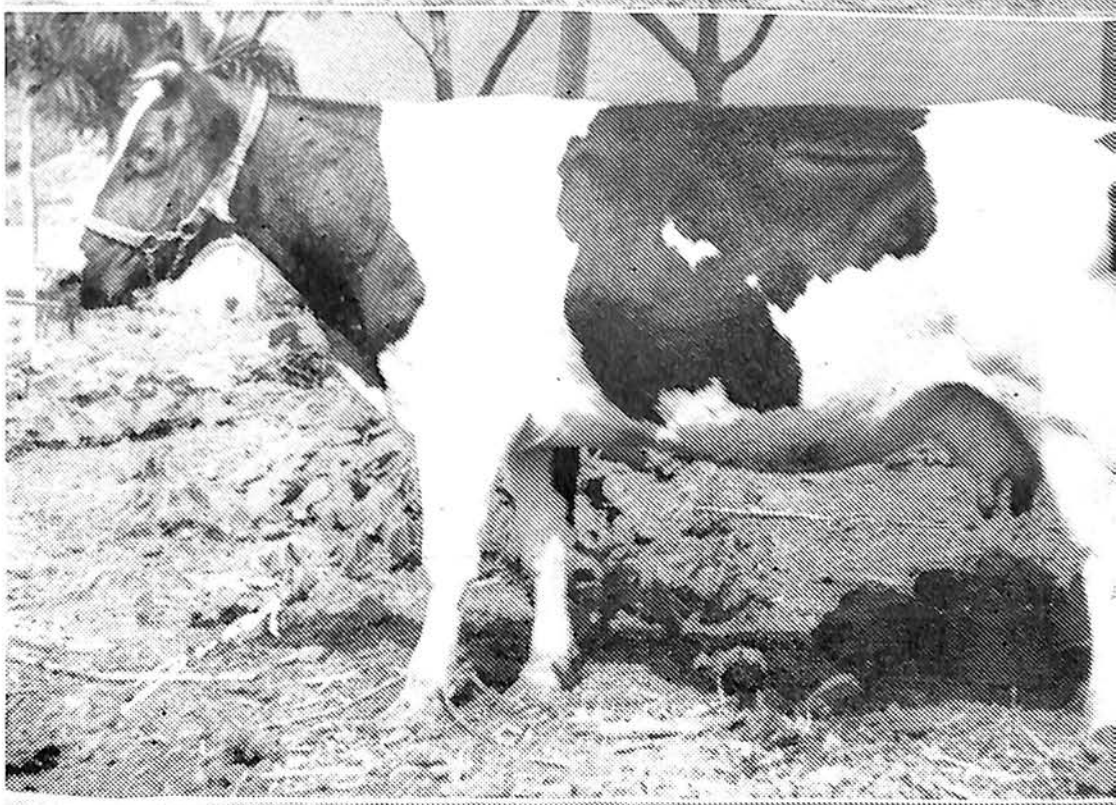


"GILDA" — Filha de "Tempo" e "Lindoia". Nascida em 1-3-44. Vaca de 1.a cria e dando 18 quilos de leite em duas ordenhas. Registrada na A.P.C.B. e Ministerio da Agricultura

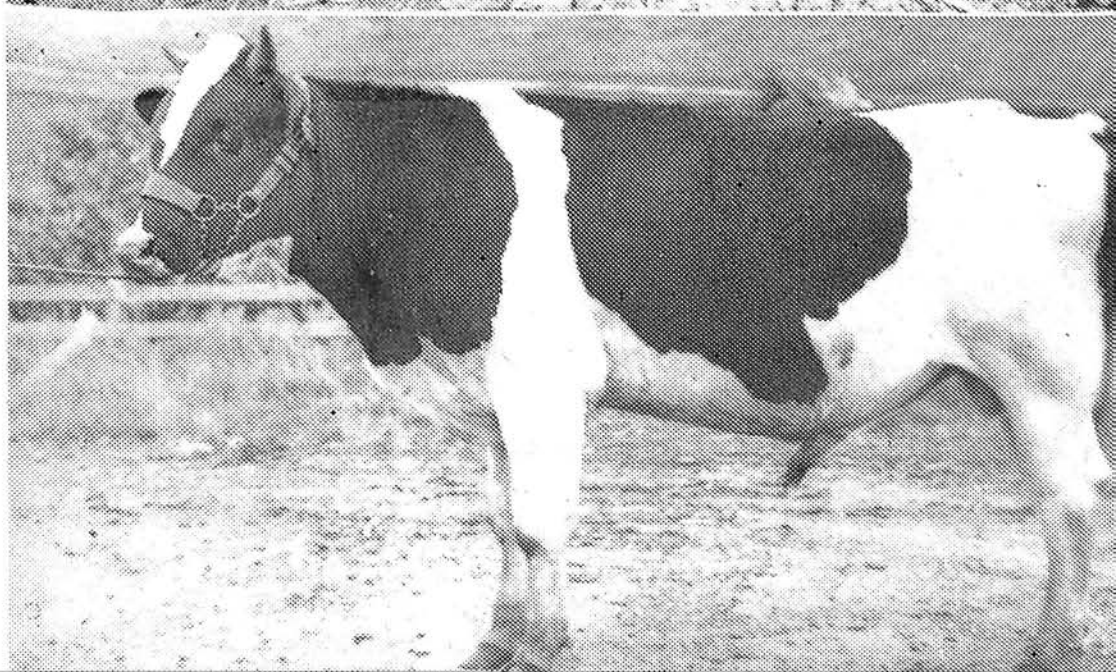
Fazenda S. Sebastião da Vargem

Prop: JOSE' MEIRELLES SIQUEIRA

"GRAN - VIA" — "Tio San" e "Maruja". 1.o premio no certame de Itajubá. Nascida em 24-10-45. Registrada na A.P.C.B. e Ministerio da Agricultura.



"PRINCESA II" — filha de "Pock" e "Princesa I", nascida em 20-9-39. Registrada na A.P.C.B. e no Ministerio da Agricultura

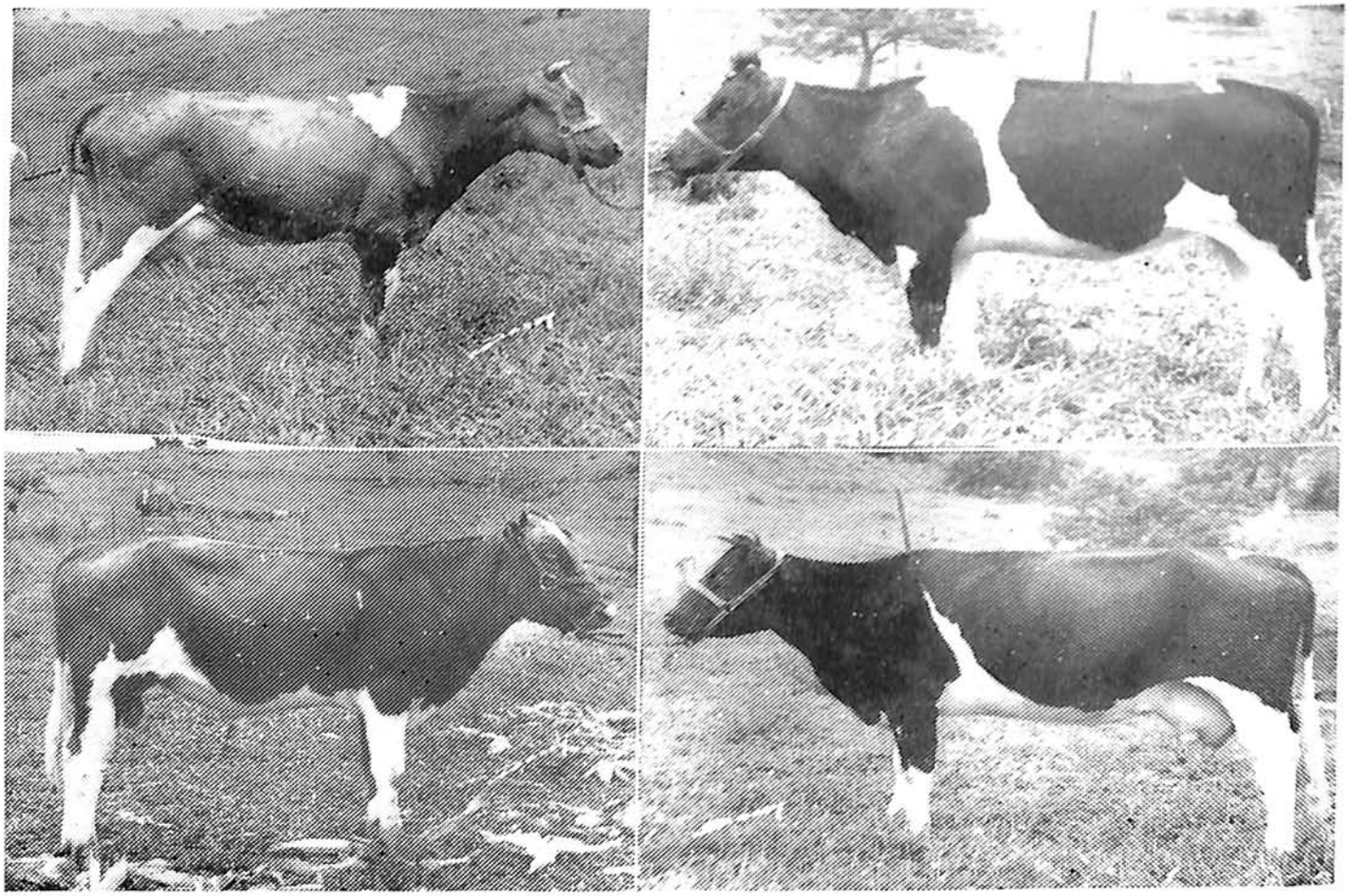


HERDEIRO — por "Viçoso" e "Trigueira II". Nascida em 27-7-46. Seus pais são registrados na A.P.C.B.

Fazenda "Santo Antonio do Pinhal"

Prop.: ALEXANDRE CORRÊA DE ALMEIDA (Doca)

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ ——— SUL DE MINAS

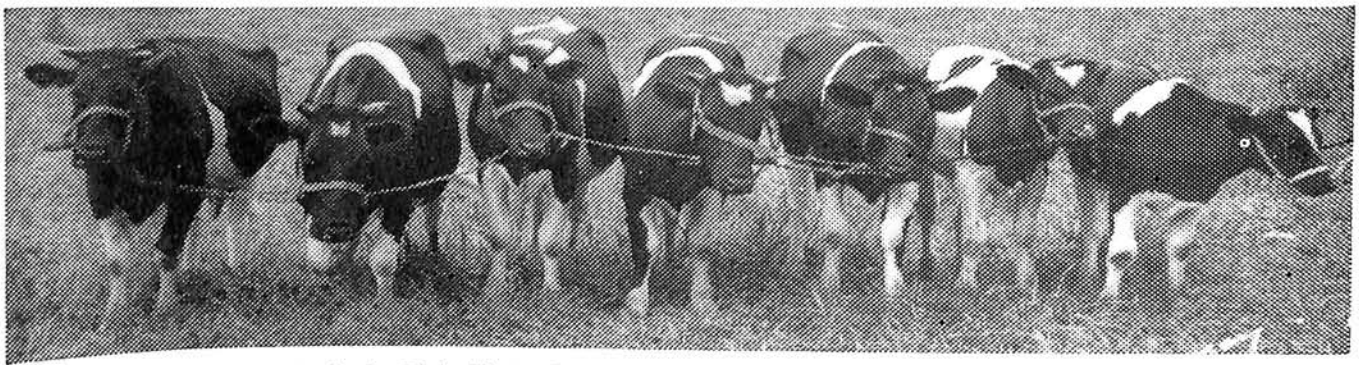


"SLAMPER" — vaca de 1.a cria e tambem com a produção diaria de 18 litros em duas ordenhas. Pertence a variedade vermelha e branca da raça Holandesa. E' crioula da Fazenda

"ALADIM" — por "Herdeiro" e "Uruguaiana". Um bezerro Holandês variedade vermelha e branca, com todos os predicados para ser grande raçador

"UNICA" — Holandêsa, preta e branca. Vaca de 1.a cria e com a produção de 18 litros em duas ordenhas. E' filha de "Tentação" e "Fineza"

"FINEZA" — Holandêsa, preta e branca. E' filha do afamado raçador "Téo" com "Esponja". Pertence ao fino plantel da Fazenda

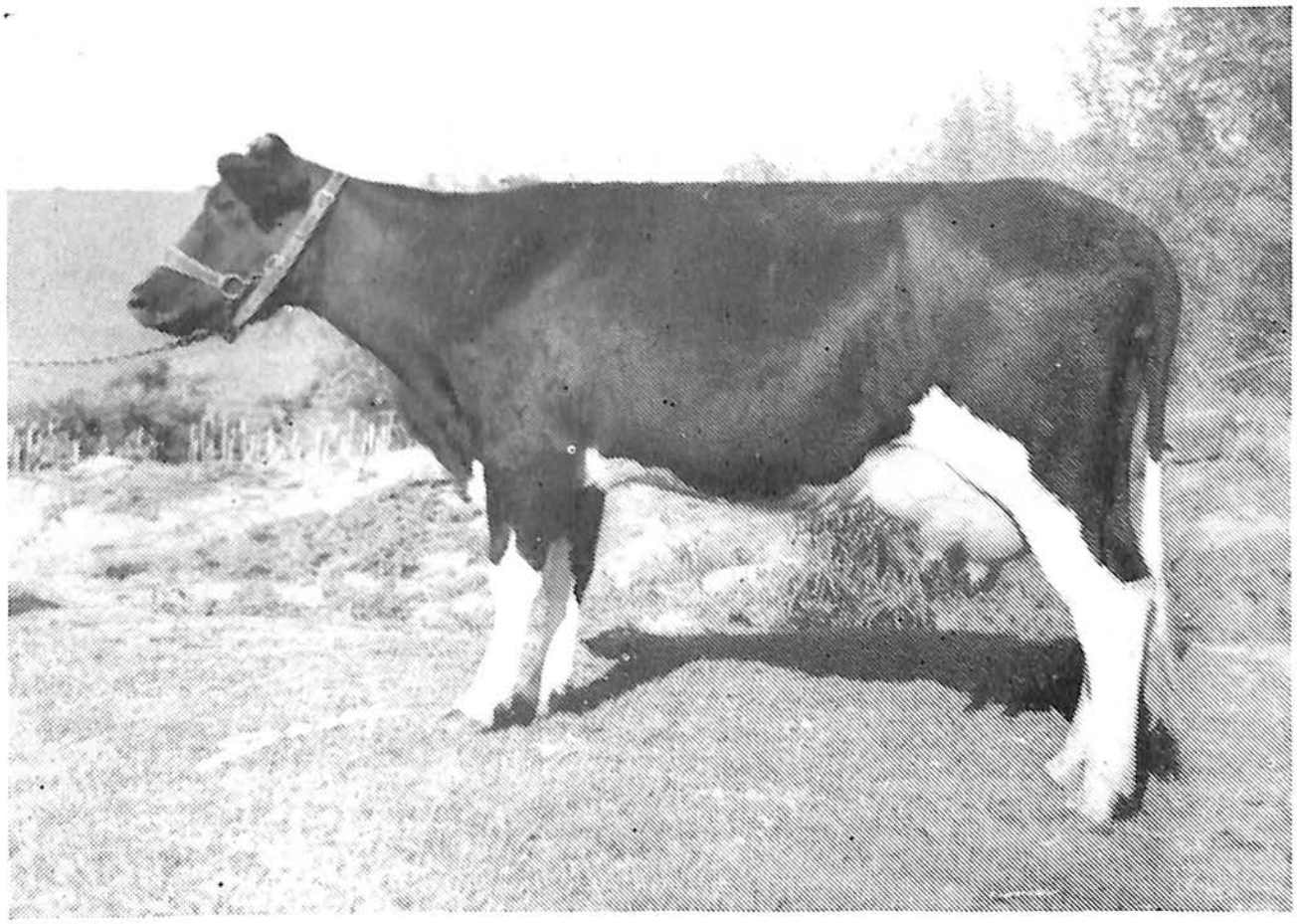


Na Fazenda "Santo Antonio do Pinhal", tambem se cria um ótimo gado Holandês, preto e branco, conforme se vê no clichê acima

FAZENDA CACHOEIRA

Prop: PEDRO JUNQUEIRA REIS

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — SUL DE MINAS



"CASCATA" — produtora de 30 quilos em 3 ordenhas. Pertence ao Sr. Pedro Junqueira Reis, grande criador em S. Gonçalo do Sapucaí. A foto acima mostra "Cascata" aguardando a terceira ordenha

5 reprodutoras da Fazenda "Cachoeira", aguardando a 2.a ordenha. O proprietario desse estabelecimento, Sr. Pedro Junqueira por ocasião de sua recente viagem a Holanda adquiriu 2 garrotes e 2 novilhas para o seu plantel

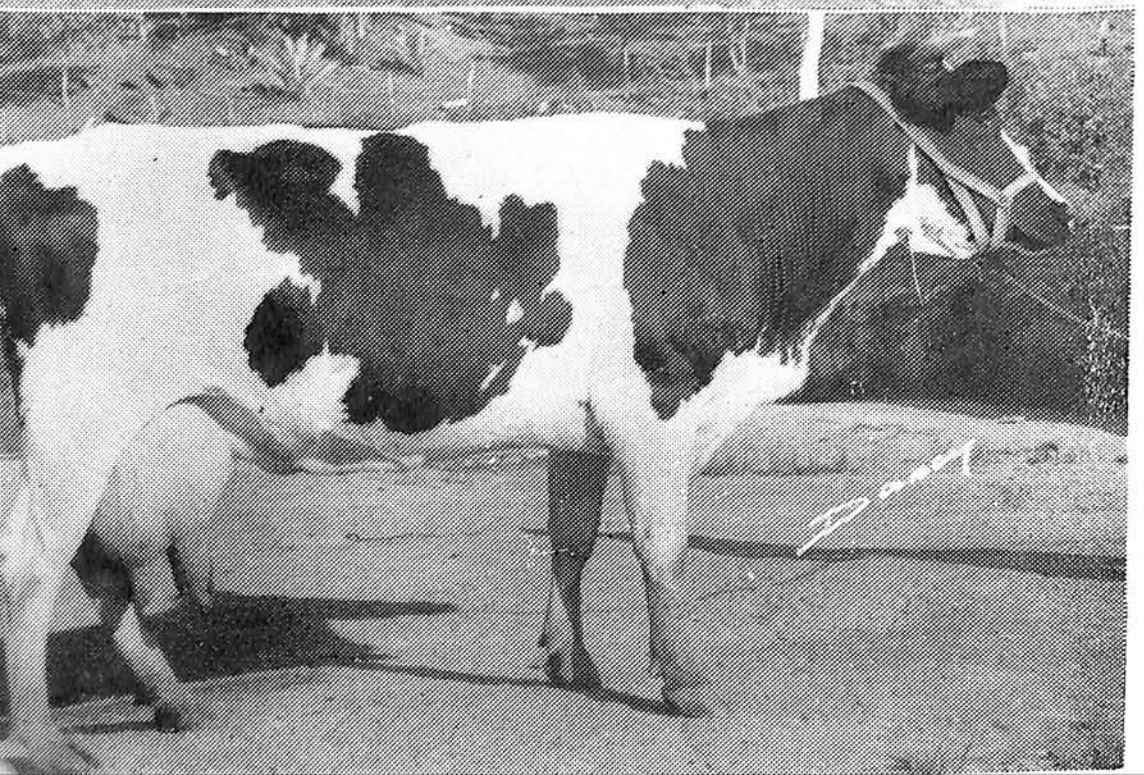
FAZENDA "BARREIRO"

JOSE' BENTO NOGUEIRA

S. GONÇALO SUL DE MINAS DO SAPUCAI

Uma vista da Fazenda do Barreiro e um lote de 50 bezerros holandêses, puro sangue e crioulos da fazenda.

"ABAFA" — por "Polaco" e "Japonêsa" Uma fina reprodutora da Fazenda Barreiro. Está atualmente produzindo 22 quilos de leite em duas ordenhas



"CONSTITUINTE" — Outra excelente reprodutora da Fezenda "Barreiro". Está na 4.a cria e com produção diaria superior a 25 quilos de leite em 3 ordenhas.

Granja "Vila Brandina"

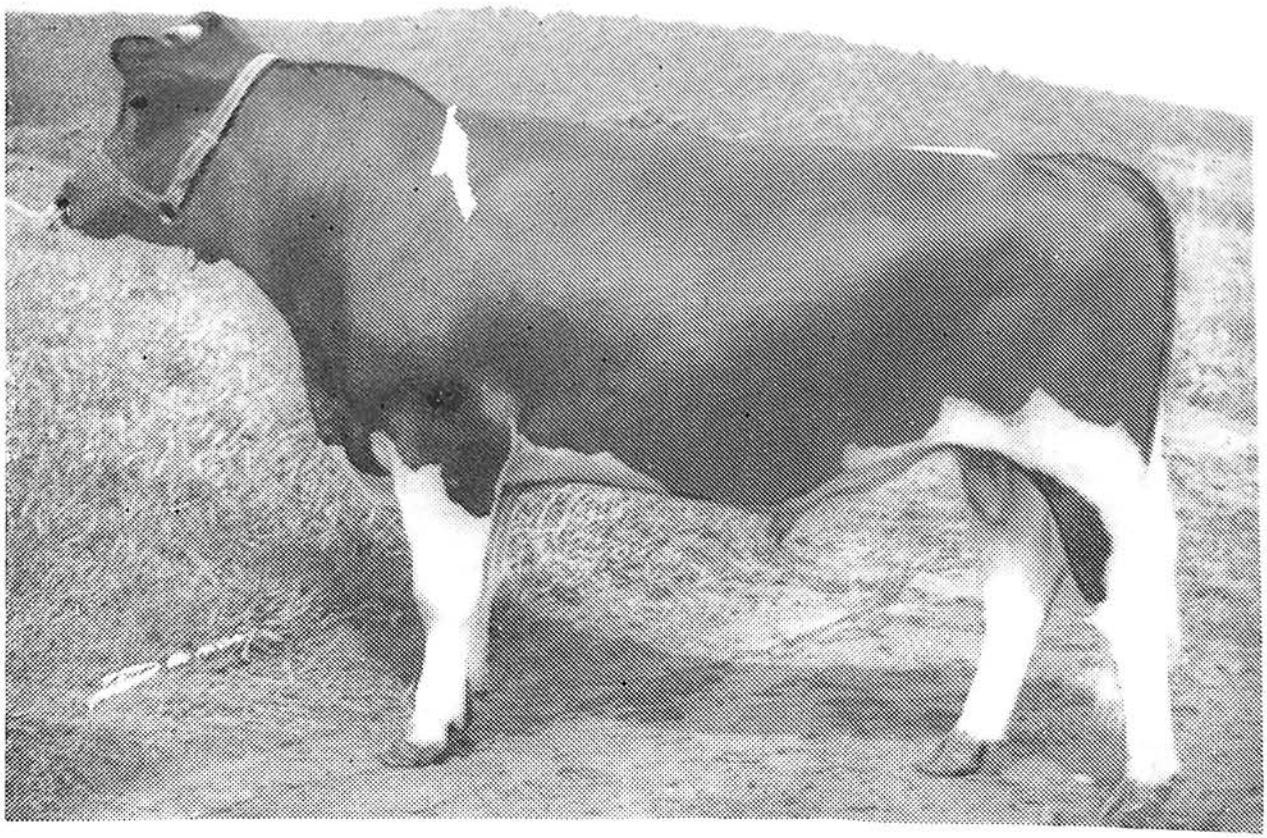
PROP.: DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUZA CAMARGO

CAVALCANTE — R. F. Campineiro via Campinas — Estado de São Paulo

"Vila Brandina" está localizada em Campinas e possue cerca de 194 alqueires de terras, divididos em oito piquetes que variam em área conforme a finalidade que lhes é dada.

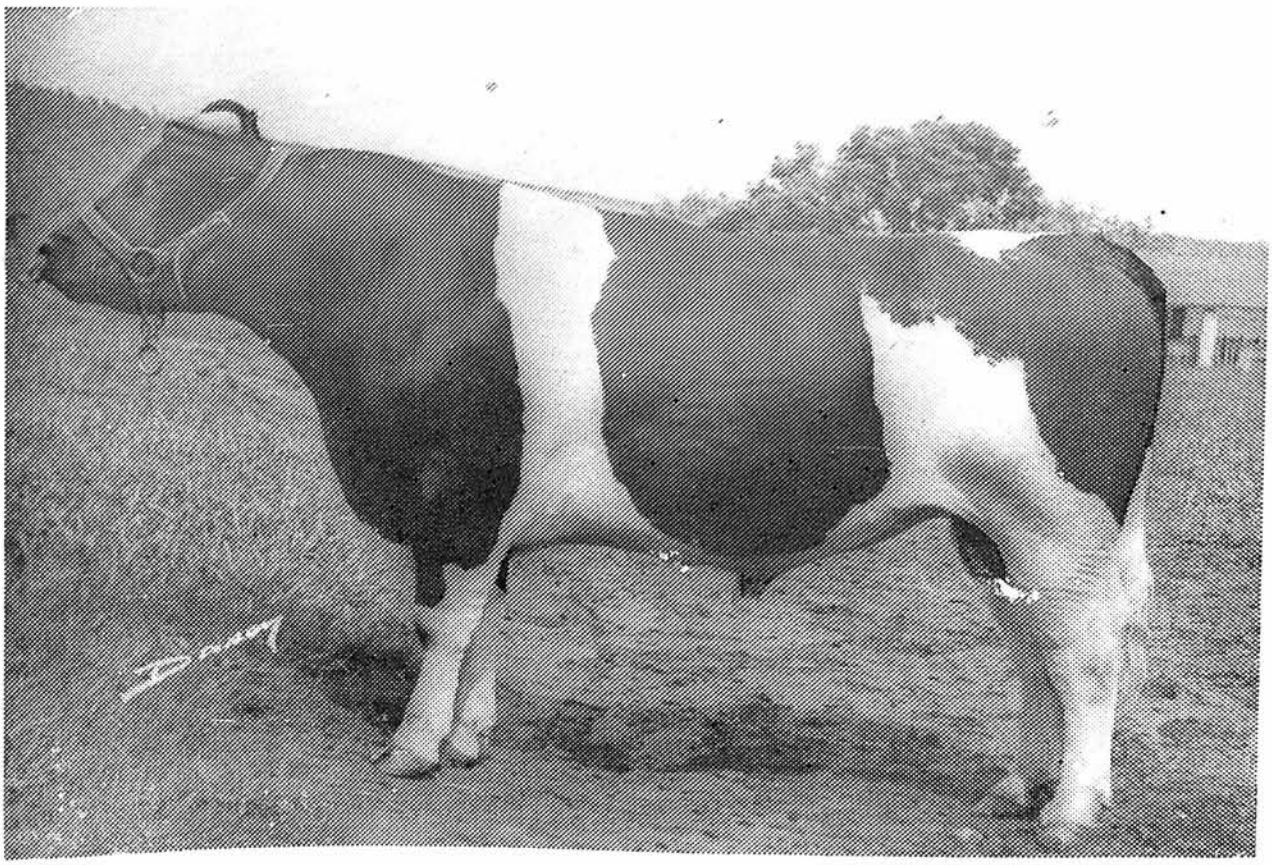
Data de 1935 a elaboração dos planos do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, para a instalação da granja em apreço e a construção, obedeceu sempre ao principio de proporcionar um ambiente semelhante ao de uma arvore no campo: sombra agradavel e reparadora, ar circulante em todos os sentidos, piso lavado pelas chuvas mas secado e higienizado pelo sol.

A Granja "Vila Brandina" não é sómente um estabelecimento produtor de leite, é tambem, criador de reprodutores finos, como atestam as fotos publicadas. Ali estão os touros importados da Holanda: "**CESAR XXII**", que apresenta 7 touros preferentes em seu "pedigree". Sua mãe produziu 6.613 ks. de leite com 4.75% de M. G. e sua avó, produziu 7.435 ks. de leite com 4.44% de M.G.; "**WIETSCHE'S SIKKEMA III**", cuja mãe produziu aos 4 anos, 6.908 quilos de leite com 4.07% de M. G. e aos 6 anos, 8.079 ks. de leite 4.24% de M. G.; "**ANNA'S IDEAAL**", filho de "Ideaal", 4 vezes premiado. Publicamos tambem as fotografias dos touros nacionais, "**IRAPO' CESAR**", descendente de notavel familia leiteira e "**FIRPO**", grande raçador, filho de uma das melhores vacas vindas para o Brasil. O Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, que vem optando pela variedade preta e branca, conseguiu graças a trabalho bem orientado e perseverante de seleção, predominância da côr preta sobre a côr branca, na razão média de 80% da primeira para 20% da segunda. Quanto a produção leiteira, em 115 vacas, apresentaram o seguinte resultado: média de produção por periodo de lactação, 3.177,6 ks. de leite; média de dias de estabulação, 296 dias, sendo que desses animais, 54,7% não passaram de 300 dias numa média de 229 dias e 45,3 excederam de 300 dias numa média de 380 dias.

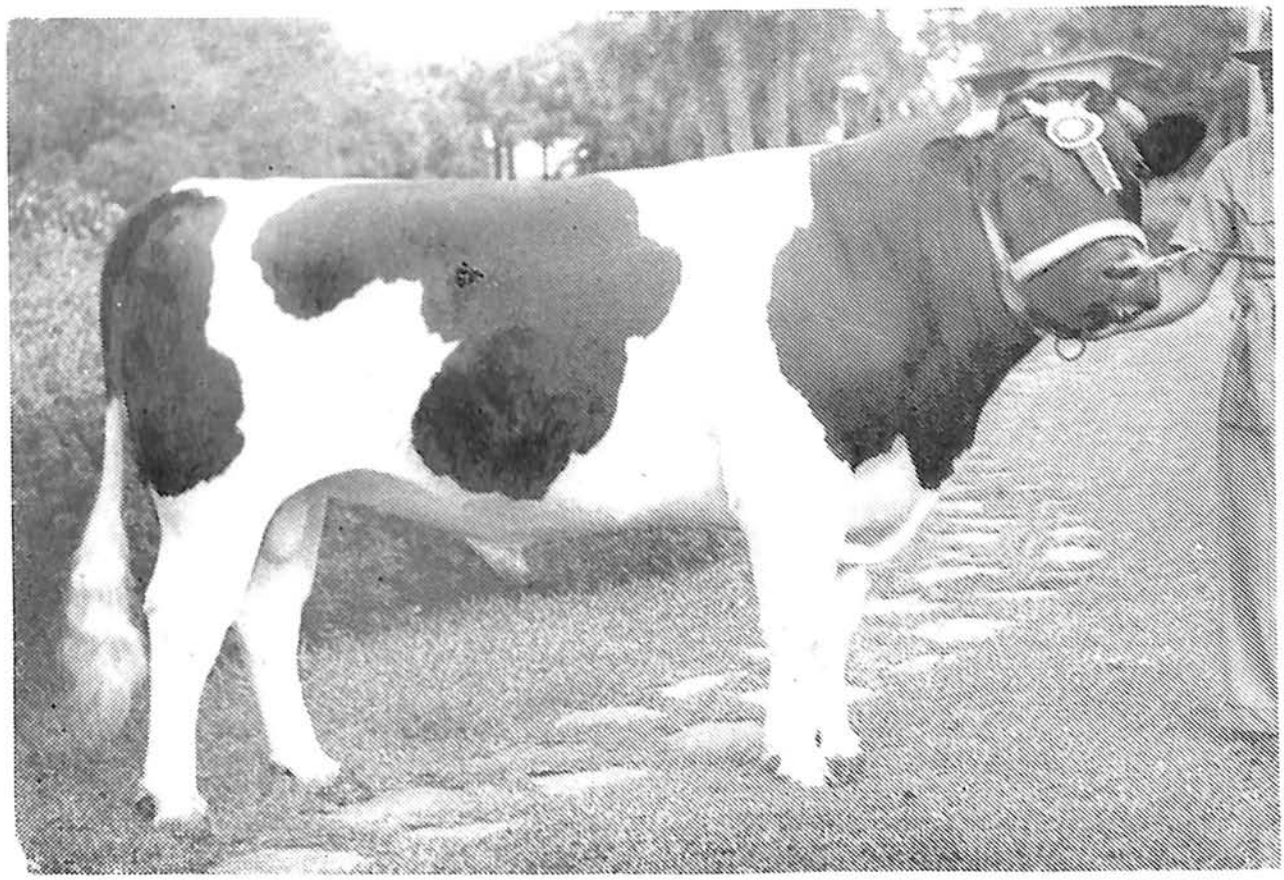


"CESAR XXII" — Importado da Holanda. Filho de "Rikus 47", exportado para Dinamarca e de "Wietsche's 24". Está com 2 anos e seu "pedigree" contém 7 touros preferentes. Sua mãe produziu 6.613 ks. de leite com 4,75% de M. G. e sua avó, produziu 7.435 ks. de leite com 4,44% de M. G.

WIETSCHE'S SIKKEMA III — Importado da Holanda. Filho de Hiltje's Sikkema IX e de Wietsche's V, que produziu aos 4 anos, 6.908 ks. de leite com 4,06% de M. G.; aos 5 anos, 6.683 ks. de leite com 4,07% de M. G. e aos 6 anos, 8.079 ks. de leite com 4,24% de M. G. Os seus produtos são de impressionante beleza.



"ANNA'S IDEAAL — Importado da Holanda e está com 3 anos. Filho de "Ideaal", 4 vezes premiado e "Anna II". Já possuimos filhas deste touro que pela sua homogeneidade revelam o poder desse animal como raçador.



"IRAPO' CESAR" — Filho de "Cesar", de notavel familia e de "Rika 17", tambem não menos notavel familia. Adquirido no Rio Grande do Sul e é filho de pais importados da Holanda. As filhas deste touro são notaveis pela robustez e rusticidade. Vêm se revelando um grande reprodutor na Granja "Vila Brandina".

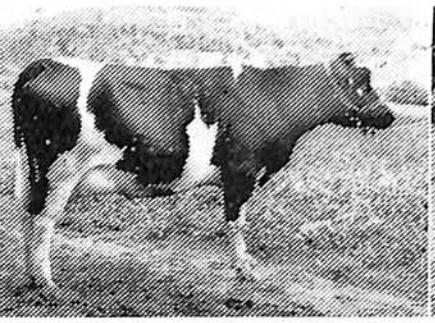
"FIRPO" — Filho de "Jan Frisiolick" e de "Ilka". Grande raçador que atuou no Estado de Minas e atualmente na Granja "Vila Brandina" com grande sucesso. Sua mãe "Ilka", foi uma das melhores vacas vindas para o Brasil.

GRANJA "VILA BRANDINA"

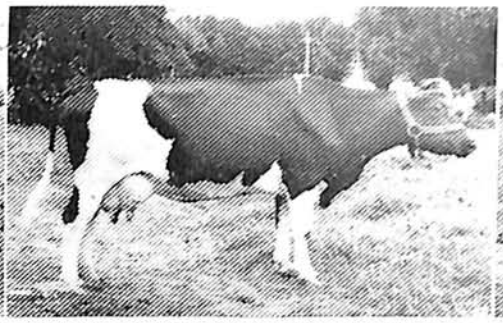
"LUPEBA" — servida por Anna's Ideaal II

"VIRGULA" — servida por Anna's Ideaal II

"SERENA" — servida por Anna's Ideaal II

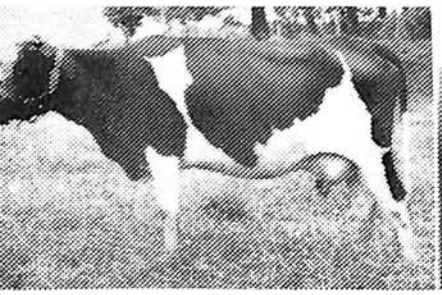


"MONA" — servida por Anna's Ideaal II

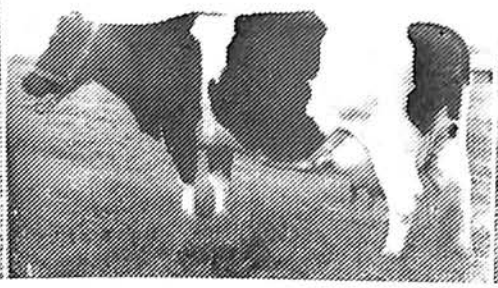


"MARIMBA" — servida por Anna's Ideaal II

"PACIENCIA" — servida por Anna's Ideaal II

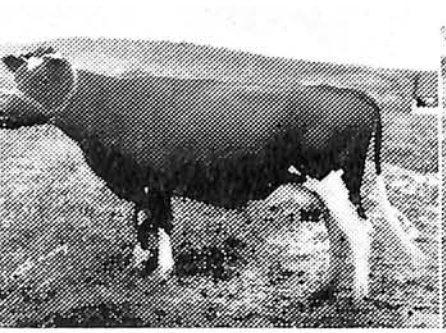


"NANÁ" — servida por Anna's Ideaal

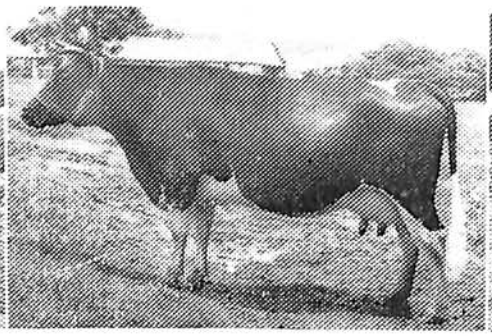


"BALALAICA" — servida por Anna's Ideaal

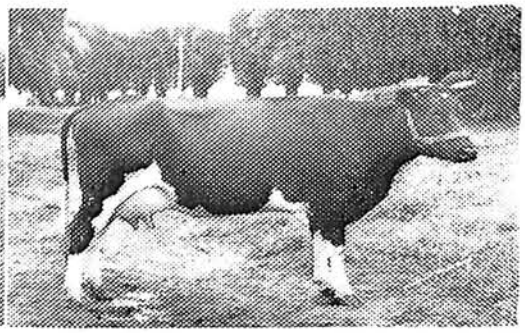
"PRIMAVERA" — servida por Anna's Ideaal



"SARITA" — servida por Wietsch's Sikkma III



"ÉBE" — servida por Wietsche's Sikkema III

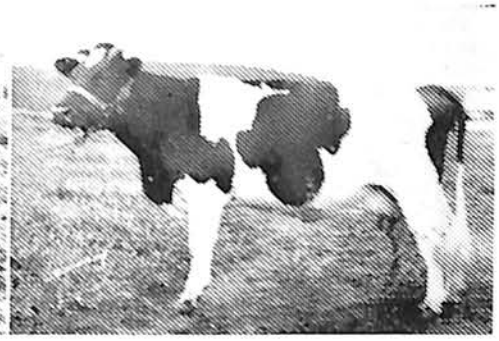


"SINETA" — servida por Firpo

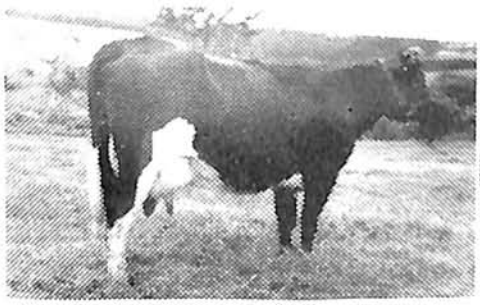
GRANJA "VILA BRANDINA"

"CIMALHA" — servida por Wietsche's Sikkema III

"MARIUCHA" — servida por Wietsche's Sikkema III

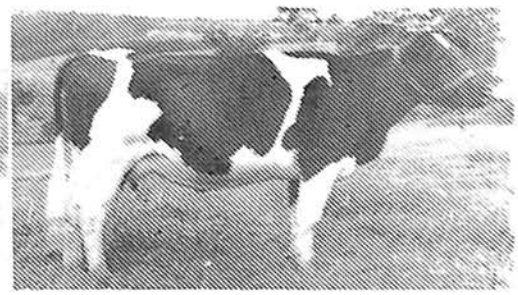


"JOANA D'ARC" — servida por Wietsche's Sikkema III

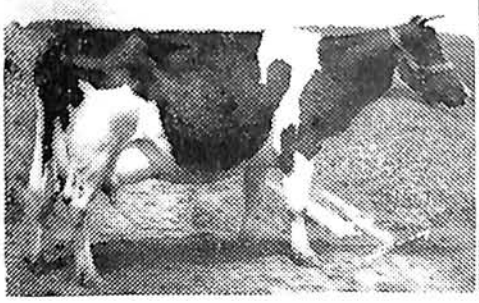


"VIOLINA" — servida por Wietsche's Sikkema III

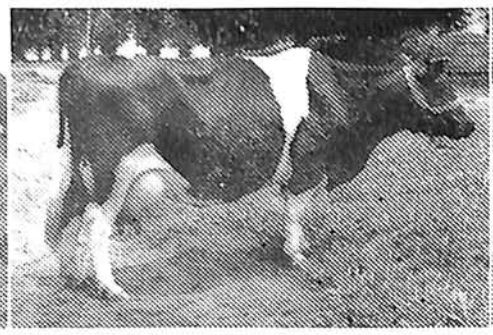
"MARITA" — servida por Wietsche's Sikkema III



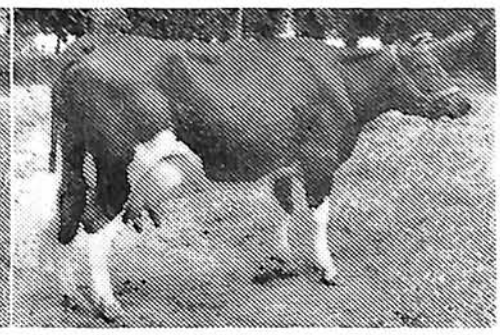
"PROPINA" — servida por Wietsche's Sikkema III



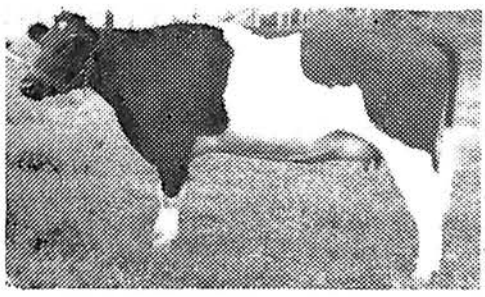
"RICOTA" — servida por Wietsche's Sikkema III



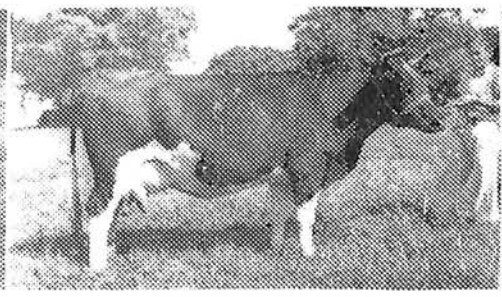
"SALAMANCA" — servida por Wietsche's Sikkema III



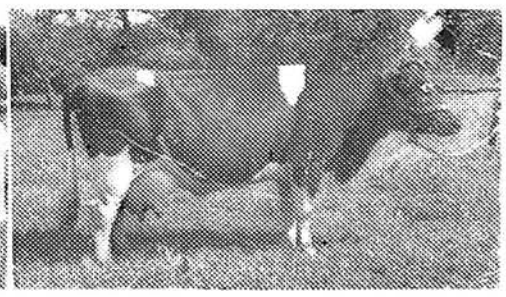
"SALVA" — servida por Cesar XXII



"SALOIA" — servida por Wietsche's Sikkema III



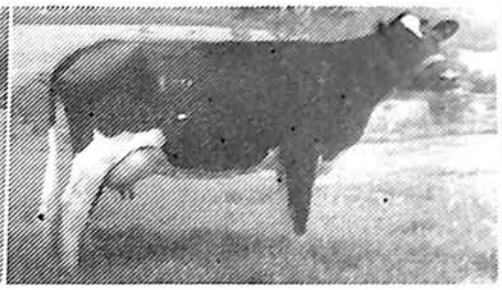
"PREMISSA" — servida por Wietsche's Sikkema III



"SAUDADE" — servida por Anna's Ideaal

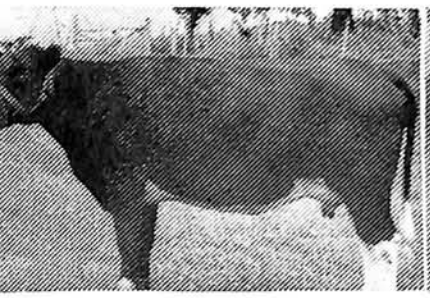
GRANJA "VILA BRANDINA"

"VESPA" — servida por Irapó Cesar



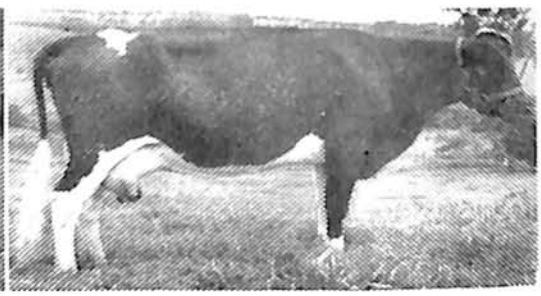
"BAIARDA" — servida por Cesar XXII

"VENCEDORA" — servida por Cesar XXII



"PIANOLA" — servida por Cesar XXII

"JAVA" — servida por Cesar XXII



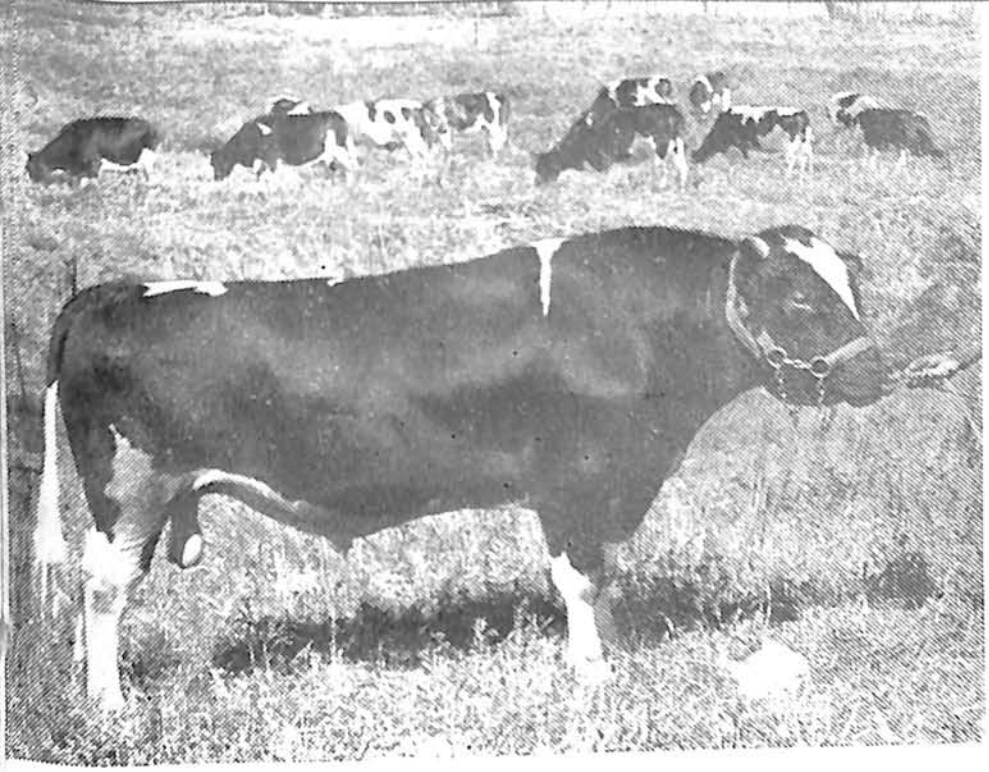
"DANSARINA" — servida por Cesar XXII

ESTRAVIOS DA "REVISTA DOS CRIADORES"

É absolutamente normal a expedição, aos seus assinantes e aos sócios da A. P. C. B., da "Revista dos Criadores". Entretanto tem havido numerosos casos de extravio, cuja origem desconhecemos e cuja ocorrência lamentamos.

Afim de evitar que tais perdas continuem, estamos ha muito tomando as possiveis providências.

Aos nossos prezados assinantes e aos sócios da A. P. C. B. que não tiverem recebido alguns numeros dos mais recentes, teremos gôsto em enviar outro, mediante aviso do extravio.



"WINMOOR JOHN" — Reprodutor que vem servindo com grande sucesso o plantel holandês da Fazenda "S. Pedro". "WINMOOR JOHN", descende de uma das mais afamadas linhagens leiteiras do mundo. E' filho de Carnation Imperial Ormsby Madcap e de Hofstetter Hartog Hetherland. Pelo lado paterno descende de Carnation Governor Imperial e Carnation Madcap Butter Queen, campeã do mundo em gordura. Pelo lado materno é neto de King Bessie.Ormsby Hengerveld e tem, ainda, como ascendente Governador of Carnation, Carnation Hei lo Ormsby, Carnation Butter King e Carnation Ormsby Madcap.

Fazenda "S. Pedro"

Prop.:

DR. JOAQUIM DE BARROS ALCANTARA

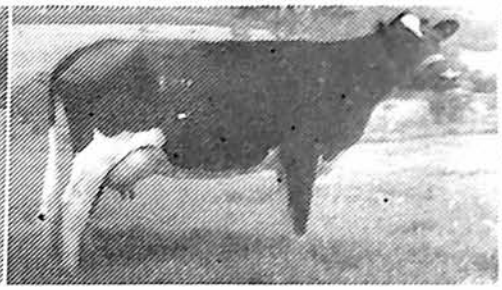
CAÇAPAVA — E. F. C. B. — Est. S. Paulo

A Fazenda "S. Pedro", ha anos que vem criando gado holandês puro de origem e puro por cruza. Como reprodutor vêem servindo o já conhecido e afamado "WINMOOR JOHN", descendente de uma das maiores linhagens leiteiras e manteigueiras do mundo. Ainda, no rebanho da Fazenda "S. Pedro", que se destaca pela elevada produção leiteira vamos encontrar GRAUNA, que mantém o título de CAMPEÃ PAULISTA em produção de leite e manteiga.

Esta é a "Grauna" que continúa ser a maior produtora paulista em leite e matéria gorda. Na lactação de 1946, produziu 7.105,725 quilos de leite e 301,125 quilos de gordura com 4,23% de M. G.

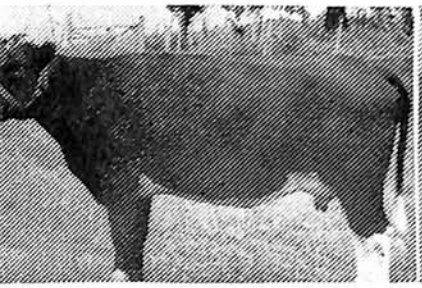
GRANJA "VILA BRANDINA"

"VESPA" — servida por Irapó Cesar



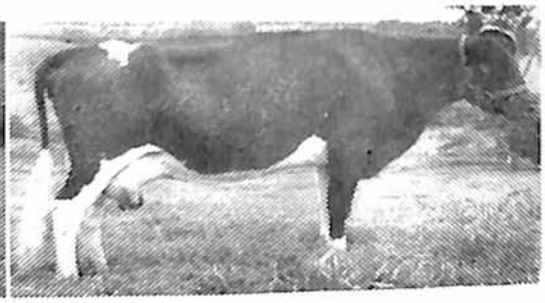
"BAIARDA" — servida por Cesar XXII

"VENCEDORA" — servida por Cesar XXII



"PIANOLA" — servida por Cesar XXII

"JAVA" — servida por Cesar XXII



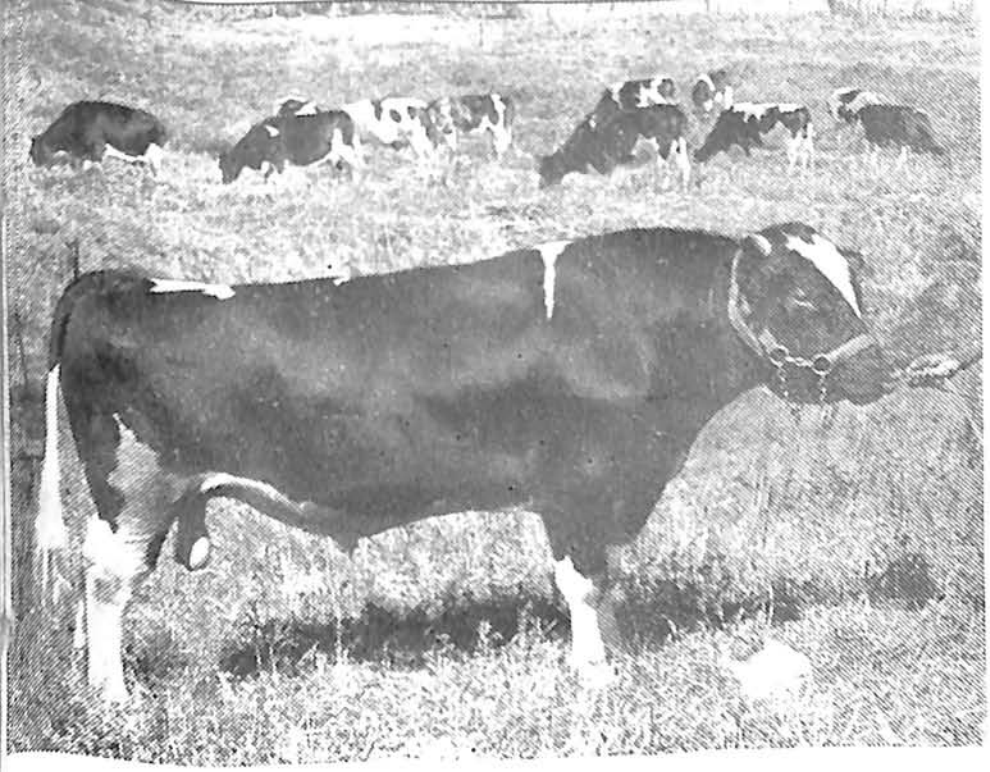
"DANSARINA" — servida por Cesar XXII

ESTRAVIOS DA "REVISTA DOS CRIADORES"

É absolutamente normal a expedição, aos seus assinantes e aos sócios da A. P. C. B., da "Revista dos Criadores". Entretanto tem havido numerosos casos de extravio, cuja origem desconhecemos e cuja ocorrência lamentamos.

Afim de evitar que tais perdas continuem, estamos ha muito tomando as possiveis providências.

Aos nossos prezados assinantes e aos sócios da A. P. C. B. que não tiverem recebido alguns numeros dos mais recentes, teremos gôsto em enviar outro, mediante aviso do extravio.



"WINMOOR JOHN" — Reprodutor que vem servindo com grande sucesso o plantel holandês da Fazenda "S. Pedro". "WINMOOR JOHN", descende de uma das mais afamadas linhagens leiteiras do mundo. E' filho de Carnation Imperial Ormsby Madcap e de Hofstetter Hartog Hetherland. Pelo lado paterno descende de Carnation Governor Imperial e Carnation Madcap Butter Queen, campeã do mundo em gordura. Pelo lado materno é neto de King Bessie.Ormsby Hengerveld e tem, ainda, como ascendente Governador of Carnation, Carnation Heilo Ormsby, Carnation Butter King e Carnation Ormsby Madcap.

Fazenda "S. Pedro"

Prop.:

DR. JOAQUIM DE BARROS ALCANTARA

CAÇAPAVA — E. F. C. B. — Est. S. Paulo

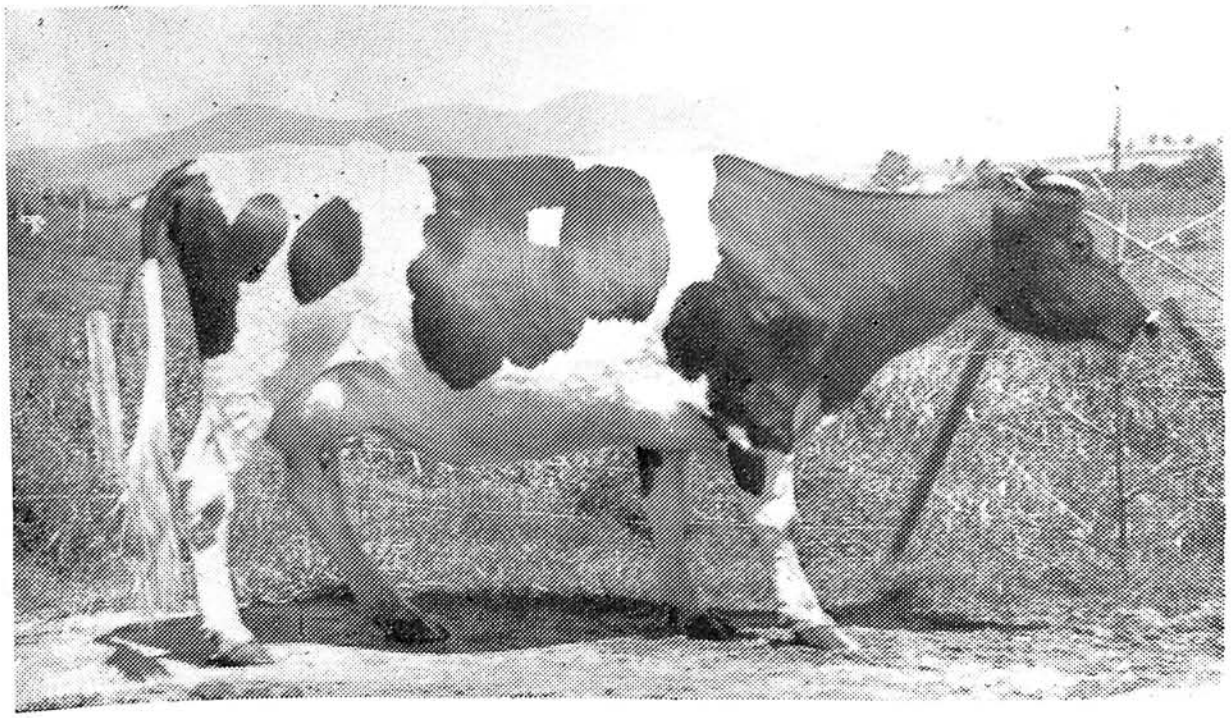
A Fazenda "S. Pedro", ha anos que vem criando gado holandês puro de origem e puro por cruza. Como reprodutor vêem servindo o já conhecido e afamado "WINMOOR JOHN", descendente de uma das maiores linhagens leiteiras e manteigueiras do mundo. Ainda, no rebanho da Fazenda "S. Pedro", que se destaca pela elevada produção leiteira vamos encontrar GRAUNA, que mantém o título de CAMPEÃ PAULISTA em produção de leite e manteiga.

Esta é a "Grauna" que continúa ser a maior produtora paulista em leite e matéria gorda. Na lactação de 1946, produziu 7.105,725 quilos de leite e 301.125 quilos de gordura com 4,23% de M. G.

FAZENDA "S. PEDRO"

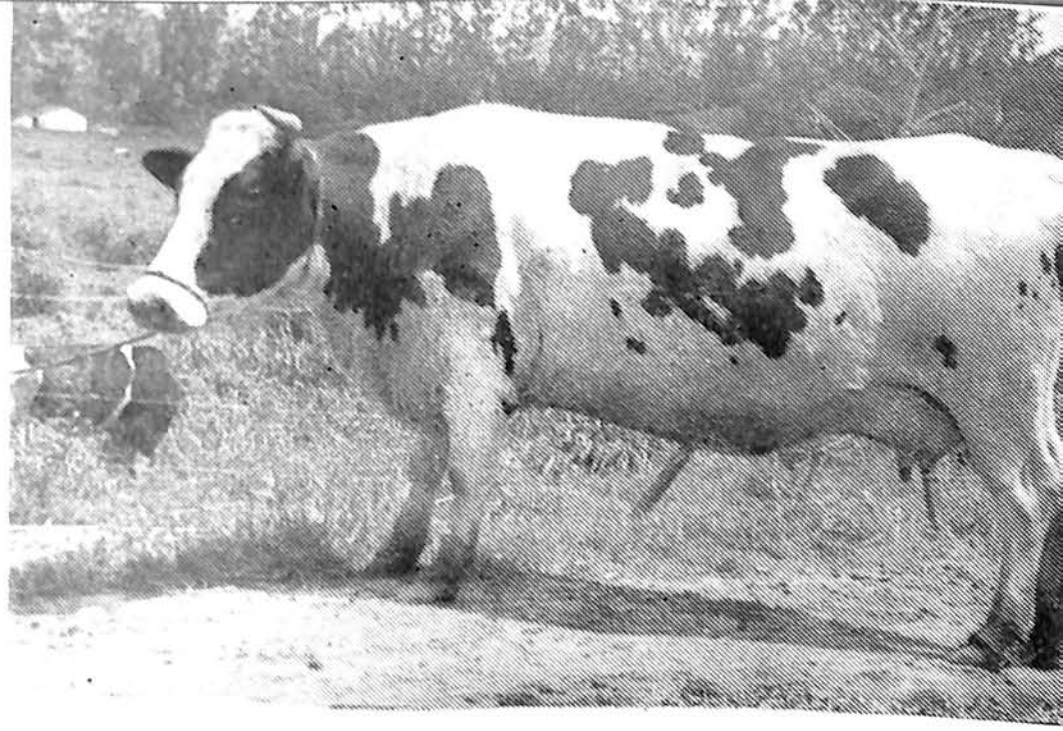
"BRANDINA" — A.P.C.B. n.º 5.460. Holandêsa, preta e branca, mestiça. Melhor produtora em sua categoria e inscrita no Livro de Mérito. Na categoria de 2 a 3 anos, produziu 3.983 quilos de leite e 147.3 quilos de gordura com 3,69% de M. G., em 300 dias

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

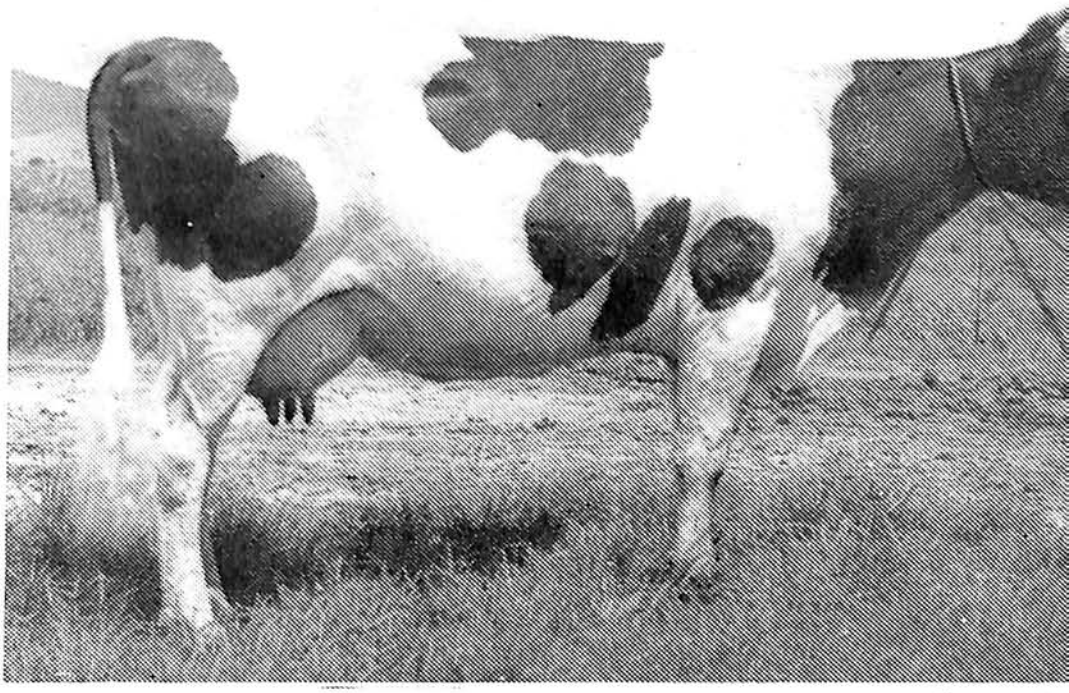


"MIRAGEM" — A.P.C.B. n.º 4.569. Holandêsa, preta e branca, puro por cruza. Inscrita no Livro de Mérito. Na categoria de 5 anos e mais, produziu 4.227 quilos de leite e 160,2 quilos de gordura com 3,79% de M. G., em 300 dias

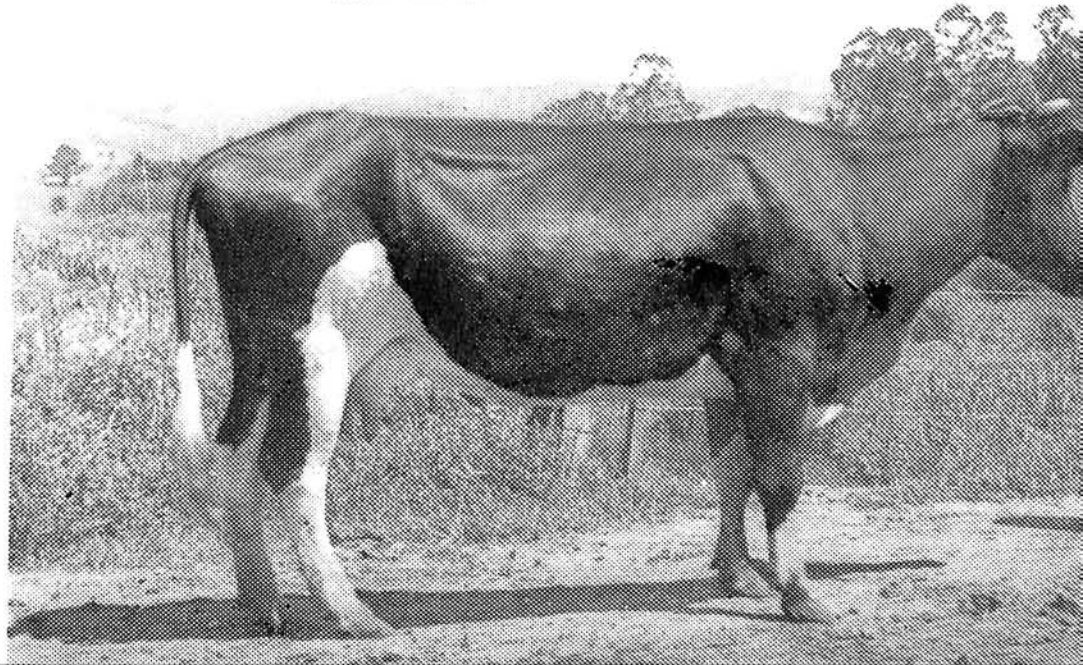
Fazenda S. Pedro



"ARARUTA" — A. P.C.B. n.º 4.575. Holandêsa, preta e branca, mestiça. Inscrita no Livro de Mérito. Na categoria de 5 e mais anos produziu 4.284 quilos de leite e 175.5 quilos de gordura com 4.09% de M. G., em 300 dias



"CAMBUQUIRA" — A.P.C.B. n.º 2.440. Holandêsa, preta e branca, pura por cruza. Melhor em sua classe e inscrita no Livro de Mérito. Na lactação de 1946 produziu 4.728 quilos de leite e 169,5 quilos de gordura com 3,58% de M. G., em 300 dias



"AMAPOLA" — A.P.C.B. n.º 4.577. Holandêsa, preta e branca, mestiça. Inscrita no Livro de Mérito. Na categoria de 5 e mais anos, produziu 4277 quilos de leite e 153 quilos de gordura com 3,57%, em 300 dias

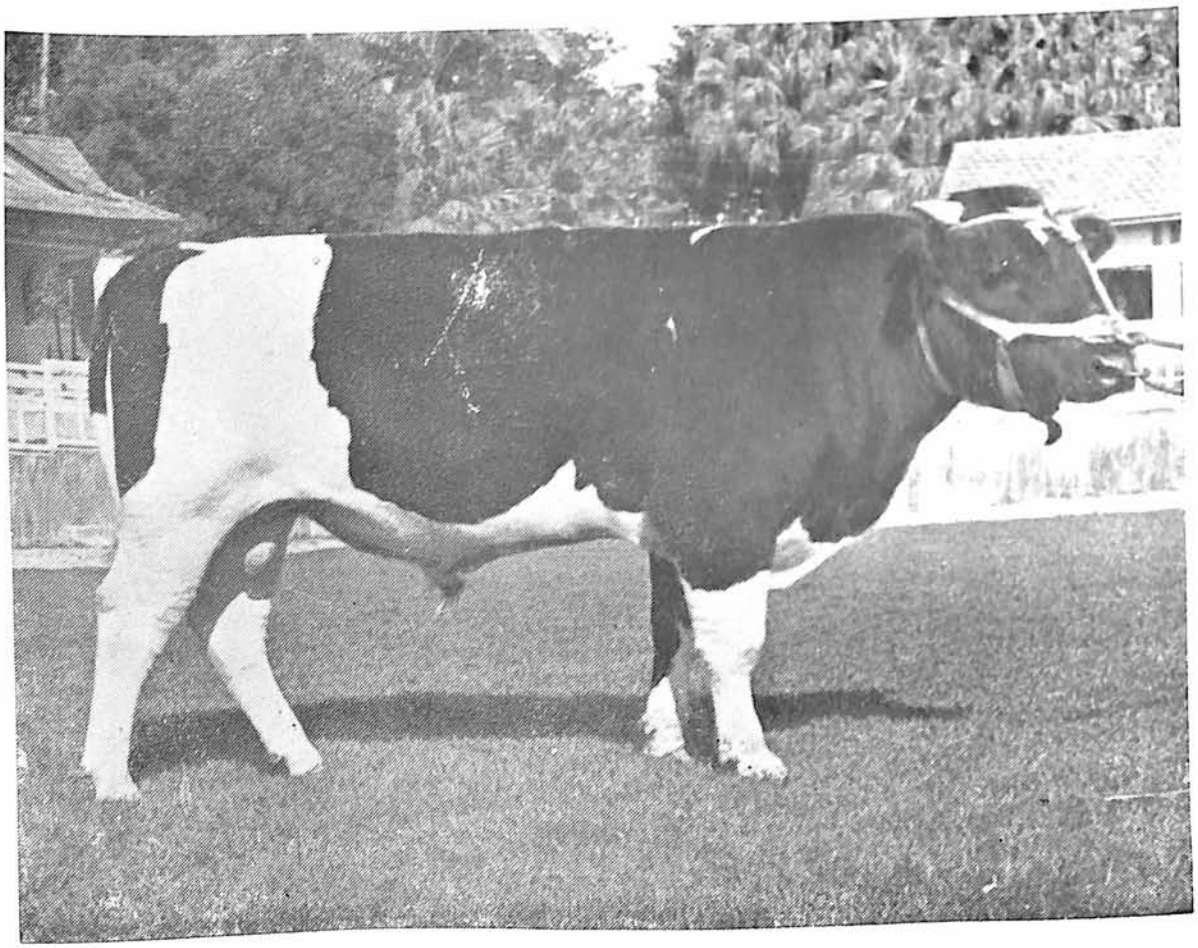
G R A N J A

PROPRIEDADE DA COMPANHIA CAFEEIRA DO RIO FEIO

"A Granja do Holandês
20 Anos de

Tem todo o seu rebanho registrado

NOVO REPRODUTOR DA GRANJA: "Johannes Eenoog 33011" — Nascido em 2-10-45



Premiado na Exposição de Leeuwarden, Holanda, em 2-10-46.
Pai — "Cornjumer Adema n.º 28.406" — 80 pontos — Premiado.
Mãe — "Johanna XV n.º 145.888" — 77 pontos — Produziu, com 3 anos e 7 meses, em 365 dias, 6.041 quilos de leite, com 3,92% de M. G.
Tem 8 Preferentes no seu "Pedigree" e é produto da concentração de sangue do célebre "Adema 197" — melhor touro Holandês dos últimos tempos.

QUEREIS MELHORAR O SEU REBANHO?
COMPRE NOSSOS REPRODUTORES JÁ ACLIMATADOS POR DIVERSAS GERAÇÕES

Informações: Em Campinas:
GRANJA "BOA VISTA" —
Caixa Postal, 113 — Telefone,5180

PRODUTORA DE

"BOA VISTA"

CRIADOR — JOÃO DE MORAES BARROS

Nacional Puro por Cruzamento" Seleção

e controlado oficialmente.

Bezerros num piquete na "Granja"

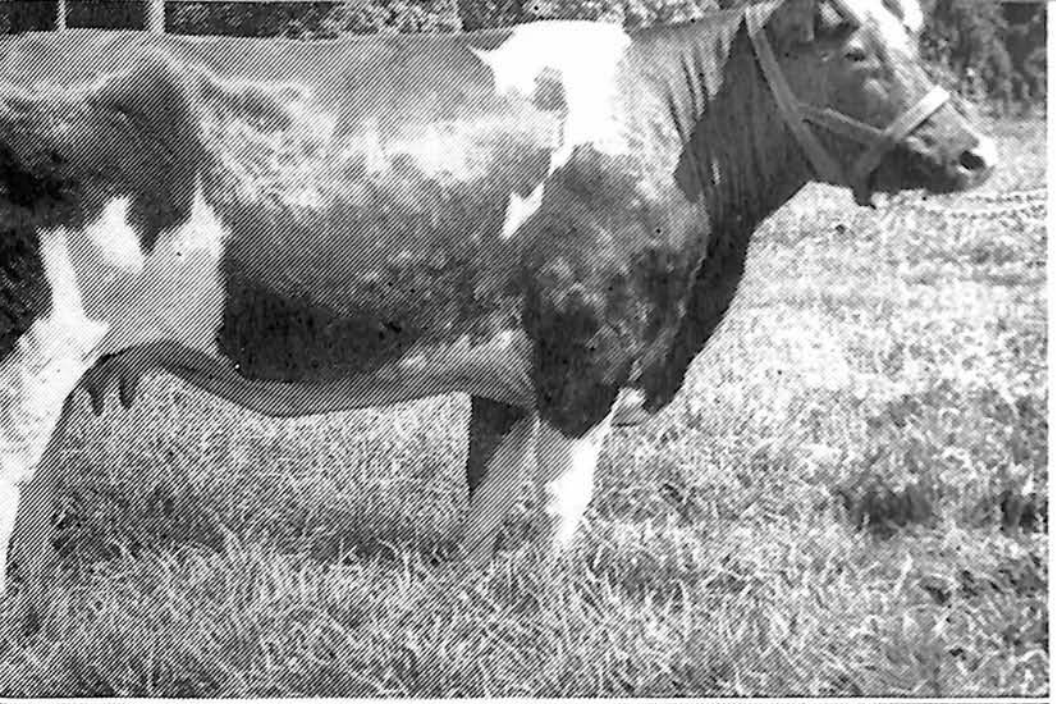
Novilhas de 20 meses num dos Pastos da "Granja"

Algumas lactações terminadas, de vacas genuinamente nacionais, controladas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos:

Campineira	365	dias — 5.286	kg.	leite — 4,01%	M.	G. — 4.ª	geração	criôla
Javaneza	365	" — 5.253	"	" — 4,07%	"	— 3.ª	"	"
Polaca	365	" — 5.069	"	" — 3,82%	"	— 3.ª	"	"
Itapira	300	" — 4.805	"	" — 4,03%	"	— 3.ª	"	"
Duvida	365	" — 4.533	"	" — 3,65%	"	— 2.ª	"	"
Cabola	300	" — 4.509	"	" — 3,57%	"	— 3.ª	"	"
Coruja II	365	" — 4.464	"	" — 3,79%	"	— 4.ª	"	"
Dansarina	300	" — 4.426	"	" — 3,80%	"	— 3.ª	"	"
Seliza	365	" — 4.019	"	" — 4,11%	"	— 2.ª	"	"
Mimosa	300	" — 3.986	"	" — 3,89%	"	— 2.ª	"	"

Informações: EM SÃO PAULO:
Rua José Bonifácio, n.o 278 — 8.o andar — sala 810
Caixa Postal, 3.339 — Telefones: 2-4098 e 3-7572

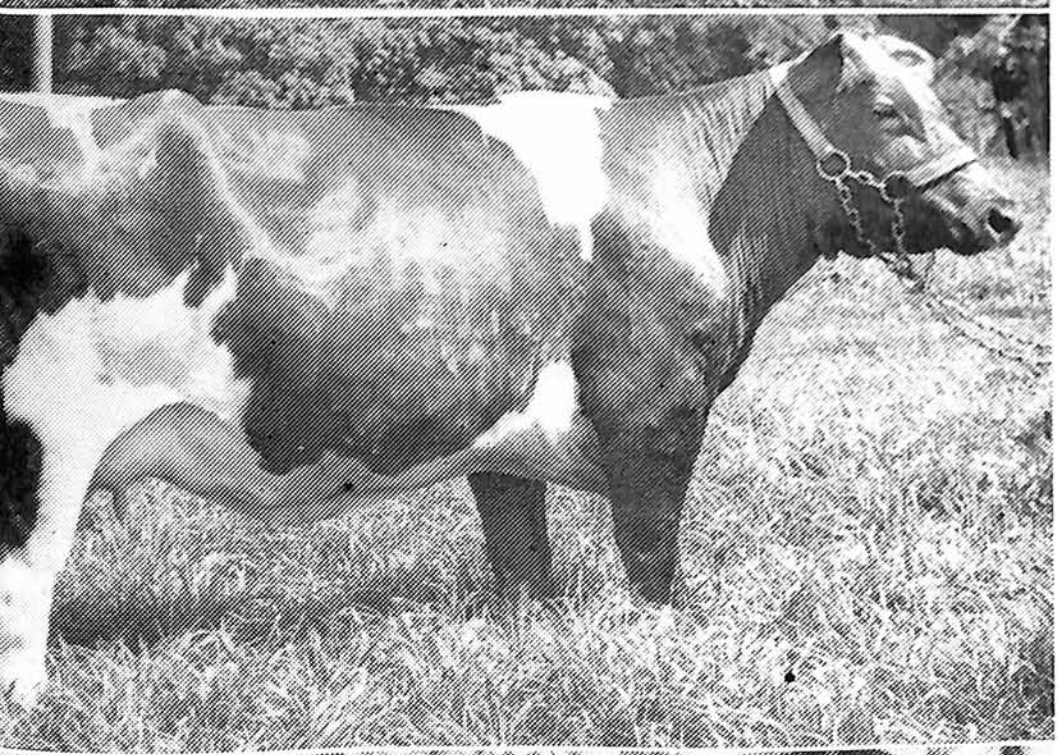
LEITE TIPO "B"



FAZENDA

Prop: ORLANDO DE BARROS PEREIRA
RIO CLARO — C.P.

"MURSA" P. S. 51 — Nascida em 18-10-1939 — Pura de origem. Importada da Holanda. Reg. 41-2F-BB n.o 1. Filha de "Sjonke" e "Escrava" P. S. 9



CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO. PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZA

"OFERTA" P. S. 62 — Nascida em 17-1-41. Pura de origem. Importada da Holanda. Reg. 55 — L. F — BB n.o 1. Filha de "Sjonke" e "Fá" P. S. 13

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ORDENHA MECÂNICA

"FARTURA" — Nascida em 10 de Março de 1943. Pura por cruza. Registrada na A.P.C.B. sob n.o 6653

"SANTA FILOMENA"

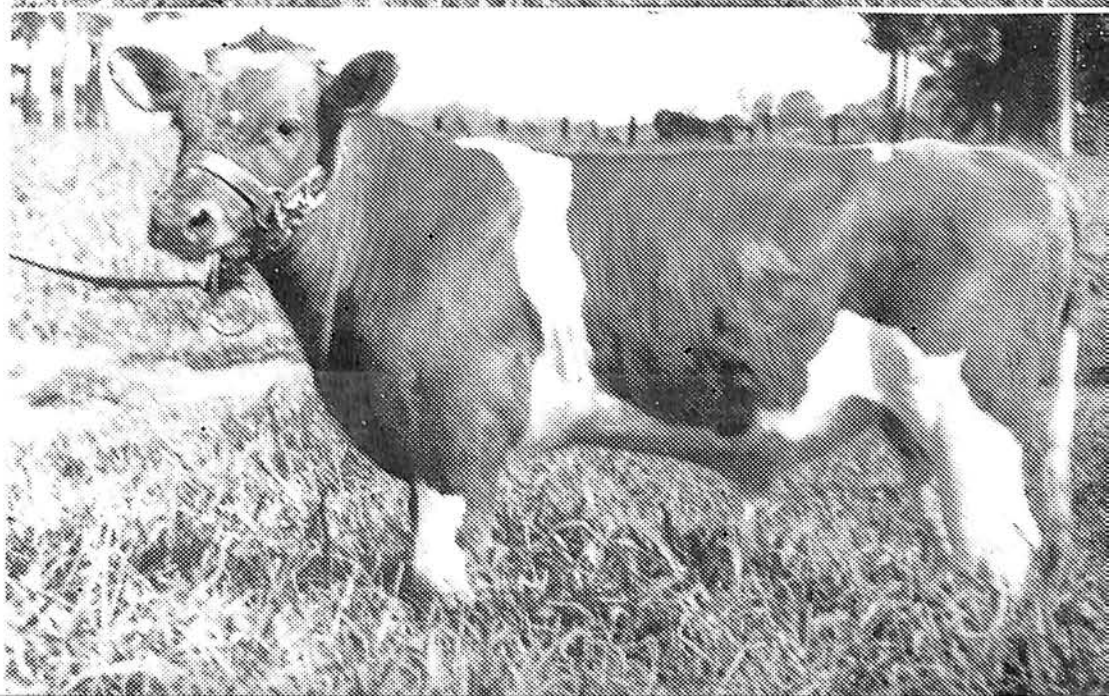
"SABADO" — P. S. 111 — Nascido em 10-5-1945. Puro de origem. Importado da Holanda. Reg. HBB/AA — 1 — 52. Registrado na A.B.C.B. R.H.

REBANHO REGISTRADO NA A.P.C. B. E A.B.C.B.R.H. E PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA PELA A.P.C.B.

"AFIADO" — Nascido em 13-7-1947. Puro de origem, registrado provisorio 6 PL — BB1 da A.B.C.G.R.H. Filho de "Patriota" e "Mursa"

RECENTE IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES DA HOLANDA

"ALTIVO" — Nascido em 21-6-1948. Puro de origem. Registro provisorio 2 PL — BB1 da A. B.C.B.R.H. Filho de "Patriota" e "Oferta"



"ARBOLED'S 667 CERES JANTJE" — A.P.C.B. n.º 6434 e A.B.C.B.R.H. n.º 78. Filho de "Arboled's 295 Ceres Wopke", H.B.A. n.º 5418 e de "Pochocha Jantje" H.B.A. n.º 2.900 e que na 8.ª lactação produziu 8.041 quilos de leite em 361 dias. "Arboled's 667 Ceres Jantje" ha anos que vem servindo o plantel da Fazenda "Bela Vista"

Fazenda "Bela Vista"

Propr.:

C. A. W. Auerbach

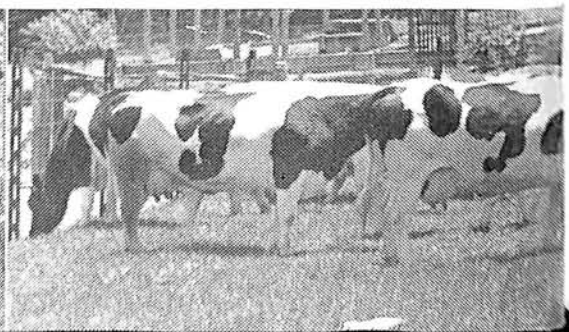
Caixa Postal, 15 — MOGI DAS CRUZES

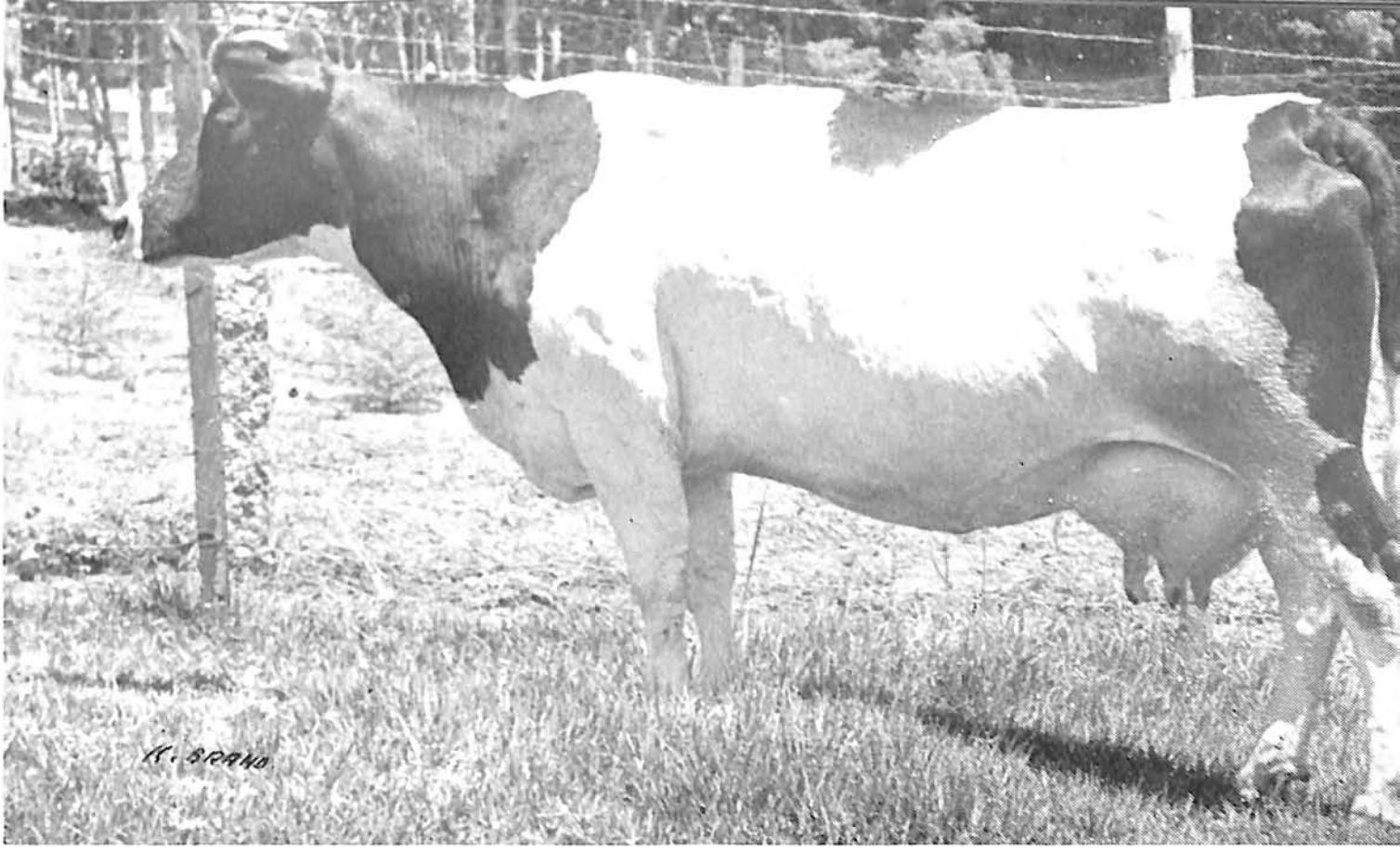
9 vacas inscritas no "Livro de Mérito", do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. e com produção acima de 3.423 quilos de leite, em 300 dias

5 melhores produtoras em suas categorias no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

Grupo de bezerros filhos de "Arboled's 667 Ceres Jantje"

O plantel puro sangue que está sendo





"UNICA" — A.P.C.B. n.º 5334, holandêsa pura por cruza, nascida em 25-8-1938. 1.º lugar em sua classe no Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., classificação de 1945-46, com 6.390 quilos de leite e 236,9 quilos de gordura com 3,77% M. G., em 365 dias

PRODUÇÃO DE LEITE DE ALGUMAS VACAS

NOME	PROD. LEITE Ks.	PROD. M. G. Ks.	MAT. GORDA %	DIAS	CATEGORIA
ARBOLEDAS YANTJE	5.266,5	191,7	3,64	300	3 a 4 anos
SABINA PIEBE DOMINO	4.421,0	150,9	3,41	300	até 3 anos
SALA PRILLY E-23	4.282,0	161,5	3,77	300	até 3 "
PANTALLA II	4.272,0	160,5	3,75	300	até 3 "
ARCADIA LIONS IAN P-46	4.130,0	144,0	3,48	300	até 3 "
ALBA	3.728,0	146,7	3,93	300	até 3 "
QUARESMA	3.701,0	153,3	4,14	300	" 3 "
CANILLA PRILLY LIONS S-4	5.107,0	183,6	3,59	300	3 a 4 "
UNICA	5.090,0	198,3	3,89	300	5 e + anos
VERA	4.863,0	242,4	4,98	300	5 e + anos
ARBOLEDAS BENA	3.423,0	121,2	3,54	300	4 a 5 "
DELTA	3.366,0	134,1	3,98	365	4 a 5 "

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZA
REGISTRO GENEALOGICO REALIZADO PELA A.P.C.B. E A.B.C.B.R.H.
CONTROLE DA PRODUÇÃO LEITEIRA REALIZADO PELA A.P.C.B.

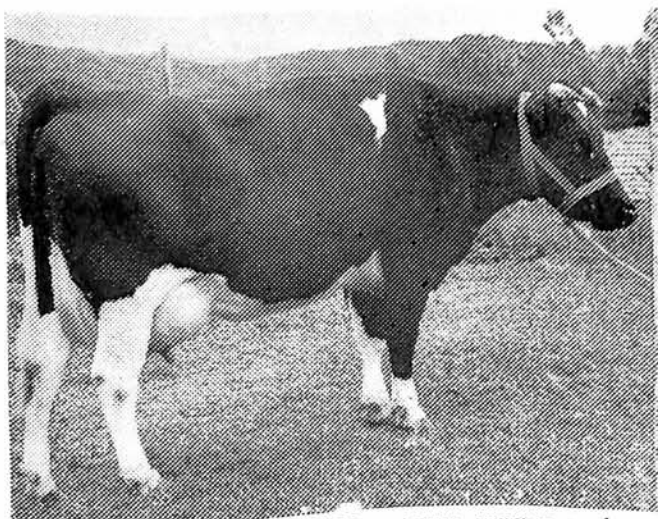
servido por "Arboled's 667 Ceres Jantje"

Grupo de novilhas puro sangue filhas de "Arboled's 667 Ceres Jantj

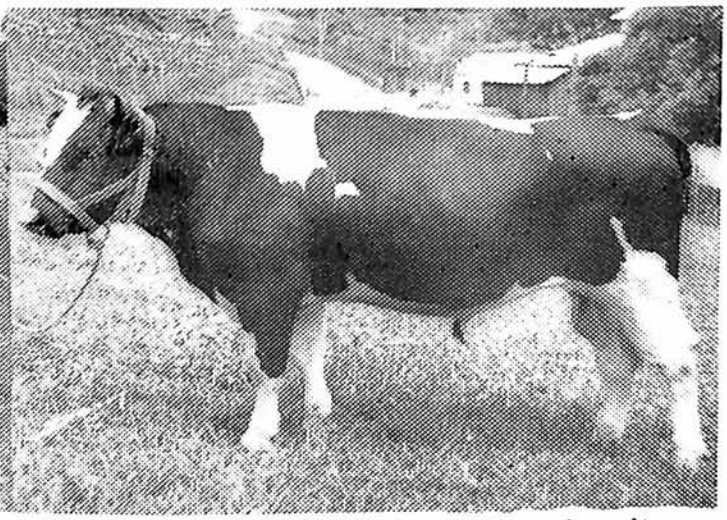
"CARNATION - SENTINEL"... e seus filhos

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO — FONE 71 — SANTO AMARO (S. Paulo)

"CARNATION SENTINEL" — O famoso raçador Holandês-Americano, pertencente ao Colegio Adventista e que vem dando provas reais do quanto vale um bom reprodutor na melhoria de um rebanho leiteiro. O seu sucessor, que alega ser melhor do que "Sentinel", já nasceu na "Carnation Milk Farms", em Seatle, Washington, Estados Unidos da América do Norte. Este novo reprodutor pretende vir ao Brasil tão logo sua idade lhe permita ou seja para o mês de setembro próximo



"FLORA-SENTINEL" — Uma puro sangue registrada, filha de "Carnation Sentinel", em vesperas de dar cria



"CONGO-SENTINEL" — 1.o reprodutor inscrito no Livro de Elite, recebendo o titulo de "Qualificado", filho de "Carnation-Sentinel"

Os produtos do "Carnation Sentinel" demonstram cada vez mais o quanto vale um bom raçador. E não pode ser diferente, pois os antecedentes do "Carnation Sentinel" estão todos entre 12.000 e 17.500 quilos de leite produzidos em um ano

O "Congo Sentinel" já recebeu uma oferta de Cr.$ 25.000,00, mas julga ser de maior valor e por isso para ficar um pouco mais em sua casa

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MELHORES PRODUTÔRAS DE LEITE DE 1.947

Raça Holandêsa, preta e branca
Categoria de 365 dias
3 ordenhas
Puras de origem
3 a 4 anos

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	% de M.G.	Dias	L M	Criador
466	Arboleda's Yantje		5.659,0	3.70	365	+	Carlos Alberto W. Auerbach
	Puras por cruza						
	3 a 4 anos						
396	Panacéia	5.209,0	175,50	3,37	365	+	Colégio Advtª. Brasileiro
	5 anos e mais						
46	Bélinha	6.088,0	215,70	3,54	365	+	" " "
	Mestiças						
	4 a 5 anos						
79	Delta	3.987,0	160,90	4,03	365	+	Carlos Alberto W. Auerbach
	2 ordenhas						
	Puras por cruza						
	Até 2 anos						
492	Caviúna	2.489,0	98,90	3,97	365	+	Joaquim Barros Alcantara
	2 a 3 anos						
451	Duquêsa	3.668,0	151,80	4,13	365	+	João Morais Barros
	3 a 4 anos						
278	Arizona	4.682,0	181,40	3,87	365	+	Antonio Caio da Silva Ramos
	4 a 5 anos						
414	Tunisia	4.327,0	173,00	4,00	365	+	João Morais Barros
	5 anos e mais						
445	Polaca	5.069,0	193,80	3,82	365		" " "
	Mestiças						
	2 a 3 anos						
429	Balinha	3.197,0	129,90	4,06	365		Joaquim Barros Alcantara
	3 a 4 anos						
383	Faceira	3.996,0	170,50	4,26	365	+	João Morais Barros
	5 anos e mais						
270	Maravilha	5.808,0	176,30	3,03	365	+	Antonio Caio da Silva Ramos
	Categoria de 300 dias e menos						
	Puras de origem						
	Até 3 anos 3 ordenhas						
59	Arboleda's Bena	3.423,0	121,20	3,54	300		Carlos Alberto W. Auerbach
	3 a 4 anos						
466	Arbolad's Yantje	5.266,5	191,70	3,64	300	+	" " "
	Puras por cruza						
	2 a 3 anos						
478	Farroupilha Sentinel	4.714,0	172,20	3,65	300	+	Colegio Advt.ª Brasileiro
	3 a 4 anos						
468	Canilla Prilly Lions s-4	5.107,0	183,60	3,56	300	+	Carlos Alberto W. Auerbach

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	M.G. de %	Dias	M L	Criador
	4 a 5 anos						
461	Marréca	3.633,0	134,10	3,69	300		Colégio Advt^a. Brasileiro
	5 anos e mais						
477	Paulista	6.093,0	190,20	3,12	300		" " "
	Mestiças						
	4 a 5 anos						
79	Delta	3.366,0	134,10	3,98	300		Carlos Alberto W. Auerbach
	5 anos e mais						
49	Valiza	6.006,0	205,50	3,42	300	+	Colegio Advt.^{a} Brasileiro
	2 ordenhas						
	Puras de origem						
	3 a 4 anos						
359	Magdalena's Lord's II	3.333,0	117,90	3,53	271		João Morais Barros
	5 anos e mais						
293	Mimósa	4.845,0	169,20	3,49	300		" " "
	Puras por cruza						
	Até 2 anos						
492	Caviúna	2.246,0	87,6	3,89	300		Joaquim Barros Alcantara
	2 a 3 anos						
509	Paraíba	3.770,0	137,40	3,64	300	+	João Morais Barros
	3 a 4 anos						
556	Neblina	4.787,0	172,80	3,60	300	+	" " "
	4 a 5 anos						
414	Tunisia	3.815,0	147,30	3,86	300	+	" " "
	5 anos e mais						
404	Itapíra	4.805,0	194,10	4,03	300	+	" " "
	Mestiças						
	2 a 3 anos						
397	Brandina	3.983,0	147,30	3,69	300	+	Joaquim Barros Alcantara
	3 a 4 anos						
549	Camélia	3.578,0	118,40	3,31	253		João Morais Barros
	4 a 5 anos						
471	Roleta	2.782,0	111,30	4,00	300		" " "
	5 anos e mais						
584	Neblina	6.118,0	251,10	4,10	300	+	Paulo Eduardo de Souza

GRANJA "VIANNA" - Criação de Gado Holandês

Km. 24 da Estrada de Cotia — C. Postal, 3520 — S. Paulo
Informações: R. Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 27101 —

Tem à venda a preços de ocasião:

Bezerros puros de origem, filhos de importadores, desde CR.$ 5.000,00

1 Touro de 4 anos, de "Pedigree", importado dos Estados Unidos

1 Touro de 2 anos, de "Pedigree", importado da Holanda

20 Bezerros 7/8 a 31/32 de sangue, filhas de touros importados

RAÇA HOLANDÊSA, VERMÊLHA E BRANCA

Categoria de 365 dias — 2 ordenhas — Mestiças — 4 a 5 anos

N.o de S.C.L.	Dias	Criador	Prod. Ks.	Prod. Ks.	M.G. de %	Dias	M L	Criador
66	Valquiria		4.936,0	221,20	4,48	365	+	Orlando Barros Pereira
		Categoria de 300 dias Puras por cruza 2 a 3 anos						
593	Platina		2.875,0	100,20	3,48	300		" " "
		4 a 5 anos						
525	Artista		3.019,5	116,10	3,84	300		J.P.M. de Andrade & Irmão
		5 anos e mais						
189	Mombuca		3.866,0	118,50	3,06	300		Orlando de Barros Pereira
		Mestiças						
592	Andaluza		2.620,5	92,10	3,51	300		" " "
		3 a 4 anos						
488	Fartura		4.435,0	177,30	3,99	300	+	" " "
		4 a 5 anos						
106	Duquêsa		5.014,0	199,20	3,97	300	+	" " "
		5 anos e mais						
51	Pagã		5.068,0	167,20	3,29	300	+	" " "

NOTA: — O sinal (+), indica as produtoras unicas na categoria.

Soc. Civil Fazenda "Maria Amelia"

CAMPINAS — FAZENDA "LAPA" — CAIXA, 287
S. PAULO — RUA ALVARES PENTEADO, 151, 3.º andar

TOUROS HOLANDÊSES (Preto e Branco)

Puros por cruza — registrados na A. P. C. B.

Filhos de vacas nacionais de ótima origem e de importadas da Argentina e dos touros

WILLY'S GLLIS SIMON CULETERA — importado da Argentina. Filho do célebre Willy's Simon Inka Sierra e da vaca Willy's Culetera King Atje (10.400 kgs. de leite em 365 dias).

GUERRA'S MIKADO CAMPEON — Filho de pais argentinos portadores das melhores correntes de sangue do criador Julio Genoud.

REBANHO COM PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Produções médias registradas em 365 dias

— 1946 —

Histórico		Número de lactaç.	Produção de leite Ks.	Produção de M. G. Ks.	Percent. de M. G.
Raça holandêsa, p. b. e v. b.		32	4.281,1	167,56	3,91
" " " 3—2 ordenhas		31	4.260,0	165,83	3,89
" " v. b. 2 ordenhas		1	4.936,0	221,20	4,48
Raça holandêsa, p. b. e v. b.	= 32				
Puras de origem — 3 ordenhas		1	5.659,0	209,80	3,70
Puras por cruza " "		14	4.182,0	160,83	3,84
Mestiças " "		17	4.281,0	170,61	3,98
Raça holandêsa, p. b.	= 31				
3 ordenhas		5	5.128,0	186,71	3,64
2 "		26	4.093,0	161,80	3,95
Raça holandêsa, p. b. — 3 ordenhas	= 5				
Puras de origem		1	5.659,0	209,80	3,70
Puras por cruza		3	5.331,0	187,61	3,51
Mestiças		1	3.987,0	160,90	4,03
Raça holandêsa, p. b. — 2 ordenhas	= 26				
Puras por cruza		11	3.869,0	153,53	3,96
Mestiças		15	4.570,0	167,80	3,67
Raça holandêsa, v. b. — 2 ordenhas	= 1				
Mestiças		1	4.936,0	221,0	4,48
Raça holandêsa, p. b. — 3 ordenhas	= 5				
Puras de origem — 3 a 4 anos		1	5.659,0	209,80	3,70
Puras por cruza — " " "		1	5.209,0	175,60	3,37
" " " — 5 anos e mais		2	5.392,5	193,62	3,59
Mestiças — 4 a 5 anos		1	3.987,0	160,90	4,03
Raça holandêsa, p. b. — 2 ordenhas	= 26				
Puras por cruza	= 11				
Até 2 anos		1	2.489,0	98,90	3,97
2 a 3 anos		4	3.410,0	141,20	4,14
3 a 4 "		1	4.682,0	181,40	3,87
4 a 5 "		1	4.327,0	173,00	4,00
5 anos e mais		4	4.357,0	167,60	3,84
Mestiças	= 15				
2 a 3 anos		2	3.144,5	134,50	4,27
3 a 4 "		3	3.754,0	149,80	3,99
5 anos e mais		10	4.630,3	180,00	3,88
Raça holandêsa, v. b. — 2 ordenhas	= 1				
Mestiças	= 1				
4 a 5 anos		1	4.936,0	221,20	4,48

Produções médias registradas em 300 dias e menos

— 1946 —

Histórico		Número de lactçs	Produção de leite Ks.	Produção de M. G. Ks.	Percent de M. G.	Dias número médio
Raça holandêsa p. b. e v. b.		222	3.235,5	123,62	3,82	271
" " " 3 e 2 ordenhas		166	3.258,1	123,87	3,80	274
" " v. b. — " "		56	3.168,4	122,89	3,87	262
Raça holandêsa, p. b. e v. b.	= 222					
Puras de origem		6	3.824,0	139,38	3,64	287
Puras por cruza		97	3.233,6	122,68	3,79	278
Mestiças		119	3.207,3	123,59	3,85	264
Raça holandêsa, p. b. — 3 ordenhas	= 33					
Puras de origem		2	4.344,7	156,40	3,59	300
Puras por cruza		23	4.305,0	154,30	3,50	298
Mestiças		8	4.325,8	161,30	3,72	291
Raça holandêsa, p. b. — 2 ordenhas	= 133					
Puras de origem		4	3.563,7	130,80	3,67	281
Puras por cruza		65	2.911,6	113,27	3,89	298
Mestiças		64	3.047,3	117,54	3,85	263
Raça holandêsa, v. b. — 2 ordenhas	= 56					
Puras por cruza		9	2.821,6	109,70	3,88	261
Mestiças		47	3.234,8	125,41	3,87	262
Raça holandêsa, p. b. — 3 ordenhas	= 33					
Puras de origem	= 2					
Até 3 anos		1	3.423,0	121,20	3,54	300
3 a 4 anos		1	5.266,5	191,70	3,64	300
Puras por cruza	= 23					
2 a 3 anos		8	4.193,0	157,00	3,74	300
3 a 4 anos		5	3.887,0	139,70	3,59	297
4 a 5 anos		1	3.633,0	134,10	3,69	300
5 anos e mais		9	4.710,0	162,30	3,44	297
Mestiças	= 8					
4 a 5 anos		1	3.366,0	134,10	3,98	300
5 anos e mais		7	4.462,9	165,20	3,70	290
Raça holandêsa, p. b. — 2 ordenhas	= 133					
Puras de origem	= 4					
3 a 4 anos		2	3.320,0	123,10	3,70	285
5 anos e mais		2	3.807,5	138,50	3,63	277
Puras por cruza	= 65					
2 a 3 anos		18	2.584,0	102,57	3,96	281
3 a 4 "		6	2.937,6	112,67	3,83	247
4 a 5 "		10	2.882,9	112,18	3,89	252
5 anos e mais		31	3.082,0	119,16	3,86	268
Mestiças	= 64					
2 a 3 anos		4	2.877,0	114,60	3,98	300
3 a 4 "		6	3.037,0	115,65	3,80	286
4 a 5 "		1	2.782,0	111,30	4,00	300
5 anos e mais		53	3.066,3	118,10	3,85	257

(Conclue na pag. 72)

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE

TODAS LACTAÇÕES

Raça Holandêsa, variedade preta e branca Categoria de 365 dias

3 ordenhas

Puras de origem 3 a 4 anos

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	% de M.G.	Dias	L M	Criador
466	Arboleda's Yantje	5.659,0	209,8	3,70	365	+	Carlos A. W. Auerbach
	Puras por cruza						
	3 a 4 anos						
390	Panacéia	5.209,0	175,6	3,37	365	+	Col. Advet.ª Brasileiro
	5 anos e mais						
46	Bélinha	6.088,0	215,7	3,54	365	+	" " "
142	Angaí	4.697,0	171,55	3,65	365		" " "
	Mestiças						
	4 a 5 anos						
79	Delta	3.987,0	160,9	4,03	365		Carlos A. W. Auerbach
			2 ordenhas				
			Puras por cruza				
			até 2 anos				
492	Caviuna	2.489,0	98,9	3,97	365		Joaquim B. Alcantara
	2 a 3 anos						
451	Duquêsa	3.668,0	151,8	4,13	365	+	João Morais Barros
409	Araras	3.458,0	134,0	3,87	365		" " "
463	Bonita Del Plata	3.310,0	147,5	4,45	365		Joaquim B. Alcantara
399	Bélinha	3.204,0	131,8	4,12	365		" " "
	3 a 4 anos						
78	Arizona	4.682,0	181,4	3,87	365	+	Antonio C. S. Ramos
	4 a 5 anos						
414	Tunisia	4.327,0	173,0	4,00	365	+	João Morais Barros
	5 anos e mais						
445	Polaca	5.069,0	193,3	3,82	365	+	" " "
417	Duvida	4.533,0	165,7	3,65	365	+	" " "
437	Coruja II	4.464,0	169,4	3,79	365	+	" " "
416	Dalia	3.362,0	141,6	4,21	365		" " "
	Mestiças						
	2 a 3 anos						
429	Balinha	3.197,0	129,9	4,06	365		Joaquim B. Alcantara
396	Cascata	3.092,0	139,1	4,50	365		" " "
	3 a 4 anos						
383	Faceira	3.996,0	170,5	4,26	365	+	João Morais Barros
447	Granfina	3.904,0	154,8	3,96	365	+	" " "
483	Medida	3.363,0	124,1	3,69	365		" " "
	5 anos e mais						
276	Maravilha	5.808,0	176,3	3,03	365	+	Antonio C. S. Ramos
384	Rebéca	5.065,0	201,1	3,97	365	+	João Morais Barros
428	Amapola	5.052,0	179,9	3,56	365	+	Joaquim B. Alcantara
279	Amazonas-Argentina	4.977,0	211,0	4,23	365	+	Antonio C. S. Ramos
275	Alaska	4.849,0	167,5	3,45	365		" " " "
387	Modérna	4.711,0	209,5	4,44	365	+	João Morais Barros
475	Bolota	4.293,0	194,9	4,45	365	+	" " "
442	Seliza	4.019,0	165,3	4,11	365		" " "
410	Leda	3.969,0	150,0	3,77	365		" " "
74	Tósca	3.560,0	144,5	4,05	365		Joaquim B. Alcantara

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	M.G. de %	Dias	M L	Criador
		Categoria de 300 dias e menos					
		3 ordenhas					
		Puras de origem					
		Até 3 anos					
59	Arboleda's Bena	3.423,0	121,2	3,54	300		Carlos A. W. Auerbach
	3 a 4 anos						
466	Arboleda's Yantje	5.266,5	191,7	364	300	+	" " "
	Puras por cruza 2 a 3 anos						
478	Farroupilha Sentinel	4.714,0	172,2	3,65	300	+	Col. Advet.ª Brasileiro
464	Sabina Piebe Domino	4.421,0	150,9	3,41	300	+	Carlos A. W. Auerbach
460	Platéa Sentinel	4.301,0	167,1	3,88	300	+	Col. Advtª. Brasileiro
465	Sata Prilly E-23	4.282,0	161,7	3,77	300	+	Carlos A. W. Auerbach
467	Pantalla II	4.272,0	160,5	3,75	300		" " "
495	Arcadia Lions Jan P-46	4.130,0	144,0	3,48	300	+	" " "
73	Alba	3.728,0	146,7	3,93	300	+	" " "
496	Quarésma	3.701,0	153,3	4,14	300	+	" " "
	3 a 4 anos						
468	Canilla Prilly Linos S-4	5.107,0	183,6	3,59	300	+	" " "
48	Aliança	4.689,0	160,2	3,41	286	+	Col. Advtª. Brasileiro
120	Falua	4.144,0	135,6	3,27	300		" " "
100	Favorita	3.190,0	133,8	3,42	300		" " "
72	Anilla Piebe de Kol	2.308,0	85,5	3,70	300		Carlos A. W. Auerbach
	4 a 5 anos						
461	Marréca	3.633,0	134,1	3,69	300		Col. Advtª. Brasileiro
	5 anos e mais						
477	Paulista	6.093,0	190,2	3,12	300	+	Colt. Advtª. Brasileiro
46	Bélinha	5.503,0	192,6	3,49	300	+	" " "
342	Unica	5.090,0	198,3	3,89	300	+	Carlos A. W. Auerbach
225	Bonéca	4.838,0	153,3	3,16	300		Colt. Advtª. Brasileiro
206	Buena Pinta	4.384,0	138,0	3,14	300		Carlos A. W. Auerbach
226	Caricia	4.346,0	150,3	3,45	300		Col. Advtª. Brasileiro
227	Pérola	4.318,0	147,9	3,42	300		" " "
142	Angaí	4.290,0	150,3	3,50	300		" " "
140	Rainha	3.534,0	140,0	3,96	280		" " "
	Mestiças 4 a 5 anos						
79	Delta	3.366,0	134,1	3,98	300		Carlos A. W. Auerbach
	5 anos e mais						
49	Valiza	6.006,0	205,5	3,42	300	+	Col. Advtª. Brasileiro
497	Véra	4.863,0	242,4	4,98	300	+	Carlos A. W. Auerbach
143	Hansa	4.534,5	157,2	3,46	300		" " "
231	Barreira	4.437,0	168,7	3,80	286		" " "
139	Professôra	4.123,0	132,1	3,20	268		Col. Advtª. Brasileiro
141	Traituba	3.854,0	142,7	3,71	281		" " "
400	Veronica	3.423,0	108,0	3,15	300		Carlos A. W. Auerbach
	2 ordenhas						
	Puras de origem						
	3 a 4 anos						
359	Madgalena's Lord's II	3.333,0	117,9	3,53	271	+	João Morais Barros
207	Beleza	3.307,0	128,4	3,88	300	+	Joaquim B. Alcantara
	5 anos e mais						
298	Mimósa	4.854,0	169,2	3,49	300	+	João Morais Barros
453	Sylvia	2.770,0	107,9	3,89	255		Soc. Civil Fzdª. Mª. Amélia

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	M.G. de %	Dias	M L	Criador
	Puras por cruza						
	Até 2 anos						
492	Caviuna	2.246,0	87,6	3,89	300		Joaquim B. Alcantara
	2 a 3 anos						
509	Paraíba	3.770,0	137,4	3,64	300	+	João Morais Barros
408	Gralha	3.281,0	124.2	3,78	300	+	" " "
511	Argentina	3.025,5	106,8	3,52	300	+	" " "
451	Duquêsa	3.005,0	125.7	4,18	300	+	" " "
409	Araras	2.992,0	114,3	3,82	300		" " "
403	Bonita Del Plata	2.916,0	126,9	4,35	300		Joaquim B. Alcantara
399	Bélinha	2.790,0	113.1	4,05	300		" " "
430	Cabrita	2.728,5	113 7	4,16	300		" " "
450	Noruéga	2.667,0	115,8	4,34	300		João Morais Barros
420	Havana	2.041,0	102.0	3,86	300		" " "
432	Boneca Del Plata	2.559,0	103,5	4,05	286		Joaquim B. Alcantara
499	Patuska	2.449,0	93,45	3,81	267		João Morais Barros
498	Olimpica	2.388,0	95,1	3,98	274		" " "
398	Canéla	2.234,0	95,1	4,25	300		Joaquim B. Alcantara
438	Carióva II	1.986,0	80,1	4,03	237		João Morais Barros
507	Lembrança	1.899,0	78,9	4,15	300		" " "
516	Quadra	1.641,0	64,5	3,93	201		" " "
512	Jandaia	1.555,0	55,6	3,57	205		" " "
	3 a 4 anos						
566	Neblina	4.787,0	172,8	3,60	300	+	João Morais Barros
405	Niagara	3.911,0	152,0	3,91	300	+	" " "
518	Africana	3.076,0	120,6	3,92	300	+	" " "
510	Kiss	2.514,0	85.2	3,42	178		" " "
503	Alba	1.821,0	80,2	4,40	257		" " "
95	Suna	1.517,0	63,25	4,16	250		Joaquim B. Alcantara
	4 a 5 anos						
414	Tunisia	3.815,0	147,3	3,86	300	+	João Morais Barros
355	Guariba	3.682,0	124,5	3,38	300		" " "
208	Inglezinha	3.407,0	121,4	3,56	271		Joaquim B. Alcantara
269	Devóta	3.253,0	136,8	4,20	272	+	Soc. Civ. Fzd^{a}. M^{a}. Amélia
485	Carinhósa	3.111,0	129,3	4,15	300		João Morais Barros
307	Bagé II	3.012,0	127,1	4,21	243		Soc. Civ. Fzd^{a}. M^{a}. Amélia
448	Dona	2.681,0	105,7	3,94	296		João Morais Barros
64	Alzira	2.233,0	82 5	3,69	300		Joaquim B. Alcantara
418	Catalina	1.899,0	78,2	4,12	253		João Morais Barros
320	Brasileira	1.736,0	69,0	3,97	285		Joaquim B. Alcantara
	5 anos e mais						
404	Itapira	4.805,0	194.1	4,03	300	+	João Morais Barros
502	Cabocla	4.509,0	161,4	3,57	300	+	" " "
445	Polaca	4.366,0	168,0	3,87	300	+	" " "
551	Jangada	4.309,0	153.6	3,56	300	+	" " "
395	Miragem	4.227,0	160,2	3,79	300	+	Joaquim B. Alcantara
75	Urania	4.121,0	139,2	3,37	300		" " "
440	Frizia III	3.955	165,0	4,17	300	+	João Morais Barros
508	Barquinha	3.918,0	143,4	3,65	300	+	" " "
437	Coruja II	3.796,5	142,2	3,74	300		" " "
449	Araçá II	3.542,0	141,0	3,98	300		" " "
486	Piranga	3.478,0	158,2	4,54	235	+	Soc. Civ. Fzd^{a}. M^{a}. Amélia
441	Lindóia III	3.473,0	137.1	3,94	300		João Morais Barros

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	M.G. de %	Dias	M L	Criador
402	Pitanga	3.437,0	145,5	4,23	300	+	" " "
848	Careta II	3.066,0	121,8	3,97	300		" " "
517	Macumba II	2.971,0	105,0	3,53	300		" " "
416	Dália	2.838	117,0	4,12	300		" " "
2.2	Ema	2.813,0	101 4	3,60	300		Soc. Civ. Fzdª. Mª. Amélia
439	Borboleta	2.778,0	114,9	4,13	300		João Morais Barros
122	Roca	2.757,0	104.4	3,78	300		Joaquim B. Alcantara
316	Cambuquira	2.631,0	88.8	3,37	274		" " "
371	Araponga	2.603,0	111 0	4,26	300		" " "
388	Oncinha	2.544,0	105 6	4,15	300		João Morais Barros
57	Calçadinha	2.455,5	89,7	3,65	300		Joaquim B. Alcantara
548	Milagrita	2.307,0	91,4	3,96	282		João Morais Barros
513	Chalupa	2.257,0	86,6	3,83	260		" " "
273	Audácia II	2.236,0	85,9	3,84	226		Soc. Civ. Fzdª. Mª. Amélia
520	Bolivia	2.109,0	91,5	4,33	300		Joaquim B. Alcantara
443	Briósa III	2.084,0	78,6	3,77	241		João Morais Barros
474	Manga	2.036,0	79,2	3,89	209		" " "
274	Bolivia	1.860,0	67,0	3,63	169		Soc. Civ. Fzdª. Mª. Amélia
322	Brinquinha	1.260,0	44,8	3,55	155		" " "
—	**Mestiças 2 a 3 anos**						
397	Brandina	3.983,0	147,3	3,69	300	+	Joaquim B. Alcantara
429	Balinha	2.738,0	109,2	3,98	300		" " "
396	Cascata	2.629,0	116,1	4,41	300		" " "
519	Batalha	2.158,0	85,8	3,97	300		" " "
	3 a 4 anos						
549	Camélia	3.578,0	118,4	3,31	253		João Morais Barros
506	Garôa	3.348,0	123,9	3,70	300		" " "
447	Granfina	3.251,0	129,0	3,96	300	+	" " "
234	Barrósa	3.132,0	126,7	4,40	266		Joaquim B. Alcantara
483	Medida	2.747,0	100,8	3,67	300		João Morais Barros
469	Amorósa	2.168,0	95,1	4,38	300		" " "
	4 a 5 anos						
471	Roleta	2.782,0	111,3	4,00	300		João Morais Barros
	5 anos e mais						
584	Neblina	6.118,0	251,1	4 10	300	+	Paulo Eduardo de Souza
586	Prateada	5.868,0	212,4	3,61	300	+	" " "
575	Caricia	5.665,0	201,6	3,55	300	+	" " "
587	Roseira	5.628,0	195,3	3,47	300	+	" " "
613	Lorena	5.599,0	197,4	3,52	300	+	Antonio C. S. Ramos
563	Jandaia	5.407,0	199,2	3,68	300	+	" " "
611	Jangada	5.225,0	177,6	3,39	300	+	" " "
276	Maravilha	4.861,0	154,8	3,18	300	+	" " "
470	Dançarina	4.426,0	168,3	3,80	300	+	João Morais Barros
436	Araruta	4.284,0	175,5	4,09	300	+	Joaquim B. Alcantara
428	Amapola	4.277,0	153,0	3,57	300	+	" " "
279	Amazonas-Argentina	3.935,0	199,8	5,07	300	+	Antonio C. S. Ramos
275	Alaska	3.910,0	137,7	3,52	300		" " "
121	Campineira	3.812,0	150,3	3,94	300		Joaquim B. Alcantara
482	Luneta	3.611,0	141,6	3,92	300		João Morais Barros
475	Bolóta	3.551,0	159,6	4,49	300	+	" " "
779	Londrina	3.493,0	132,9	4,73	300	+	C. Agric. Maristéla
442	Seliza	3.481,0	142,5	4,09	300		João Morais Barros
514	Russia	3.409,0	119,7	3,51	300		" " "

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	% de M.G.	Dias	L M	Criador
410	Leda	3.384,0	125,7	3,71	300		" " "
415	Estrelinha II	3.263,0	137,1	4,20	300		" " "
74	Tósca	3.223,0	130,2	4,03	300		Joaquim B. Alcantara
434	Aliada	3.134,0	132,7	4,23	280		" " "
266	Saudade	3.046,0	102,0	3,34	300		João Morais Barros
500	Garôta	3.011,0	109,6	3,64	270		" " "
446	Suissa II	2.983,0	123,0	4,11	231		João Morais Barros
69	Baleia	2.954,0	123,6	4,12	300		" " "
494	Austria	2.733,0	103,3	3,74	300		Joaquim B. Alcantara
431	Bacana	2.721,0	114,0	4,18	300		" " "
493	Barquinha	2.662,0	98,4	3,69	300		" " "
324	Garôta	2.635,0	104,25	3,95	250		Soc. Civ. Fzdª. Mª. Amélia
70	Neblina	2.460,0	104,7	4,25	229		Joaquim B. Alcantara
435	Amazonas	2.459,0	103,3	4,20	213		" " "
481	Bóta	2.416,0	90,45	3,74	270		João Morais Barros
608	Vicentina	2.314,0	62,8	2,71	195		Vitório Muggia
491	Boêmia	2.308,0	93,6	4,05	300		Joaquim B. Alcantara
476	Seriema	2.294,0	87,7	3,82	204		Soc. Civ. Fzdª. Mª. Amélia
367	Vitória	2.284,0	92,1	4,03	158		" " "
487	Borboleta	2.279,0	96,6	4,23	171		" " "
212	Campineira	2.248,0	92,4	4,11	231		João Morais Barros
490	Bonita Helena	2.241,0	84,0	3,74	300		Joaquim B. Alcantara
480	Mocinha II	2.178,0	90,7	4,16	269		João Morais Barros
80	Menina	1.730,0	68,5	3,96	198		Soc. Civ. Fzdª. Mª. Amélia
544	Caçamba	1.724,0	57,3	3,32	193		João Morais Barros
56	Alfenas	1.718,0	59,3	3,45	171		Joaquim B. Alcantara
362	Castanha	1.650,0	67,2	4,07	214		Soc. Civ. Fzdª. Mª. Amélia
365	Bonita	1.510,0	54,6	3,61	156		" " "
361	Dirce	1.377,0	47,1	3,42	198		" " "
68	Barbacena	1.261,0	52,0	4,11	166		Joaquim B. Alcantara
424	Violeta	955,0	40,5	4,24	135		Soc. Civ. Fzdª. Mª. Amélia
270	Dita	812,0	30,0	3,69	163		" " "
341	Aurora	473,0	17,3	3,66	76		Joaquim B. Alcantara

PRODUÇÕES MÉDIAS REGISTRADAS EM 300 DIAS E MENOS

(Conclusão da pag. 67)

Raça holandêsa, v. b. — 2 ordenhas	= 56				
Puras por cruza	= 9				
2 a 3 anos		1	2.875,0	100,20	3,48	300
4 a 5 "		2	2.323,7	90,30	3,88	227
5 anos e mais		6	2.978,0	117,83	3,95	267
Mestiças	= 47				
2 a 3 anos		1	2.620,5	92,1	3,51	300
3 a 4 "		3	3.860,6	148,35	3,84	286
4 a 5 "		10	3.424,85	135,57	3,95	271
5 anos e mais		33	3.139,0	121,20	3,86	255

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DO LEITE

Todas lactações

Raça Holandêsa, variedade Vermelha e branca

Categoria de 365 dias

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	M.G. de %	Dias	M L	Criador
			Mestiças				
			2 ordenhas				
	4 a 5 anos						
66	Valquiria	4.936,0	221,0	4,48	365	+	Orlando Barros Pereira
	Categoria de 300 dias						
	Puras por cruza						
	2 a 3 anos						
593	Platina	2.875,0	100,2	3,48	300		" " "
	4 a 5 anos						
525	Artista	3.019,5	116,1	3,84	300		J.P.M. de Andrade & Irmão
523	Odalisca	1.628,0	64,5	3,96	155		Orlando Barros Pereira
	5 anos e mais						
189	Mombuca	3.866,0	118,5	3,06	300		" " "
527	Jóia	3.240,0	147,9	4,56	300	+	J.P.M. de Andrade & Irmão
545	Havaí	3.045,0	120,6	3,96	300		" " "
541	Genuina	2.775,0	107,7	3,88	219		" " "
558	Friza	2.546,0	98,7	3,87	206		" " "
529	Reliquia	2.400,0	133,6	4,73	277		" " "
	Mestiças						
	2 a 3 anos						
592	Andaluza	2.620,5	92,1	3,51	300		Orlando Barros Pereira
	3 a 4 anos						
488	Fartura	4.435,0	177,3	3,99	300	+	" " "
427	Paulistana	4.061,0	145,2	3,57	300	+	" " "
479	Rosquinha	3.086,0	122,55	3,97	258		" " "
	4 a 5 anos						
106	Duquêsa	5.014,0	199,2	3,97	300	+	" " "
63	Guanabara	4.178,0	169,0	4,04	284	+	" " "
66	Valquiria	4.168,0	189,9	4,55	300	+	" " "
62	Portuguêsa	3.708,0	143,0	3,85	254	+	" " "
339	Normanda	3.617,0	141,3	3,90	300		" " "
489	Sempre-viva	3.083,0	122,0	3,95	203		" " "
536	Cocada	3.083,0	113,4	3,67	300		J.P.M. de Andrade & Irmão
315	Cachôpa	2.894,0	105,7	3,65	269		Orlando Barros Pereira
530	Vaidósa	2.271,5	87,9	3,87	252		J.P.M. de Andrade & Irmão
537	Holanda	2.232,0	84,3	3,77	251		" " "
	5 anos e mais						
51	Pagã	5.086,0	167,1	3,29	300	+	Orlando Barros Pereira
283	Conga	4.561,0	175,0	3,84	300	+	" " "
105	Barbacena	4.486,0	160,8	3,58	300	+	" " "
123	Serpentina	4.323,0	160,2	3,70	300	+	" " "
109	Ypiranga	4.024,5	157,5	3,91	300	+	" " "
524	Simpatía	4.024,0	147,0	3,65	300		J.P.M. de Andrade & Irmão

N.o do S.C.L.	Nome da vaca	Prod. leite Ks.	Prod. M. G. Ks.	M.G. de %	Dias	M L	Criador
111	Orgía	3.840,0	144,9	3,77	300		Orlando Barros Pereira
188	Moéda	3.815,0	134,7	3,53	300		" " "
112	Favéla	3.814,0	128,1	3,35	300		" " "
61	Bôa-Vista	3.756,0	148,2	3,94	284		J.P.M. de Andrade & Irmão
533	Bombarda	3.460,0	130,8	3,78	300		" " "
521	Cabana	3.414,0	148,7	4,35	218		Orlando Barros Pereira
542	Conga	3.360,0	142,2	4,23	253		J.P.M. de Andrade & Irmão
531	Maduresa	3.356,0	161,7	4,81	300		" " "
563	Rainha	3.318,0	117,9	3,55	300		Orlando Barros Pereira
564	Guitarra	3.027,0	110,7	3,65	300		" " "
540	Vila-Nóva	2.970,0	129,8	4,37	256		J.P.M. de Andrade & Irmão
538	Fagulha	2.948,0	145,5	4,93	300		" " "
534	Jardineira	2.905,0	134,2	4,62	279		" " "
88	Itatiba	2.867,0	108,5	3,78	198		Orlando Barros Pereira
126	Formósa	2.827,0	73,5	2,60	196		" " "
526	Divisa	2.801,0	114,7	4,09	275		J.P.M. de Andrade & Irmão
221	Combuca	2.767,0	97,0	3,50	205		Orlando Barros Pereira
528	Cabrócha	2.726,0	111,9	4,10	269		J.P.M. de Andrade & Irmão
532	Papoula	2.549,0	95,4	3,74	249		" " "
547	Galiléia	2.440,0	98,4	4,03	208		" " "
314	Alvorada	2.418,0	85,0	3,51	226		Orlando Barros Pereira
334	Lindóia	2.397,0	78,4	3,27	173		" " "
546	Liéte	2.351,0	101,6	4,31	252		J.P.M. de Andrade & Irmão
560	Invasão	2.065,0	77,9	3,77	182		" " "
313	Báia	1.848,0	81,6	4,41	197		Orlando Barros Pereira
543	Cordilheira	1.792,0	79,8	4,45	215		J.P.M. de Andrade & Irmão
253	Motuca	1.271,0	52,4	4,12	112		Orlando Barros Pereira

"SABADO", "MURSA" e "OFERTA", reprodutores da raça holandêsa, vermelha e branca, importados da Holanda para o rebanho do Sr. Orlando de Barros Pereira, proprietario da Fazenda "Santa Filomena", em Rio Claro, Estado de S. Paulo. A produção leiteira do rebanho do Sr. Orlando de Barros Pereira é controlada pela A.P.C.B. e a ordenha é feita com a ordenhadeira mecânica "Surge

O CARRAPATO ALÉM DE ESTRAGAR O COURO DE UMA VACA, AINDA LHE ROUBA 300 GRAMAS DE SANGUE EM UMA SEMANA E DIMINUE EM 42% A PRODUÇÃO DE LEITE

O Tratamento do Carrapato do Gado Pelo D. D. T.

O. BARONI
(Diretor de Esc. Prat. de Guaratinguetá)

O problema do carrapato do gado é muito importante no Brasil, principalmente para os criadores que se dedicam á produção intensiva de leite.

Não são raros os casos de animais finos importados da Argentina ou dos Estados Unidos, que aqui morrem de Piroplasmose devido aos carrapatos. No mesmo caso se acham os bezerros, quando novos, nascidos aqui.

A grande facilidade com que esses artropodes se reproduzem faz que o gado sofra intensamente o seu ataque; comparando-se o tamanho de uma larva com o da femea adulta, bem turgida, pode-se ter uma idéia da quantidade de sangue necessaria para o seu crescimento; levando-se em conta o número de carrapatos que ficam aderentes á uma rez, já não se estranhará o calculo de Athanassof que avalia em mais de 270 litros de sangue, o que uma rez perde por ano para alimenta-los; pode-se facilmente avaliar o prejuizo que isto ocasiona á saude do animal e a perda que representa em produção de leite.

TRATAMENTOS

Até pouco tempo se empregavam exclusivamente produtos arsenicais para o combate ao carrapato; esses produtos matam os carrapatos que se encontram sobre os animais por ocasião do tratamento mas, alguns dias depois, o gado se acha novamente infestado.

Mais recentemente o timbó foi utilizado em pulverização contra os carrapatos com resultados interessantes; mas como facilmente se oxida e perde a ação toxica tambem não previne a reinfestação.

Ultimamente com o aparecimento do DDT, grande foi a expectativa dos interessados para que se pudesse resolver esse problema e felizmente esse produto não os decepcionou.

A grande vantagem do DDT sobre os outros produtos, está no seu notavel efeito residual; isto quer dizer que mesmo depois de 20 a 30 dias da aplicação ele continua a exercer a sua ação contra as pragas, com a mesma intensidade. Uma aplicação de DDT vale por muitas aplicações de um produto comum, sem efeito residual, porque durante esses vinte ou trinta dias todo carrapato que andar na pele do animal tratado, morrerá depois de algumas horas.

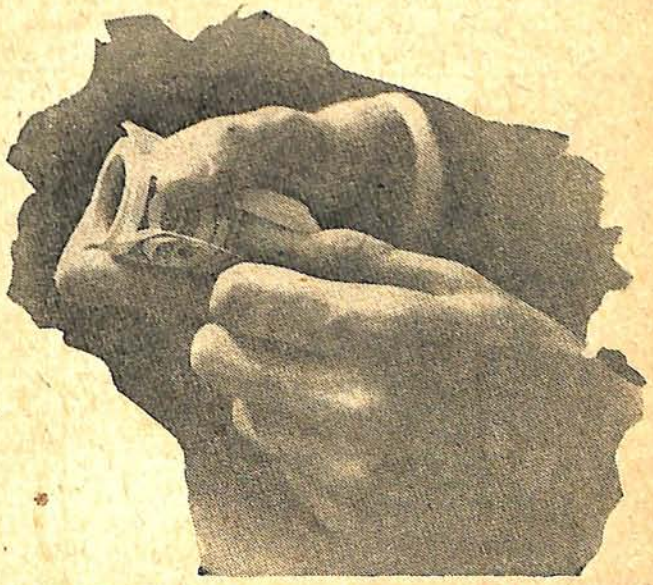
O DDT exerce sua ação por contato e não por ingestão; por isso é bastante que esse artropodo ande sobre uma superficie tratada com DDT para que sofra a sua ação, vindo a morrer.

ESCOLHA DO PRODUTO

É bem verdade que não basta que seja um produto á base de DDT para que seja eficiente; há muitos, com dosagens insuficientes, que não o são; outros por serem soluções, são muito dispendiosos para o seu emprego sistematico, já que o DDT não é soluvel nagua e os seus solventes custam dinheiro.

Desde que apareceu o DDT ele foi experimentado no combate ao carrapato e de inicio sem resultado positivo; depois, pesquisadores foram substituindo os veiculos, modificando os adesivos e espalhantes até que alguns conseguiram um produto altamente eficiente.

Muitos criadores patricios estão a par de um tratamento feito por Squibb, na America Central, em que foram aplicadas soluções de DDT e rote-



Aumente seus ganhos combatendo o carrapato

nona misturadas (combinadas) para combate ao carrapáto; esse tratamento não tem interesse pratico porque é caro e, se feito como indicado pelo autor acima citado, é muito demorado, por ser aplicado com bomba tipo Flit.

As soluções de DDT são contra-indicadas porque são de preço elevado e seu uso continuado pode ser prejudicial ao animal, principalmente se de pequeno porte, porque sua pele absorve o DDT em solução, numerosas pessoas já puderam verificar a intoxicação causada por soluções de DDT, impropriamente indicadas para "todos os fins", em gatos, cães e aves.

Certas formulas complicadas de solução de DDT que têm sido aconselhadas, são de dificil obtenção nas propriedades rurais e exigem cuidados especiais de manipulação, o que quer dizer que nem sempre podem ser deixadas ao critério dos tratadores.

Para um tratamento continuado deve empregar-se uma suspensão de DDT em agua; é muito mais economica, perfeitamente eficiente e inofensiva, e muito facilmente preparada, pois basta adicionar agua ao pó que se adquire, para ter o produto pronto para aplicação.

Sempre que se vai adquirir um produto á base de DDT deve-se exigir que seja especialmente indicado para o fim que se tem em vista e naturalmente que seja fabricado por uma casa idonea.

Deve evitar-se adquirir produtos que servem para todos os casos.

O DDT é um inseticida extraordinario, mas deve ser muito bem preparado para ser eficiente; puro, reune as caracteristicas químicas necessarias para isso; as caracteristicas fisicas do produto final a ser utilizado (como divisão das particulas, espalhantes e adesivos) é a manipulação que lhe proporciona e essas características variam para cada caso. E' por isso que produtos à base de DDT para tratamento de cereais, de plantas, de animais, de aguas, devem diferir um do outro.

METODO DE APLICAÇÃO

A aplicação da suspensão do DDT é feita com um pulverizador de costas, comum; molha-se o animal, sem contudo deixar escorrer o liquido, o que seria desperdicio; uma boa aplicação para uma rez adulta, consome dois litros. Devem-se tratar cuidadosamente o escudo, o ubere, a barbela e as orelhas, regiões preferidas pelo carrapato. Deve-se aplicar o bico do pulverizador contra o pêlo para que o liquido atinja a pele. Deve-se dar o maximo de pressão para que a duração do tratamento seja maior.

A boneca da cauda tambem deve ser tratada para combater piolhos.

Num estabulo, convem tratar as vacas nos seus lugares, o que torna o tratamento muito rapido; sendo muito grande o número de vacas, convem usar mais de um pulverizador.

Para o gado de campo seria mais indicado um aparelho de alta pressão acionado a motor; faz-se o gado passar por uma "seringa" e com um bico de cada lado, pulverizam-se os animais, á medida que vão passando.

Temos visto referencias a aplicações de um pano embebido em solução de DDT, que deve ser esfregado sobre o corpo do animal. Esse processo é bastante inconveniente, por ser muito demorado e de dificil pulverização.

Em caso de duvida quanto á maior rapidez de um processo de aplicação, o criador poderá fazer um tratamento por cada metodo e então observar as vantagens da pulverização.

EFEITOS DO TRATAMENTO

São surpreendentes os efeitos do tratamento do gado com DDT. As larvas menores dos carrapatos começam a secar e cair no dia seguinte ao do tratamento; as femeas adultas e turgidas levam alguns dias; vão murchando tomam uma côr pardo-amarelada e caem; mas o que é realmente interessante é que pelo menos por mais vinte dias as rezes ficam inteiramente livres de carrapatos; aparecem algumas larvas que se agarram ao animal, no campo, mas morrem em algumas horas.

Desse modo, com aplicações cada vinte dias nas primeiras vezes e cada vinte e cinco dias ou trinta, nas subsequentes, o gado fica continuadamente livre de carrapato.

O mais interessante é que com as aplicações continuadas o pasto tambem fica livre de carrapatos porque o animal tratado funciona como um carrapaticida por onde passa.

Nos nossos tratamentos feitos de novembro a junho na Fazenda Mato Dentro do Instituto Biologico, em Campinas, conseguimos eliminar praticamente o carrapato das rezes tratadas.

Dessa época até agora temos obtido resultados igualmente satisfatórios com o gado da Escola Pratica de Agricultura em Guaratinguetá.

Sôro antiofídico
PINHEIROS
medicação de urgência

Nêsses tratamentos empregamos o produto experimental N.o 269, da Geigy do Brasil, com 50% de DDT, em suspensão em agua a 2%. Quer dizer que para cada 100 litros dagua foram empregados 2 quilos do produto.

VANTAGENS DO TRATAMENTO COM PULVERIZADOR SOBRE O BANHEIRO

São grandes as vantagens do tratamento feito pelo pulverizador sobre o tratamento do banheiro.

Em primeiro lugar há o custo do banheiro que não é pequeno e não é compensador para os criadores que possuem poucas rezes.

Em segundo lugar a inconveniencia do banho em si, que força a rez ao salto o que embora feito continuamente, sempre determina uma quebra de leite nos dias posteriores ao banho e segundo Squibb diminue a produção do trabalho dos bois.

Há a considerar tambem que não se podem tratar as vacas em gestação adiantada o que ocasionaria um aborto por isso elas permanecem com carrapatos exatamente quando mais prejudicial é a perda de sangue que eles ocasionam.

Temos ainda que ver o estrago na pelagem do animal que com banhos muito seguidos fica prejudicada.

Não se pode deixar de levar em conta o risco que o produto arsenical acarreta, porque o simples engano na dosagem do carrapaticida poderá significar a morte de rezes valiosas.

E para o caso de gado de invernadas há o transporte do animal que deve ser feito até onde se encontre o banheiro, enquanto o pulverizador pode ser levado até onde esteja o gado.

Todos êsses inconvenientes são anulados com a simples aquisição de um ou mais pulverizadores de costa, ou no caso de haver vantagem, de um aparelho motorizado, de alta pressão.

As fazendas mistas quase sempre possuem pulverizadores para combate ás pragas das lavouras, o que dispensa a sua aquisição.

INFLUENCIA DO TEMPO NO TRATAMENTO

É natural que uma chuva pesada logo após a aplicação, remove parte do produto da pele do animal, o que faz que a duração do efeito do tratamento seja menor. Por isso é sempre necessario que o animal fique sem tomar chuva pelo menos até secar o liquido sobre o seu corpo, o que não demora mais de duas horas. Em dia chuvoso pode-se fazer o tratamento do gado no estábulo, deixando-o depois preso, até secar o liquido para então solta-lo.

Com esses cuidados, o resultado do tratamento é certo. O sol, pelo contrario, não prejudica de modo algum, o animal nem a eficiencia do tratamento. Pode-se fazer a aplicação a pleno sol e deixar o animal sem proteção, que ele com isso nada sofrerá.

LAVAGEM DAS REZES

A lavagem das rezes com agua e sabão faz diminuir sensivelmente o efeito do tratamento de maneira que deve ser evitada durante os primeiros dias que se sucedem á sua aplicação.

A lavagem com agua apenas, tambem não deve ser feita logo após o tratamento; se as rezes estiverem muito sujas deverão ser lavadas antes do tratamento.

PREÇO DO PRODUTO

O preço deste tratamento é perfeitamente razoavel porque o produto custa cerca de 45 cruzeiros o quilo que dá para 50 litros de suspensão o que quer dizer que cada litro fica em cerca de 90 centavos; para um animal adulto o consumo é de 2 litros de suspensão ou Cr$ 1,80 por aplicação.

Se o criador levar em conta que as rezes livres de carrapato têm mais saude e produzem mais leite (sem considerar as vantagens deste sistema de tratamento sobre os do banheiro) o custo lhe sairá muito mennor que com emprego dos carrapaticidas comuns.

BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS
PERFURADORES "J. P."

O unico sistema perfeito no combate às sauvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça boletins de informações à:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

RUA S. BENTO, 100 — 2.° and. s/28 SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio, Minas e S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS, COMÉRCIO e INDÚSTRIA

no **Rio** — Rua Teofilo Otoni, 81 — **em Minas** — Rua Rio de Janeiro, 368

em S. Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367

A Campanha contra a Brucelose nos Estados Unidos

Durante o ano de 1946, efetuaram-se 4.876.866 aglutinações em 389.814 rebanhos nos trabalhos oficiais cooperativos, sendo muitos deles repetições das provas nos mesmos rebanhos. A maior parte do antigeno usado nas aglutinações de acordo com o plano cooperativo foi proporcionado pela estação experimental de doenças dos animais do "Beltsville Research Center". Ao terminar o ano de 1946, 527 distritos em 22 Estados estavam na zona certificada como sã. A Carolina do Norte é entretanto o unico Estado cujo territorio está certificado como são e em varias Estados nos distritos que ainda não foram considerados livres da "brucelosis" se está trabalhando para esse fim. A vacinação de bezerros teve grande incremento durante o ano e dois Estados promulgaram leis e formularam regulamentos, tornando obrigatoria a vacinação de bezerros, como requisito preliminar para o pagamento de indenização, pelo Estado. Um Estado tornou obrigatoria a vacinação dos rebanhos, salvo os que estejam sob observação para o metodo de "prova e matança". Num outro Estado, todos os bezerros são vacinados quando se fazem as provas anuais de tuberculinização. Em 32 Estados vacinaram-se animais reprodutores de mais de 8 meses de idade, providencia que se limitou especialmente aos rebanhos em que a erradicação da molestia pelos metodos usuais era dificil ou aos rebanhos em que se descobrira uma infecção incipiente, com variados graus de desenvolvimento. Apesar da vacina estimular a resistencia á molestia tanto nos animais adultos quanto nos bezerros, o titulo de aglutinação persiste por um tempo muito maior e como não existe nenhum modo de distinguir entre uma reação da vacina e uma reação causada pela "brucelosis", torna-se dificil a erradicação da molestia pelo metodo de prova e matança. E' por isso que em muitos Estados se impede a entrada de tais animais.

Investigações anteriores haviam demonstrado que os bezerros de mães doentes, quando vacinados indicavam reação muito mais debil e menos persistente que os de mães sãs. Acreditou-se, por isso, que, se os bezerros fossem vacinados quando ainda muito novos e revacinados quando aproximadamente com um ano de idade, os titulos de aglutinação seriam relativamente baixos e transitorios. Para comprovar isso, vacinaram-se bezerros na idade de 10 a 100 dias, vacinação que se renovou ao completarem um ano e, apesar da resistencia relativa desses animais não ter sido determinada, tornou-se evidente que a vacinação de bezerros quando ainda muito novos não duplica a exposição ao contagio natural a que estão expostos os bezerros de mães infetadas.

Ensaios feitos no campo indicam que os animais vacinados quando novos com amostra 19 se mantêm resistentes durante 3 a 5 periodos de prenhez, fato confirmado no ultimo ano por experiencias. Dois grupos de animais vacinados quando bezerros foram mantidos sob fiscalização adequada em potreiros separados durante 4 ou 5 períodos de prenhez e expostos ao contagio de 30 milhões de micro-organismos virulentos de "Brucella abortus" por via conjuntival. Dos grupos de animais já com a 5.a cria. 90 o/o deles resistiram e se mostraram protegidos contra uma exposição ao contagio, que produziu a infecção de todos os animais não vacinados. Nessas condições de ensaio, os resultados indicam que a vacina amostra 19, quando nova e administrada adequadamente, proporciona alto grau de resistencia durante 5 ou 6 anos depois da vacinação dos animais enquanto bezerros. Em janeiro, iniciamos a fiscalização da produção comercial de antigeno para o diagnostico da "brucelosis", antigenos agora submetidos ás mesmas provas que o do "Bureau of Animal Industry", antes de ser permitida a sua venda. (B T. Simms — "Report of the Bureau of Animal Industry for 1946". — Washington, D. C.).

ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

São Paulo Rua Cachoeira n.º 1827 Fone: 9-4139

A Moratoria aos Pecuaristas

Prazo para requerer os beneficios e renuncia da lei

Sob pena de caducidade, isto é, de perder os beneficios que a lei lhes assegura, os devedores ou seus coobrigados deverão até o dia 4 de Maio p. f., requerer ao juiz competente o favor legal.

Todavia, a qualquer tempo, é facultada a renuncia dos beneficios previstos nesta lei, através de declaração expressa dirigida a qualquer dos credores, e transcrita no Registro de Titulos e Documentos do domicilio do renunciante; ou, então através de petição ao juiz competente que homologará, observadas as formalidades legais.

Poderão requerer os beneficios desta lei:

a — os criadores e recriadores de gado bovino que exerciam a profissão em 19 de Dezembro de 1946, em carater efetivo, ainda que tivessem outra atividade;

b — os invernistas e as parcerias e sociedades pastoris, desde que em 19 de Dezembro de 1946, exercessem ou ainda exerçam de modo principal, e em carater efetivo, a profissão de criadores e recriadores de gado bovino;

c — os avalistas, endossantes, fiadores ou quaisquer coobrigados, no que se referir ás obrigações de criadores e recriadores;

d — os sucessores hereditarios do criador ou recriador falecido depois de 30 de Agosto de 1945, desde que os herdeiros possam ajustar-se à atividade pastoril e administrar, in colidum, com idoneidade, a herança partilhada.

ENTRETANTO, NÃO SÃO EXTENSIVOS OS BENEFICIOS DESTA LEI:

a — aos devedores que segundo provado em juizo, hajam praticado atos ilicitos prejudiciais aos direitos do credor;

b — aos criadores e recriadores, parcerias ou sociedades pastoris que, alem de imoveis rurais e do gado de criar a recriar, tiverem bens patrimoniais que, avaliados separadamente, corespondam quatro vezes, ou mais, ao valor do referido gado;

c — aos industriais de carne, àqueles que exploram frigorificos, charqueadas ou estabelecimentos similares, ainda que sob forma de cooperativas.

A QUALIDADE DE CRIADOR OU RECRIADOR PROVAR-SE-A' COM UM DOS SEGUINTES DOCUMENTOS:

a — certidão de registro no Ministerio da Agricultura, nas Secretarias de Agricultura dos Estados Unidos, Distrito Federal e Territorios, ou repartições equivalentes;

b — contrato de penhor pecuario ainda em vigor;

c — certidão de um coletor de rendas da situação do imovel pastoril ou do domicilio do devedor.

SECÇÃO JURIDICA

DIREÇÃO DOS ADVOGADOS

Aristeu Dias Leme

Antonio Carlos Alves de Lima

A Secção Juridica da "Revista dos Criadores" está á disposição de seus assinantes para toda e qualquer consulta juridica.

As consultas deverão ser feitas por cartas, enviando o respectivo selo para a resposta ou verbalmente à rua D. José de Barros, 152, salas, 72/4 e telefone, 4-1245.

Contudo, contra a prova documental referida, admitir-se-ão todas as especies de provas reconhecidas nas leis civis e comerciais.

SÃO ASSEGURADOS OS SEGUINTES DIREITOS AOS CRIADORES, RECRIADORES E COOBRIGADOS:

a — pagarem seus débitos civis, comerciais e fiscais, anteriores a 19 de Dezembro de 1946, ou posteriores, desde que se trate de suas novações ou reformas pela maneira estabelecida na lei;

b — que tiverem as obrigações garantidas com penhor pecuario, cujos devedores não sejam beneficiados pela presente lei, terão o seu vencimento prorrogado pelo prazo de um ano, desde a data que elas entraram em vigor;

c — é assegurado ao devedor penhoraticio a liberação das crias desde 1945, inclusive, ressalvada as substituições necessarias á recomposição do rebanho;

d — uma falta maxima de 20% dos individuos apenhados, desde que não seja dolosa, nas garantias anteriormente oferecidas ao Banco do Brasil S/A e que serão objeto de nova especialização, por força da composição prevista nesta lei;

e — insubsistência dos protestos cambiais, como de execução de qualquer natureza, intentadas contra o devedor com infração do disposto pelo dec-lei 9.686 de 30 de Agosto de 1946 e pela lei n. 8 de 19 de Dezembro do mesmo ano.

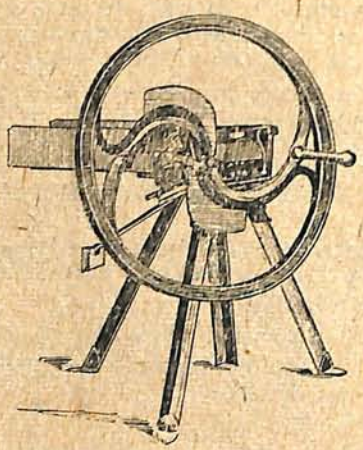
CONSTITUEM OBRIGAÇÕES DOS DEVEDORES:

a — enquanto gozarem dos beneficios aqui previstos, não alienar ou gravar quaisquer bens existentes na data desta lei, sem expresso consentimento dos credores, exceptuando a oneração de bens para garantia de novos emprestimos incluidos nas finalidades da Carteira de Credito Agricola e Industrial do Banco do Brasil, penhor rural para fins de financiamento de produção agro-pastoril e venda ou oneração de produção agricola, pastoril e industrial;

b — pagar o debito ajustado anualmente, em prestações iguais aos credores em solidariedade ativa rateadas em proporção ao credito de cada um, sob pena de vencimento e aos beneficios desta lei.

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA "MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de têmpera especial, são durissimas e desmontaveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



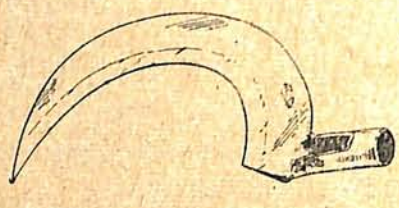
Preço Embarcado Cr.$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

ARTIGO REFORÇADO CADA CR.$ 25.00

FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos para uso direito e esquerdo cada Cr.$ 25,00

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Receituario Pratico

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos praticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

A soja na alimentação humana — Percentagens em sais minerais dos principais alimentos — A soja na economia domestica — Número de calorias fornecidas por um cruzeiro de alimento — A soja na cosinha brasileira — Medições práticas — Traçar retas perpendiculares — Achar o volume de um cone — Combate ao bicho do pé — O que vêm fazendo os Estados Unidos no campo da pecuária leiteira — O cultivo da goiaba em Porto Rico — Adubos verdes

As sopas podem ser feitas com grãos ou farinha precozida. Quando não se tem este típo de farinha, é preferivel utilizar os grãos. Neste caso, deve-se cozê-los em duas aguas; o óleo que sobrenada na primeira água pode ser separado para futura aplicação em frituras, após resfriamento. Os grãos cozidos e amassados recebem temperos e tratamentos desejados para diversos típos de sopas. Nas sopas em geral que levam farinha de trigo, metade desta pode ser substituida por farinha de soja, com grande vantagem para o valôr nutritivo do prato.

Observações feitas no Grupo de Vila Pompeia, nesta Capital, revelaram que a adição de soja na sopa escolar satisfazia muito mais aos alunos, tornando-os mais alegres e dispostos ao trabalho.

CALDO DE SOJA: — A uma chavena de farinha de soja, juntar 1.5 litro de água, 1 cebola, 1 alho poró, 1 salsão (ou outra verdura conforme o paladar), sal e pimenta. Ferver tudo durante 1,5 hora, juntando um pouco de água, caso seja necessário. Passar pela peneira. Servir quente.

SOPA DE SOJA — (Instituto Profissional Feminino) 1|2 quilo de carne de peito — 3 cebólas — 5 cenouras — 6 batatas inglezas — 1 alho poró — 6 colheres (rasas) de farinha de soja. Faça um bom caldo de carne, acrescente-se-lhe cebolas, cenouras cortadas em formato de dados, batatas inglezas, alho poró; quando estiver bem cosido, passe por peneira e junte logo após, a farinha de soja. Deixe ferver mais 3 minutos, e está pronta a sopa para servir. Acompanha pão torrado, em pequenos dados.

SOPA DE FARINHA DE SOJA E TRIGO:— Cortar um pé de salsão ou outra verdura propria para sopa, cozinhando em suficiênte água salgada até ficar com meio litro mais ou menos, quando cozida; adicionar uma colher de sopa de farinha de soja antes que a verdura esteja inteiramente fervida, continuando a ferver. Misturar uma colher de sopa de farinha de trigo com uma colher de sopa de manteiga, e quando a verdura estiver macia, adicionar a massa e ferver mais algum tempo.

SOPA DE SOJA COM BATATAS:— A 3|4 chavena de farinha de soja, juntar um quilo de batatas, da seguinte maneira: cortar ou picar as batatas descascadas, pondo-as em um litro e meio de água, com uma folha de louro, a farinha de soja, sal e pimenta, conforme o gosto. Ferver durante 1,5 hora, passando em seguida pela peneira; juntar um pouco de manteiga, cebola e salsa conforme o gosto. Servir quente.

SALADAS DE SOJA:— As saladas de soja podem ser feitas a partir dos grãos já cozidos, conforme foi explicado linhas acima, ou dos brótos de soja. Êstes constituem um excelênte e nutritivo prato, muito em voga nos Estados Unidos.

Preparam-se os brótos de soja da seguinte maneira: Tomar meio quilo de grãos novos de soja (os velhos não brotam), catar, limpar e lavar bem; juntar um litro e meio de água morna e uma bôa

pitada de cloreto de calcio ou de cal clorada, deixando tudo de molho durante a noite. Na manhã seguinte, despejar o líquido e passar os grãos para saquinhos de pano fino ou filó; pendurar êsses saquinhos dentro de uma panela alta ou lata, que se deve depois manter tampada e com um pouco de água no fundo para que o ambiente fique bastante úmido. Diáriamente, durante 4 a 6 dias, confórme a estação, aspargir os saquinhos com água limpa, ou, de preferência com água a que se junta antes uma pitadinha de cloreto de calcio para evitar o emboloramento dos grãos postos a germinar. Não permitir que os saquinhos mergulhem no líquido depositado no fundo do vaso: para isto, despejar sempre o excesso dêsse líquido.

Germinados os grãos e quando os brótos já atingiram 3 a 5 centimetros de comprimento retira-los, guardando-os logo na geladeira, ou matando-os mediante rápida fervura (3 minutos) em água. As cascas podem então ser removidas e guardada a parte restante dos brótos.

Utilizam-se os brótos lavando-os em água corrente. Amorná-los em água, que se despeja em seguida. Juntar "mayonaise" ou outro molho e algumas folhas de alface.

DIVERSOS PRATOS DE SOJA

ASSADO ADVENTISTA:— Sob êsse nome, denominamos um prato extremamente apreciado pelos alunos do Colégio Adventista e que tem dado ótimos resultados como substituto da carne. E' preparado da seguinte maneira: Cozinham-se os grãos de soja durante 4 a 5 horas, até amolecerem; joga-se a água, da qual fica eliminado qualquer gosto estranho da soja; em seguida, passam-se na maquina de moer carne reduzindo-os à uma massa, onde se juntam óvos (para dar liga) e tempera-se com sal, óleo, cebola bem picada, cebolinha, etc. (O Colégio inclui nessa massa, quando há sóbras, do dia anterior, pão amanhecido, arroz cozido moído na máquina, aveia, etc.). Preparada dessa maneira vai ao forno.

QUADRADINHOS DE SOJA — (Instituto Profissional Feminino) — Põe-se a soja de molho; no dia seguinte leva-se ao fogo e deixa-se cozinhar bem; escorre-se e passa-se na máquina. Refoga-se então em gordura com bastante cebola, tomate, cheiros verdes picadinhos, pimenta, etc.. Deixa-se esfriar um pouco; juntam-se óvos batidos como para pão de ló), engrossa-se com farinha (o necessário) despeja-se em taboleiro untado, pinta-se com gema, e leva-se ao forno. Depois de assado, corta-se em quadrinhos.

CROQUETES DE SOJA — (Instituto Profissional Feminino) — Cozinha-se a soja (que deve ter ficado de môlho um dia inteiro) e passa-se na máquina. Refogam-se em gordura, cebola, tomate, sal socado com alho, cheiros verdes picados e pimenta. Junta-se um pouco de manteiga e engrossa-se com farinha de trigo. Depois de frio fazem-se os croquetes — (pequenos cilindros) passam-se na farinha de rosca, em óvos batidos, novamente na farinha de rosca e fritam-se em gordura bem quente.

LANCHES DE SOJA — (Instituto Profissional Feminino) — Para crianças, a partir de dois anos e adultos com falta de apetite, um prato simples, saboroso e de alto valôr nutritivo, apesar do seu pequeno volume; 1 colher de farinha de soja — colher de leite condensado — 1 castanha do Pará — 1|2 laranja ou banana nanica e açúcar à vontade.

Uso Veterinário FERRARSI Injetavel

FERRO **ARSÊNICO** **IODO**

Poderosos restauradores das energias — Estimulantes da nutrição — Não tem contra indicações — Para animais de qualquer porte.

DEP. DE VETERINÁRIA DOS "LABORATORIOS IODOBISMAN S. A." — Rua do Rosario, n.º 158 — Cx. Postal 2.528 — RIO DE JANEIRO — LITERATURA À DISPOSIÇÃO

Misture tudo, a farinha ligeiramente empapada em água, o leite condensado, a castanha do Pará picada ou ralada, o caldo de laranja ou a banana esmagada açúcar à vontade.

Outro prato altamente nutritivo e apropriado para o lanche das crianças:— 200 grs. de leite — 2 colheres de (sopa) farinha de soja, 2 bananas nanicas esmagadas, caldo de limão ou laranja, e açúcar à vontade.

Podem ser criados ainda os mais variados e saborosos pratos, dependendo tão sòmente da habilidade culinária do manipulador.

FEIJÃO COM SOJA: — Tomam-se uma chicara de feijão e uma de farinha de soja para cada três pessôas. Deixar o feijão dormir com água. Cosinhá-lo como de costume, com os temperos sempre usados. Quando cosido, juntar a farinha de soja, não tudo de uma vez, mexendo bem e adicionar água quente, si ficar grosso demais. Deixar no fogo mais 15 minutos, mexendo de vez em quando. Pode-se adicionar a gosto um pouco de toucinho, linguiça ou gordura. Come-se com farinha, arroz ou farofa como de hábito e dá bôa satisfação e resistência do almoço até o jantar, mesmo quando comido sem bife.

COSTELETAS VEGETAIS:— Uma chicara de farinha de soja, meia chicara de farinha de trigo, meia chicara de batatas crúas raspadas, 3 colheres (sopa) de pó de rosca, uma cebola e um ovo. Misturar a farinha de soja, a farinha de trigo, as batatas raspadas e o pó de rosca. Depois adicionar o ovo, a cebola picada e um pouco de sal e pimenta, mexendo bem. Desta massa formam-se bolinhos que se viram em pó de rosca. Fritam-se em gordura quente.

PANQUECAS DE SOJA: — Misturar com um pouco de leite em uma batedeira: uma colher de sopa de farinha de soja, duas colheres de sopa de farinha de trigo, um ovo, uma colher (chá) de fermento em pó, uma colher (chá) de sal. Fritar em frigideira com pouca gordura.

MASSA PARA EMPADINHAS: — O Instituto Profissional Feminino, preparou excelêntes empadinhas, com a seguinte massa de farinha de soja: — duas chicaras de farinha de soja, 1 chicara de farinha de trigo, cem gramas de manteiga, 2 ovos inteiros, 1 colherinha de sal e meia chicara de agua fria.

MAIS DADOS SOBRE O KUDZÚ

Por diversas vezes tivemos ocasião de oferecer informações relacionadas ao uso de Kudzú na luta contra a erosão dos solos e sobre o excelente resultado desta planta como alimento para o gado. Agora, completando esses dados, consignaremos outros que surgiram das experiências efetuadas em Porto Rico.

As experiências realizadas pelo Serviço de Conservação do Sólo dêsse país evidenciaram que o Kudzú tropical é a melhor leguminosa perene e, ao

PRODUTOS QUIMICOS
AGRICOLAS
INDUSTRIAIS
FARMACEUTICOS

FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" E "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALÊS ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ
INSETICIDA (D.D.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS
de cobre, ferro, etc.

ARSENIATOS
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"

Elekeiroz

Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. publicidade

NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!
Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

LUBRIFICAÇÃO AUTOMATICA
Distribuidores:
P. A. ALMEIDA & CIA.
QUIMO - LACTO - TECNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 SÃO PAULO TELEFS: 4-4212 e 4-4644 TELEGR. YRAM

mesmo tempo, é uma excelente planta de cobertura para a proteção das terras atacadas pela erosão.

O Kudzú tropical que cresce comumente nos Estados Federados Malaios, foi cultivada a primeira vez em Porto Rico em 1940 pelo já citado Serviço. Fizeram-se semeaduras em muitos tipos de terrenos com boa drenagem, onde a chuva anual é de 1.020 milimetros ou mais. A planta evidenciou que se pode enraizar também em sub-sólos argilosos, onde a erosão foi severa ou terras escavadas, quando se preparava bem a sementeira arando-a e utilizando esterco ou fertilizantes químicos.

As plantas bem enraizadas têm excelentes raizes superficiais e rasteiras e raizes profundas que chegam a introduzir-se até 1,20 metros e ainda mais nos terrenos argilosos pesados. É através destas raizes profundas que as plantas obtêm a humidade necessária durante a estação sêca. Estas plantas produzem ao redor de 179 kilogramas por hectare de semente limpa durante um período de quatro a cinco mêses. Pode-se obter uma boa germinação em dez dias, de sementes que foram tratadas com uma solução de acido sulfurico a 50% durante trinta minutos e depois lavadas e postas a secar.

CAVALOS
DE
ESPORTE, SÉLA E TIRO
ARABE
ANGLO - ARABE
ANGLO - NORMANDA
PERCHERÓN POSTIER
SHEATLAND - PONY
MANGALARGA
FAZENDA "MONTE ALTO"
EST. AMERICO BRASILIENSE
LINHA PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

O LEITE

No numero de abril deste ano, do The Holstein-Friesian Journal, do Canadá encontramos uma quadrinha muito expressiva acerca do comportamento do publico com respeito aos aumentos de preço a que está sujeito o leite.

Certamente que na tradução muito do bom humor ficou dissolvido, perdendo todo sabor, porem assim mesmo, dá nitida idéia do ponto onde quiz chegar seu autor. A quadrinha, lida varias vezes ao microfone de diversas emissoras americanas, a pedido, é a seguinte:

Você pode levantar o preço do leite mas você só ouvirá gritos.

São de um publico sedento que clama por mais gin e cerveja.

Da mesma forma com o tabaco; o publico paga sem estrilar

E fuma tanto como si esse artigo fosse barato.

——oOo——

Você pode criar taxas sobre o cinema: o publico olha e segue

Ele pode pagar o aumento com prazer sobre cousas que gosta para mostrar

Mas levante o preço do leite; Oh, rapaz! O publico pode brigar com todo o folego

O publico tem uma criança que é assim obrigada a morrer de fome

——oOo——

O salario familiar nunca pode resistir a tanto E' agradável conservar aquela herança para Nylonis e cousas que tais

O publico não reclama salarios para gastá-los com leite

Ele pode mostrar aqueles fazendeiros e seus projetos feitos para roubá-lo

Ele pode marchar com bandeiras levantadas, pode telegrafar, escrever ou prender

Ele pode arrastar o membro local por suas barbas atravéz do lodo

O publico não reclama salarios para gastá-los seu whisky, fumo ou soda.

Mas nem a mais leve fração de aumento pode ele tolerar sobre o leite.

A triangulação de campos — Si os terrenos, lotes, potreiros, têm formas irregulares, usa-se o processo da triangulação que dá maior exatidão e nele se baseiam as numerações feitas por técnicos com o auxilio de aparelhos mais perfeitos, como os teodolitos. Porém pode acontecer ser necessário fazer essa medição com os meios e conhecimentos já explicados. Para expor outra aplicação das formulas dadas consideremos um terreno com uma forma trapezoidal ou parecida. E' preciso nela construir vários triângulos. Determinando as bases e alturas de todos eles, saberemos suas superfícies e somadas logo conheceremos a superfície total do terreno. No caso indicado, trataremos de unir com uma linha diagonal que una dois de seus vertices opostos. Essa linha vai sendo traçada com nosso esquadro e estacas. Sobre essa linha A B podemos levantar as perpendiculares que a unam com as outras duas esquinas do campo. Para traçar estas perpendiculares devemos utilizar o esquadro, com o qual alcançamos as duas esquinas que assinalaremos com estacas ou postes, em forma visivel. Teremos mais dois triangulos cujas superficies sabemos achar. Suponhamos que a diagonal que é a base dos dois mede 642 metros, e a altura encontrada C D é 235. O outro triangulo tem a mesma base e uma altura de 101 metros. A superfície do terreno será:

$$S = \frac{642 \times 235}{2} + \frac{642 \times 101}{2}$$

$$S = 75.435 + 32.421 = 107.856 \text{ m}^2$$

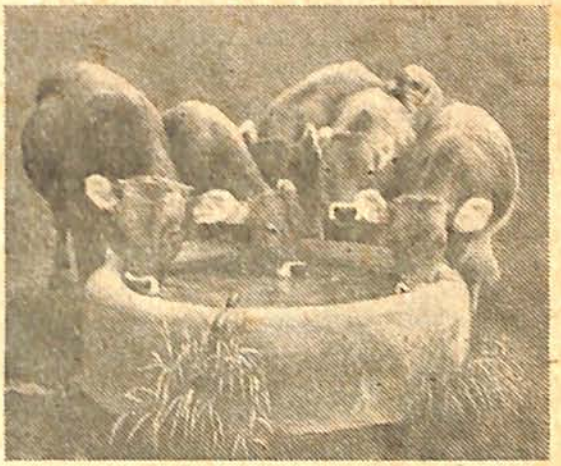
Medição de alturas — Suponhamos que queremos medir a altura de uma árvore, de uma torre, de um poste, etc. Precisamos para isso valer-nos de duas varas ou estacas de diferente altura e de uma fita metrica. Suponhamos que desejamos medir a torre do moinho, AB. Colocamos duas estacas em linha reta com referência á torre, o que se consegue olhando a extremidade das estacas e da torre (A, V, D) da figura. Mede-se a distancia entre as estacas DE, e a da primeira estaca e da torre DF. Temos também a altura das estacas DG e CH, tomada na parte que sobresáe da superfície.

Suponhamos que a linha DE mede 2 metros
" " " DF " 18,30 "
" " a estaca DG " 1,20 "
" " " CH " 2,20 "

Sabemos também que:

C E = C H — D G = 2,20 — 1,20 = 1 metro.

Ademais sabemos que F B é igual a D G, isto é, a 1,20 metros. Por um principio geometrico que não é o caso explicar (os lados) (arestas) homologos de dois poligonos (poliedros) semelhantes são



1.a Exposição Permanente Agro-Pecuaria e Industrial de São Lourenço

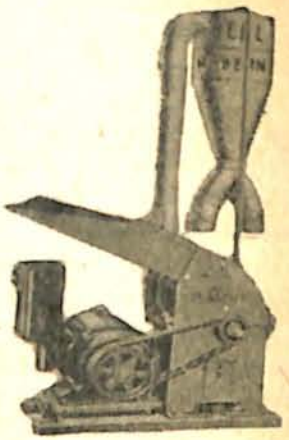
Oficializada pela Prefeitura de S. Lourenço e sob a presidencia do Exmo. Sr. Dr. Euripedes Prazeres, M. D. Prefeito Municipal, será inaugurada na 2.a quinzena de Abril, proximo

O certame será supervisionado pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, conta inicialmente com a adesão dos mais importantes criadores de gado Holandêses, Jersey e Guernsey

E' oportuno acrescentar que desejando, os Srs. Expositores ou visitantes ao fazerem uma estadia em S. Lourenço, por ocasião do certame e desejando levar seus cavalos para passeios, etc., o Comissario Geral, Dr. Luiz Accioli, dispõe de uma "Coudelaria" com todos os requisitos de higiene com capacidade para abrigar 50 animais

A Direção do Certame de S. Lourenço, comunica que receberá animais de outros Estados, não podendo porém entrar em julgamento.

- MOINHOS "BELL" PARA CEREAIS — 3 a 5 H. P.
- BOMBAS AMERICANAS "C M C"
- GRUPOS GERADORES "M A R V E L"
- BETONEIRAS E BRITADORES "P A R K E R"
- MOTORES "DIESEL" ATE' DE 7 a 15 H. P.
- PÁS E GARFOS INGLESES



CIA. AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS
Rua Santa Luzia, 685 - 10° Andar - Rio
Rua 24 de Maio, 239 - São Paulo

proporcionais) podemos utilizar uma formula que nos dá o resultado que buscamos:

$$AF = \frac{DF \times CE}{ED}, \text{ que em nosso caso é:}$$

$$AF = \frac{18{,}30 \times 1}{2} = 9{,}15$$

AF + FB = AB que em nosso caso resulta:

AB = 9,15 + 1,20 = 10,35 metros.

Medição de superfícies não transitáveis — Pode dar-se o caso de ser preciso medir a superfície de uma extenção impenetravel, por exemplo, de uma lagoa que tenhamos no campo. Suponhamos que tenha a forma da figura aqui representada. Será preciso recorrer a uma medição da parte exterior, para o que construimos um retangulo que a encerre totalmente, traçando as linhas que bordejam seus pontos mais extremos. Quer dizer, construimos as que já indicamos, ABCD. Depois de ter esse retangulo ser-nos-á fácil baixar outras perpendiculares de cada uma dessas linhas até o bordo da lagoa, que nos irá dando uma série de figuras geometricas cujas superfícies já sabemos por haver indicado as formulas: teremos os trapezios a, b, c, f, g e os triangulos d, e, h, i. Podemos também facilmente achar a superfície do retangulo achado A B C D, multiplicando o comprimento A B por B C. Si desta superfície S' do grande retangulo exterior tirarmos as superfícies parciais dos 5 trapezios e os 4 triangulos formados, cuja soma chamaremos S", obteremos a superfície S da lagoa na questão:

S = S' — S"

Superfícies com perimetros desconhecidos — Vimos a forma de determinar uma superfície em campos nos quais calculamos que podemos medir seus lados, ainda que parcialmente. Suponhamos agora o caso inverso: que tenhamos que determinar a superfície de um terreno cujo perimetro não podemos percorrer por qualquer circunstância. Imaginemos seja o terreno ABCDE da figura. Em um ponto central do mesmo (1) do qual possamos ver todos os vertices do campo, traçamos as linhas 1 A, 1 B, 1 C, 1 D, 1 E por meio de estacas. Teriamos formado assim os triangulos AB 1, BC 1, CD 1, DE 1 e EA 1, cujas superfícies saberemos encontrar. Somando todas essas áreas parciais teremos a superfície total que nos interessa.

ACIDO CITRICO (o) — O acido citrico, usado na preparação dos citratos e de muitas bebidas refrigerantes é obtido do suco do limão. Em média 5.000 limões dão 100 quilos de suco que produzem 5 quilos de acido citrico. O processo de fabricação é, em resumo, o seguinte:

O suco é tratado, até a saturação, pelo carbonato de calcio afim de precipitar o citrato que é lavado, prensado e atacado pelo acido sulfurico que decompõe o citrato em acido citrico e sulfato de calcio.

As principais fábricas de acido citrico encontram-se na Inglaterra. As fábricas recebem a materia prima (citrato alcalino) da Italia, notadamente da Sicilia, onde é muito desenvolvida a cultura do limão.

ACIDO FOSFORICO (o) O acido fosforico tem por fórmula química a expressão: P205. Contém 44% de fosforo e 56% do oxigênio.

O fosforo é um dos 4 elementos nobres indispensáveis ás plantas. E' encontrado em combinação com o oxigênio sob a fórma de acido fosforico e ligado a outros corpos formando os fosfatos de calcio, ferro, aluminio e outros.

O acido fosforico existe em todas as partes vegetais como um dos elementos essenciais das combinações orgânicas puras. E' o fator preponderante da frutificação e é nas sementes que se encontra em maior concentração. Um quilograma de acido fosforico é suficiente para a elaboração de 460 quilos de palha, enquanto a mesma quantidade só pode atuar na elaboração de 120 quilos de grãos de trigo.

O acido fosforico é largamente usado nas adubações químicas e os veículos são: as farinhas de ossos, as escorias de Thomas, os fosfatos naturaes, os superfosfatos, o fosfato da Rhemania, os fosfatos amoniacaes e mais alguns.

O governo paulista vem procurando explorar os fosfatos de Ipanema, infelizmente uma apatite muito carregado de ferro.

ACIDO FOSFORICO (o) — Como se calcula a riqueza em acido fosforico (P2O5) de um fosfato tricalcio? Dividindo-se o total de fosfato de calcio % pelo fator 2,183. Exemplo: Um fosfato com 60% de fosfato de calcio quanto dosa em acido fosforico (P2O5)?

$$60 \div 2{,}183 = 27{,}5\% \text{ de } P_2O_5$$

ACIDO SULFURICO (o) — O acido sulfurico tem por fórmula química a expressão H_2SO_4. E' largamente usado na fabricação do superfosfato, o adubo em que o fosfato é dado ás plantas sob forma soluvel em água, facil e rapidamente assimilável.

O acido sulfurico é ainda empregado na destruição das materias orgânicas de origem animal e é o essencial componente de varias fórmulas preventivas e curativas das molestias vegetaes quando se encontra combinado ao cobre e ao ferro sob as formas de sulfatos.

As soluções de acido sulfurico são empregadas como hervecidas na irrigação das alamedas, ruas calçadas onde o trabalho das capinas é dificil e dispendioso.

Na indústria o acido sulfurico tem milhares de aplicações. O Estado de S. Paulo é dono de duas grandes fábricas de acido sulfurico.

ACETATOS (os) — Os acetatos têm grande emprego na agricultura e na veterinaria. Os acetatos são resultantes da combinação do acido acetico com certos oxidos mineraes, como:

Acetato (bi) de amoneo, usado na conservação das carnes e legumes

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. — QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. — FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

FABRICANTES: ALVES, AZEVEDO & CIA.

RUA AURORA, 60 e 136 — SÃO PAULO
Filial em:
SANTOS — Rua General Caamra, 182
MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

Acetato de cobre (bibasico), empregado no combate das enfermidades da videira (mildiw e black-rot) em soluções de 1 a 1,5%;

Acetato de amoneo, usado em veterinária como diurético e sudorifico, nas seguintes dosagens: grandes animaes, 100 a 250 grs.; médios, 25 a 50 grs.; pequenos, 5 a 15 grs.;

Acetato neutro de cobre, empregado nos casos de ulceras de mau carater e fistulas sob as fórmas de:

unguento egypciaco

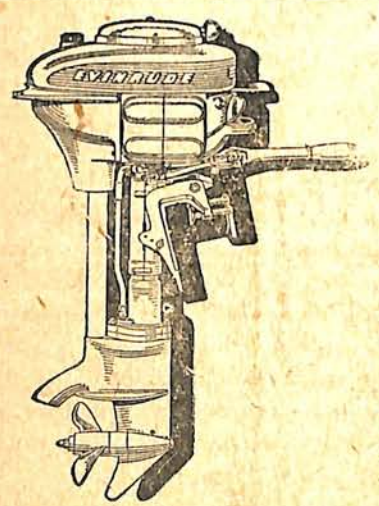
acetato neutro de cobre	100 grs.
mél	200 "
vinagre	100 "

(misturar bem)

e unguento verde

acetato neutro de cobre	10 grs.
unguento de basilicão	150 "

AGUA-RAZ (a) — A agua-raz é empregada na fabricação dos vernizes e na preparação das tintas a óleo. E', também, usada em veterinaria, quer em fricções, quer internamente em dóses de:



EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobresalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & Cia. Ltda.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 5-6945 — SÃO PAULO

PASTAGENS DE MAIOR CAPACIDADE

Piquetes para bezerros e suinos

Devem ser adubados ainda agora com o Adubo Fosfocal n.o 101

2-3% azoto — 20-21% fosforo

2-3% potassa — 40% de cálcio

Cr$ 1.600,00 por tonelada — 200-250 ks. p/hectare

ARTHUR VIANNA — Cia. de Materiais Agricolas

Rua Florencio de Abreu, 270 — S. Paulo

15 a 30 grs. para o cavalo e o boi;

3 a 10 grs. para o carneiro;

1 a 5 grs. para os cães.

E' indicada nas afecções catarraes, febris e nas hydropsias.

AGUA-RÉGIA (a) — E' uma mistura de acidos cloridrico e nitrico (1-2). E' um líquido fumegante, de cheiro particular de cloro, venenoso e usado como dissolvente do ouro e da prata.

AGUA DE CAL (a) — A agua de cal é um poderoso anti-acido intestinal, empregada com resultado nas diarréas dos bezerros.

Prepara-se diluindo e filtrando:

Cal (recentemente extinta) ..... 25 grs.
Agua filtrada e fervida ..... 1 litro

Deve ser conservada ao abrigo do ar.

E' usada nas seguintes **dosagens:**

grandes ruminantes ..... 1 a 5 litros
solipedes ..... 1 a 4 "
pequenos ruminantes e porcos ¼ a 1 "
cães ..... 3 centilitros a 1 decilitro.

AGUA ALBUMINOSA — A água albuminosa é empregada como antidoto dos envenenamentos pelos sáes de mercurio e cobre.

E' preparada com:

Claras de ovos 4
Agua fervida ..... 750 grs.

Agitar demoradamente até uma perfeita mistura.

COURO DOS BOVINOS — O couro dos bovinos tem grande importância no nosso comércio externo e é objeto de considerável procura pelos mercados da Europa.

E' pena que o produto brasileiro não tenha a mesma aceitação do argentino, devido à pouca uniformidade e grande quantidade de defeitos.

Ns mercados da Europa os couros são classificados em:

a) — **Couros americanos** 1) couros **"del Plata"** Argentina, Uruguai e Paraguai); 2) couros do Brasil;

b) — **Couros da Asia;**
c) — **Couros da Africa;**
d) — **Couros da Australia.**

Os couros "del Plata" são divididos em:
1) — de frigorificos, os mais estimados;
2) — de saladeros;
3) — dos matadouros;
4) — dos "ranchos", os menos estimados.

Os couros brasileiros são classificados de acôrdo com os portos de embarque: Bahia, Rio Grande do Sul (os melhores); Rio, Pernambuco, Ceará. Hoje, naturalmente, devem ser conhecidos os couros de Santos, produto dos frigorificos de S. Paulo.

Os couros da Asia têm como principais os provenientes da India (chamados Kips) obtidos dos zebús. Outros que têm certa importancia são os de Java, os da China e do Japão. Os couros africanos são fornecidos pelos zebús africanos e pelos bufalos da Cafreria.

Os couros australianos que se assemelham aos americanos, apenas mais espessos, não têm bôa cotação pela grande quantidade de defeitos, principalmente motivados pelas marcas de fogo.

CURTUMES — Materiais empregados no curtimento das peles e couros. O tanino é a base do curtimento das peles.

Encontrado no reino vegetal, quer pela formação natural (tanino fisiologico) quer pelo efeito de picadas de certos insetos (tanino patológico).

O tanino encontrado no comércio têm as seguintes origens vegetaes:

Do lenho: — dos eucaliptos — do quebracho.

Das cascas: — do carvalho, castanheiro e pinheiros.

Das raizes: — das acacias e rathania.

Das folhas: — da rhus coriaria e da rhus cotinus.

Dos frutos: — dos carvalhos e nozes.

Das excrescencias: — produzidas pelos cinips e pela aphis pistacea.

Dos sucos: — da acacia catecú (leguminosa) — da pterocarpus marsilpium (do Hymalaia).

GANHE DINHEIRO CRIANDO AVES

O FORRO OU CAMA DOS ABRIGOS PARA AVES

Henrique F. Raimo

Med. — Vet. — D. P. A.

O problema representado pelo forro ou cama dos abrigos para aves, sejam pintos ou poedeiras, é um dos mais complexos dentre aqueles que o avicultor deve enfrentar em sua exploração agrícola, principalmente quando em caracter industrial.

O revestimento do piso dos pinteiros, quando não telados e do piso dos abrigos de postura, poderá ser feito por diferentes materiais, cuja principal caracteristica é a de absorver a úmidade dos excrementos e do ambiente.

Dentre os mais usados figuram a palha de milho, capim sêco, sabugo de milho picado e raspas de madeira.

Esses materiais são colocados sôbre o piso dos abrigos, em camadas de maior ou menor espessura, segundo a duração que se queira dar ao forro ou cama.

A duração do forro ou cama dos abrigos está condicionada ao número de aves por metro quadadro de abrigo, proteção dos bebedouros, mudança de lugar dos comedouros, presença ou não de fossa coletora de excrementos e revolvimento do material usado como forro ou cama dos abrigos.

O que se deseja para um bom forro ou cama dos abrigos, consiste na qualidade de absorver a úmidade dos excrementos, sem formar zonas emplastadas, conservando uma condição solta e aspecto de limpesa na superfície do forro ou cama.

Essa condição solta e aspecto de limpeza poderá ser mantida pelo revolvimento frequente do forro ou cama, com forcados ou ancinhos de dentes longos.

Observa-se que as zonas emplastadas formam-se pela mistura do material do forro com os excrementos, tanto maior quanto menor a capacidade absorvente do material empregado para forrar o piso dos abrigos.

Dessa observação surgiu a idéia de se proteger o forro ou cama, por um material que evitasse até certo ponto, a tendencia da mistura do forro com os excrementos.

O material protetor mais empregado no momento é a cal.

A principio empregou-se a cal virgem de mistura com o forro dos galinheiros. Essa pratica é perigosa, pois a cal virgem absorvendo a úmidade existente no material do forro ou cama, desprende intenso calor, o que tem provocado incendios nos abrigos.

Nos Estados Unidos onde o processo se difunde nas granjas avícolas emprega-se a cal apagada no tratamento do forro ou cama dos abrigos para aves.

A cal protege o material do forro, pela difusão de suas particulas sobre o material empregado, efetuando verdadeira pintura de todo o material usado para forrar o piso dos abrigos.

A camada protetora de cal, reduz a dureza das particulas do material usado, tornando o forro mais solto, fazendo com que a mistura com os excrementos se processe em menor escala.

A cal apagada poderá ser empregada tanto para as camadas grossas de material usado para forrar o piso dos abrigos, como para as camadas de menor espessura destinadas para o mesmo fim.

Para as camadas finas de forro ou cama, uma única aplicação de cal prolonga de uma a duas semanas, o intervalo entre as limpezas do piso, durante a estação chuvosa.

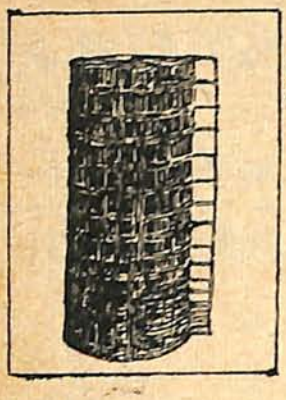
Nesse caso, a cal é aplicada na base de 300 gramas por metro quadrado de abrigo.

As camadas grossas de forro ou cama, muito usadas afim de permitir um espaçamento maior entre as limpezas do piso, poderão ter sua espessura diminuida e aumentada sua duração para um ano aproximadamente, pelo tratamento com a cal apagada.

O material usado deverá forrar o piso dos abrigos até 10 centimetros de altura.

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO

— importado dos Estados Unidos —



PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura Metros	Fio N.º	de Fios Horizontais	Espaço de fios Verticais	Rolos Mts.	Ks.	Métro Cr$
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. Paulo

A aplicação da cal será feita quando houver necessidade, a critério do avicultor.

Quando o forro ou cama começa a formar zonas emplastadas ou verdadeiros bolos de material, **a cal poderá ser aplicada na base de 600 gramas por metro quadrado de abrigo.**

A cal apagada é espalhada sôbre a parte superior do forro ou cama, revirando-se depois com forcado ou ancinho de dentes longos.

Poderão ser feitas tantas aplicações quantas forem necessárias, sem prejuizo para a saude e produtividade das aves e sem perigo algum para as instalações avícolas.

A duração do forro ou cama poderá ser aumentada, mesmo sem aplicação da cal, pelo reviramento continuo do material, pela troca continua de lugar dos comedouros, pela ração de grãos jogada sôbre o forro ou cama e pela proteção dos bebedouros.

As experiencias revelam que o tratamento do material usado para forrar o piso dos abrigos para aves, com cal apagada, é um sistema econômico e pode perfeitamente ser enquadrado dentro da rotina de manejo nas granjas avícolas.

Do mesmo modo, as experiências revelam que o forro ou cama tratado pela cal apagada não afeta a saude das aves e nem prejudica sua produtividade.

Devemos esclarecer no entanto que, de um modo geral, a cal apagada torna o forro ou cama, ligeiramente menos úmido do que aquele não tratado, valendo o processo mais como melhorador dos abrigos para aves.

Entre nós, ao que parece, o processo já é conhecido, havendo interesse em sua aplicação em nossas granjas avícolas.

COMBUSTIVEIS

COMBUSTIVEIS — Um corpo é chamado combustivel quando tem a propriedade de combinar-se com o oxigênio do ar, queimando e produzindo calor ou calor e luz.

Os combustiveis podem ser sólidos, líquidos e gazosos.

Combustiveis solidos: A lenha; o carvão vegetal; a hulha ou carvão de pedra; o coke; a lignite; a antracite; a turfa e outros. Combustiveis liquídos: O petroleo; a naphta, a benzina; a gazolina; os oleos pesados e outros.

Combustiveis gazosos: o gaz de iluminação, a metana, o acetileno.

Os combustiveis são corpos ricos em carbono que, sob a ação do calor e do ar, se unem ao oxigênio formando o gaz carbonico enquanto o hidrogênio combina-se com parte do carbono para a formação de compostos gazosos que produzem a chama ou luz.

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em **Engenheiro Hermilio** (E. F. Sorocabana) com o **Sr. Rufino Soares** ou com o proprietário **Dr. Octavio da Rocha**

Miranda, à

PRAÇA FLORIANO, 31

2.o Andar —— RIO DE JANEIRO

A questão do leite em S. Paulo

O beneficiamento do leite

Publicamos o oitavo artigo da série "A questão do leite em S. Paulo", de autoria do DR. ALEXANDRE MELLO, Diretor da Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal, da Secretaria da Agricultura.

A quem observa os fatos, colocado em certos angulos do vasto panorama dos nossos problemas tecnologicos, causará sem duvida a mais perfurante surpresa, a incongruencia dos trabalhos de beneficiamento do leite realizados nas usinas da Capital.

De que vale realmente o custoso e ultra moderno aparelhamento de tais organizações industriais, a eficiencia dos seus reluzentes pasteurizadores de aço inoxidavel, com o olho magico de reguladores automaticos; a capacidade incrivel dos seus frigorificos capazes de fazer ciumes ás neves das regiões polares; o minucioso trabalho dos laboratorios de fiscalização oficial a se esgotarem na verificação censitaria das populações microbianas homisiadas em cada centimentro cubico de leite — se este sai das usinas em frascos praticamente abertos, sujeitos a todas as contaminações e ás mais galantes aventuras clandestinas com a agua?

Sem o tamponamento inviolavel dos frascos, a pasteurização se reduz exclusivamente á função conservadora, no sentido de que, reduzindo a flora dos leites viajados, lhes permite uma resistencia de mais algumas horas, compatibilizando-os com a demora da entrega e do consumo. Mas como obra higienizadora, como trabalho de profilaxia e de medicina preventiva, perde completamente o seu valor. Porque, sem duvida, repugnará á consciencia sanitaria de cada um, a ingestão direta, sem transito forçado pelo fogo purificador da ebulição doméstica, de um leite distribuido a consumo em tão negativas condições de garantia.

O problema é fundamental e deve ser resolvido com a maior urgencia — mesmo porque é materia tratada em carater compulsório pelo Codigo Sanitário de Alimentação Publica.

A firma "Cap and Seal", de Chicago, constituida por uma das mais importantes fabricas do mundo, em equipamentos para instalações de leite, ha mais de 25 anos vem produzindo para a industria leiteira americana, um tipo de fecho inviolavel, considerado do ponto de vista higienico e economico — solução definitiva. Essas capsulas, denominadas "Hood-Seal", constituidas de papelão impregnado de parafina, recobrem a boca dos frascos, como um capuz, fechando-se hermeticamente por um papel metalico soldado

a eletricidade. O valor comercial dessa capsula é identico ao dos fechos comuns, de lata, e haverá ainda a vantagem de relevante consideração, de não serem necessárias quaisquer modificações na vidraria existente, pois o "Hood-Seal" adapta-se aos tipos atuais dos frascos do comercio.

Ha maquinas capsuladoras construidas especialmente para a selagem rapidissima de grande numero de frascos, até 120 por minuto, o que satisfaz o movimento das nossas grandes usinas, que trabalham com 50 a 60 mil litros de leite por dia. Quanto ás granjas de leite tipo A, cuja produção anda em torno de mil litros, diários, o problema é técnica e economicamente de solução simplista.

O novo Regulamento do Policiamento da Alimentação Publica em vigor desde 24 de fevereiro de 1946, concedeu um prazo de seis meses para o encapsulamento inviolavel dos frascos de leite. O prazo findou ha já um pedaço, e pela calmaria reinante nesse setor, é claro que nova prorrogação está em vigor. Digo nova, porque esse dispositivo já constava dos Regulamentos passados e de protelação em protelação, nunca entrou em vigor. Com excegão de uma das usinas da Capital, cuja diretoria desde há tempos vem se esforçando para a efetividade dessa providência — que eu saiba, nada mais ha feito. A Casa Byington de S. Paulo, representante da firma "Cap and Seal" pelo que estou informado, tem elementos para aparelhar em breve tempo, as usinas da Capital e as granjas que ainda não o fizeram, com as maquinas capsuladoras necessarias, fornecendo-lhes igualmente, em abundancia, os fechos "Hood-Seal" de que manterá consideravel estoque, passando a fabricá-los no país, com materia-prima nacional.

TOUROS DE "PEDIGREE"

A GRANJA ITAYHÉ vende touros de "pedigree" descendentes dos melhores rebanhos de gado Holandês, dos Estados Unidos.

Animais de 2 a 5 anos já provados.

Informações com o Sr. RAUL GAMA, em GUARATINGUETA', E. F. C. B., Est. SÃO PAULO.

Parece fora de duvida que a ocasião está madura para que o governo determine, através dos orgãos competentes, um estudo da questão, a fim de exigir em prazo fixo o cumprimento da lei, por parte da industria leiteira da Capital.

Chega dessa mistificação paradoxal higienizar um leite em vastissimas e onerosas engrenagens, para depois levá-lo em vidros abertos, através de mil vicissitudes, á boca do consumidor. • Antes era a falta de evolução do nosso meio que a isso nos conformava: depois, foi o caso da guerra, com o seu mundo de restrições e agonias. Mas isso já passou. Os horizontes internacionais não estão propriamente da cor rosea das alvoradas: mas querer mergulhá-los nas tintas de uma noite treda, também é pessimismo que nada constrói. O nosso problema alimentar, quantitativo e qualitativo, tem que ser cuidado. E quanto ao leite, na parte higienica, essa providência vale por 50 o|o no minimo de toda a fiscalização

NO COMBATE AOS BERNES

e nas

PULVERISAÇÕES DE PLANTAS

Use

EXTRÁTO DE FUMO

(MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte fórma:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extráto para 5 partes de Oleo.

PARA PLANTAS: 1 parte de Extráto para 10 partes de agua.

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

necessária para a repressão á fraudagem. A inviolabilidade do vasilhame, a enunciação da origem do produto e o atestado de sua idade constante de rotulagem, são fatores definitivos de idoneidade comercial. A falta de especificação, quanto á usina de que procede, dá ao leite a suspeição das coisas anonimas que o estomago não aceita sem o protesto de uma ondulaçãozinha anti-peristáltica que pode ir até á mais franca repugnancia: quanto á data, permite a venda de leite senil que o comprador adquire na ilusoria concepção de que é leite mais ou menos jovem.

Ao entrar para o fogão, na fervura domiciliar, o leite se transforma numa coalhada que é o auto do corpo de delito da mistificação cronologica.

Determine o governo do Estado, o cumprimento da legislação existente sobre o assunto, após os entendimentos necessários, tendo a preocupação de fixar limites no tempo, para a definitiva solução do caso, sem maiores contemporizações. E receberá de cada habitante de S. Paulo, na hora matinal do desjejum, as hosanas a que terá feito jus, e ás que virá fazer, quando forem ajustados aos demais problemas que vêm parasitando a nossa organização leiteira, a solução que longamente esperam.

SEU BEZERRO
DEVE SER
TRATADO COM

Pasta Caloa

PRODUTO DE ALTO PODER CICATRIZANTE, ANTISSÉTICO E REGENARADOR DOS TECIDOS

Os ferimentos superficiais, escoriações, córtes e pisaduras nos ANIMAIS, bem como todas afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc., desaparecem ràpidamente com o uso da PASTA CALOA'.

E' eficiente desinfetante e o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos.

Abrevia o tratamento da "UMBIGUEIRA" e é um ótimo auxiliar nos casos de "ESPONJAS".

EM LATAS DE 500 GRAMAS (1|2 QUILO) LATA Cr$ 20,00

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

(16 - 12 a 15 - 1 - 1948)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	DIAS	Leite Produções	M.G. (Kgs)	% M. G.	RAÇA	PROPRIETARIO
				Raça Holândesa preta e branca, 300 dias e menos. Duas ordenhas.				
—	Jandaia	567	300	5.406,600	199,200	3.68	Hol. p b	Antonio Caio S. Ramos.
—	Darcy	605	300	3.058,200	117,300	3,83	Hol. p b	Victorio Muggia.
				Raça Holândesa vermelha e Branca, 300 dias e menos. Duas ordenhas.				
—	Caricia	310	300	4.104,600	161,100	3,92	Hol. v b	Orlando Barros Pereira.
3.ª	Rainha	563	300	3.318,000	117,900	3,55	Hol. v b	Orlando Barros Pereira.
4.ª	Guitarra	564	300	3.027,000	110,700	3.65	Hol. v b	Orlando Barros Pereira.

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	SCL N.º	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Colegio Adventista Brasileiro Sto. Amaro. Controle em 22|12|47. Regime de semiestabulação c| tres ordenhas.	45	Fortaleza	4.ª	7.º	20,520	0,820	3,99	220	Hol. p b PCOC
	49	Valiza	7.ª	6.ª	16,560	0,614	3,70	171	Mol. p b 7/8
	100	Favorita	3.ª	3.º	12,800	0,447	3,49	231	Hol. p b PCOC
	120	Falúa	4.ª	7.º	18,170	0,740	4,07	196	Hol. p b PCOC
	139	Professora	6.ª	6.º	14,340	0,611	4,26	154	Hol. p b 7/8
	309	Marqueza	3.ª	9.º	14,950	0,647	4,32	235	Hol. p b PCOC
	390	Panacéa	3.ª	8.º	17,300	0,770	4,45	210	Hol. p b PCOC
	460	Platéa Sent.	2.ª	7.º	18,690	0,739	3,95	190	Hol. p b PCOC
	478	Farropilha Sent.	2.ª	5º.	20,650	0,937	4,53	129	Hol. p b PCOC
	557	Baliza Sent.	2.ª	8.º	14,330	0,695	4,84	225	Hol. p b PCOD
Controlador: — Hilwaldo N. França	679	Lembrança	2.ª	5.º	17,020	0,672	3,94	175	Hol. p b 7/8
	812	Firmeza Sent.	1.ª	3.º	22,640	0,990	4,37	171	Hol. p b PCOC

Orlando Barros Pereira. Fda. Sta. Filomena. Rio Claro. Controle em 5|1|48. Regime de campo c| ração suplementar, duas ordenhas.

62	Portugueza	3.ª	3.º	14,630	0,654	4,47	83	Hol. v b 3/4
105	Barbacena	5.ª	6.º	13,770	0,503	3,65	191	Hol. v b 3/4
106	Duqueza	2.ª	3.º	13,810	0,559	4,04	133	Hol. v b 7/8
109	Ypiranga		1.º	9,740	0,388	3,98	7	Hol. v b n r
111	Orgia	6.ª	4.º	—	—	—	—	Hol. v b 7/8
126	Formosa	5.ª	9.º	8,910	0,413	4,63	286	Hol. v b 1/2
163	Guanabara	3.ª	3.º	12,820	0,593	4,62	85	Hol. v b 7/8
188	Moeda		5.º	8,900	0,389	4,37	146	Hol. v b n r
189	Mombuca		2.º	13,460	0,454	3,37	53	Hol. v b PCOD
218	Trairuba	2.ª	3.º	12,350	0,483	3,91	110	Hol. v b 3/4
310	Caricia		10.º	7,990	0,305	3,81	322	Hol. v b 7/8
333	Carioca	4.ª	4.º	14,050	0,648	4,61	—	Hol. v b 3/4
334	Lindoia	6.ª	3.º	12,370	0,424	3,42	83	Hol. v b 7/8
336	Sonata	6.ª	5.º	8,850	0,394	4,45	—	Hol. v b 7/8
393	Senhorinha	6.ª	9.º	6,700	0,260	3,88	304	Hol. v b 3/4
427	Paulistana	3.ª	8.º	8,240	0,310	3,76	261	Hol. v b 7/8
504	Amarelinha		5.º	9,870	0,371	3,75	154	Hol. v b n r
593	Platina	1.ª	9.º	5,300	0,243	4,58	—	Hol. v b PCOC
595	Pintada	3.ª	9.º	8,310	0,335	4,03	284	Hol. v b 3/4
617	Bretã	4.ª	8.º	8,040	0,400	4,97	260	Hol. v b 3/4
625	Camponeza	4.ª	7.º	10,830	0,501	4,62	243	Hol. v b 3/4
626	Loura	2.ª	7.º	12,150	0,505	4,15	241	Hol. v b 3/4
628	Minerva	4.ª	7.º	9,010	0,299	3,31	227	Hol. v b 3/4
680	Nova Odessa		6.º	9,810	0,417	4,25	206	Hol. v b n r
681	Oferta	1.ª	6.º	7,500	0,274	3,78	—	Hol. v b n r
682	Reservada	3.ª	6.º	8,860	0,394	4,44	246	Hol. v b 7/8
726	Britania	4.ª	4.º	12,110	0,563	4,64	—	Hol. v b 7/8
813	Cananéa		3.º	12,840	0,474	3,69	92	Hol. v b
814	Canastra	2.ª	3.º	10,370	0,395	3,80	79	Hol. v b 3/4
847	Patriarca	4.ª	2.º	14,050	0,476	3,38	53	Hol. v b 3/4
848	Fada	4.ª	2.º	15,540	0,752	4,83	95	Hol. v b 3/4
849	Cabana		2.º	23,650	0,824	3,48	—	Hol. v b n r
887	Taubatiana	5.ª	1.º	15,710	0,549	3,49	13	Hol. v b 7/8

Controlador: —
Petronilho Petroni.

João Moraes Barros. Fda. Boa Vista. Campinas. Controle em 3|1|48. Regime de semiestabulação c| ração suplementar, duas ordenhas.

210	Araçá	7.ª	7.º	11,140	0,450	4,03	260	Hol. p b PCOC
212	Campineira II	5.ª	3.º	13,810	0,530	3,83	160	Mol. p b 7/8
266	Saudade	7.ª	5.º	14,070	0,579	4,11	205	Hol. p b 1/2
296	Campineira		1.º	22,880	0,882	3,85	29	Hol. p b

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	297	Dudinha	6.ª	2.º	12,800	0,406	3,17	86	Hol. p b PCOC
	304	Vitoriosa	7.ª	2.º	11,570	0,499	4,31	187	Hol. p b PCOC
	345	Sorocaba	2.ª	5.º	11,950	0,420	3,51	218	Hol. p b PCOC
	347	Javaneza	7.ª	4.º	15,450	0,695	4,49	181	Hol. p b 7/8
	348	Rita	4.ª	5.º	7,230	0,255	3,52	228	Hol. p b P O
	352	Lipa	5.ª	6.º	12,030	0,422	3,50	238	Hol. p b 7/8
	535	Melindrosa	3.ª	3.º	16,840	0,675	4,00	143	Hol. p b 7/8
	358	Carioca	6.ª	5.º	9,840	0,515	5,23	223	Hol. p b PCOC
	359	Madalena'sLords	3.ª	2.º	12,250	0,509	4,15	86	Hol. p b P O
	383	Faceira	3.ª	5.º	12,800	0,496	3,87	217	Hol. p b 7/8
	384	Rebeca	7.ª	5.º	15,320	0,662	4,32	224	Hol. p b 7/8
	387	Moderna	7.ª	2.º	18,060	0,727	4,02	86	Hol. p b 7/8
	389	Faxina II	7.ª	6.º	9,710	0,432	4,44	243	Hol. p b PCOD
	404	Itapira	6.ª	5.º	13,540	0,529	3,90	227	Hol. p b PCOC
	406	Pipoca	6.ª	5.º	8,220	0,304	3,69	188	Hol. p b 1/2
	409	Araras	2.ª	6.º	9,660	0,402	4,16	230	Hol. p b PCOC
	410	Leda	6.ª	4.º	11,060	0,403	3,64	164	Hol. p b 7/8
	414	Tunisia	4.ª	3.º	11,760	0,425	3,61	29	Hol. p b PCOC
	416	Dalia	5.ª	5.º	6,360	0,234	3,67	209	Hol. p b PCOC
	419	Dadá	6.ª	3.º	14,000	0,483	3,45	186	Hol. p b 7/8
	438	Carioca II	2.ª	3.º	9,150	0,362	3,95	112	Hol. p b PCOC
	443	Briosa III	7.ª	7.º	8,620	0,328	3,80	253	Hol. p b PCOC
	447	Granfina	3.ª	2.º	12,480	0,643	5,15	90	Hol. p b 7/8
	450	Noruega	2.ª	5.º	7,960	0,324	4,07	205	Hol. p b PCOC
	500	Garota	7.ª	2.º	14,070	0,509	3,61	96	Hol. p b 3/4
	506	Garôa	3.ª	2.º	14,530	0,637	4,38	73	Hol. p b 7/8
	507	Lembrança	3.ª	2.º	7,520	0,272	3,61	87	Hol p b PCOC
	638	Safira	3.ª	5.º	7,270	0,243	3,34	205	Hol. p b P O
	684	Maricas	7.ª	4.º	13,440	0,553	4,11	171	Hol. p b 7/8
	685	Surpresa	2.ª	4.º	8,120	0,267	3,28	169	Hol. p b PCOC
	728	Lady	2.ª	3.º	8,670	0,331	3,81	166	Hol. p b PCOC
	729	Piranha	1.ª	3.º	10,550	0,421	3,99	164	Hol. p b PCOD
	888	Bolinha	2.ª	1.º	11,760	0,435	3,69	14	Hol. p b PCOC
Controlador: — Petronilho Petroni.	889	Risonha	2.ª	1.º	8,350	0,260	3,11	45	Hol. p b PCOC

Antonio Coelho Guimarães. Fda. Bela Vista, Guaratinguetá. Controle em 8|1|48. Regime de semiestabulação. Regime de campo. Duas ordenhas. Controlador: — Rafael Pagano Filho.	890	Madreselva	—	1.º	17,830	0,682	3,82	24	Hol. p b n r
Cia. Agricola Maristela. Fda. Maristela. Tremembé. Controle em 3|1|48. Regime de campo c| ração suplementar, duas ordenhas.	752	Barreira	4.º	4.ª	13,120			191	Hol. p b 1/2
	753	Lindoia	5.ª	4.º	12,680			201	Hol. p b 1/2
	754	Eliza	6.ª	3.º	8,350			141	Hol. p b 3/4
	755	Combuca	6.ª	4.º	10,570			91	Hol. p b 7/8
	756	Bolivia	6.ª	4.º	7,810			163	Hol. p b 1/2
	757	Rancheira	6.ª	4.º	9,900			97	Hol. p b 1/2
	758	Sorocabinha	5.ª	4.º	8,280			157	Hol. p b 3/4
	759	Salina	5.ª	4.º	10,200			153	Hol. p b 3/4
	760	Viuvinha	5.ª	4.º	10,910			202	Hol. p b 7/8
	761	Rapadura	4.ª	4.º	10,560			201	Hol. p b 1/2
	762	Cachoeirinha	5.ª	4.º	8,160			135	Hol. p b 3/4
	763	Buldoga	6.ª	4.º	7,320			275	Hol. p b PCOD
	764	Lomba	6.ª	4.º	11,210			180	Hol. p b 3/4
	765	Coronha	6.ª	4.º	7,400			251	Hol. p b 3/4
	766	Barricha	5.ª	4.º	6,100			152	Hol. p b 7/8
	767	Viola	7.ª	4.º	10,160			236	Hol. p b 3/4
	768	Ulrisaba	2.ª	4.º	8,960			99	Hol. p b PCOD
	769	Doca	5.ª	4.º	6,920			257	Hol. p b 3/4
	770	Fortuna	5.ª	4.º	5,360			236	Hol. p b 7/8
	771	Faxina	1.ª	4.º	7,120			123	Hol. p b 7/8
	772	Farmacia	5.ª	4.º	6,900			299	Hol. p b 1/2
	773	Menina	5.ª	4.º	7,430			158	Hol. p b 3/4
	774	Minerva	5.ª	4.º	6,120			190	Hol. p b 3/4
	775	Xanota	2.ª	4.º	7,470			105	Hol. p b PCOD
	776	Saudosa	6.ª	4.º	9,680			169	Hol. p b 1/2
	778	Bordada Preta	7.ª	4.º	4,790			230	Hol. p b 1/2
	780	Mimozinha	4.ª	4.º	9,880			—	Hol. p b PCOC
	781	Jacutinga	2.ª	4.º	10,860			—	Hol. p b 1/2
	782	Portuguesa	2.ª	4.º	7,830			135	Hol. p b PCOD
	783	Irlandesa	2.ª	4.º	8,080			—	Hol. p b PCOD

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	de M. G. Perc.	Dias de lactação	RAÇA
	784	Arisona	2.ª	4.º	8,420			206	Hol. p b PCOD
	785	Améca	2.ª	4.º	7,560			168	Hol. p b PCOD
	786	Bhaama	2.º	4.ª	5,990			—	Hol. p b PCOD
	787	Puebla	2.ª	4.º	8,920			166	Hol. p b PCOD
	788	Nicaragua	3.ª	4.º	9,150			153	Hol. p b PCOD
	789	Solina	2.ª	4.º	8,610			157	Hol. p b PCOD
	790	Alaska	3.ª	4.º	8,060			198	Hol. p b PCOD
	791	Desesseis	3.ª	4.º	8,660			114	Hol. p b PCOD
	792	Hungria	2.ª	4.º	9,070			175	Hol. p b 7/8
	793	Quarenta e Nove	4.ª	4.º	8,770			146	Hol. p b PCOD
	794	Guatemala	3.ª	4.º	12,080			191	Hol. p b PCOD
	795	Ciranda	3.ª	4.º	8,380			222	Hol. p b PCOC
	796	Austriaca	1.ª	4.º	8,690			133	Hol. p b PCOD
	797	Heroina	3.ª	4.º	9,520			125	Hol. p b PCOC
	798	Boliviana	3.ª	4.º	4,510			213	Hol. p b PCOD
	799	Guyana	3.ª	4.º	7,240			182	Hol. p b PCOD
	802	Tapuchaba	2.ª	4.º	9,320			212	Hol. p b PCOD
	803	Venezuelana	3.ª	4.º	6,370			185	Hol. p b PCOD
	804	Dinamarqueza	2.ª	4.º	7,970			144	Hol. p b PCOD
	805	Cotija	2.ª	4.º	9,650			212	Hol. p b PCOD
	806	Oklaoma	2.ª	4.ª	7,640			175	Hol. p b PCOD
	807	Campecha	2.ª	4.º	8,200			109	Hol. p b PCOD
	808	Camurça	2.ª	4.º	6,660			169	Hol. p b PCOC
	809	Guadelupe	2.ª	4.º	7,730			182	Hol. p b PCOD
	810	Nevada	2.ª	4.º	12,290			126	Hol. p b PCOD
	811	Polonesa	2.ª	4.º	8,040			195	Hol. p b PCOD
	840	Avenida		3.º	11,610			123	Hol. p b
	841	Jaboticaba	7.ª	3.º	11,540			75	Hol. p b 3/4
	842	Lorena	6.ª	3.º	4,100			136	Hol. p b 7/8
	843	Portenha	3.ª	3.º	11,920			59	Hol. p b PCOD
	844	Vitoria	1.ª	3.º	9,980			63	Hol. p b PCOC
	845	Quarenta e Seis		3.º	6,180			—	Hol. p b
	846	Virginia	1.ª	3.º	8,460			—	Hol. p b PCOC
	876	Jambeira	5.ª	2.º	12,710			—	Hol. p b 7/8
	877	Inglesinha		3.º	13,640			—	Hol. p b n r
	880	Cabina	5.ª	2.º	12,560			48	Hol. p b 1/2

Controlador: —
Rafael Pagano Filho.

881	Serena	7.ª	2.º	15,800			32	Hol. p b 3/4
882	Jalapa		2.º	11,830			38	Hol. p b n r
883	Otawa		2.º	11,820			41	Hol. p b n r
884	Frisia		2.º	10,050			34	Hol. p b n r
885	Turca	2.ª	2.º	11,190			31	Hol. p b PCOD
886	Gaucha	4.ª	2.º	8,320			34	Hol. p b PCOD
891	Rolinha		1.º	12,660			—	Hol. p b 3/4
892	Brasileira		1.º	16,900			1	Hol. p b 1/2
893	Siberiana		1.º	10,750			—	Hol. p b PCOD
894	Naja		1.º	12,330			—	Hol. p b PCOC
895	Tolina		1º.	7,550			—	Hol. p b
896	Persa		1.º	6,450			—	Hol. p b PCOD
897	Cigarra		1.º	8,950			—	Hol. p b 3/4
898	Paraguaia		1.º	12,210			—	Hol. p b PCOD
899	Arcanzas		1.º	10,690			—	Hol. p b
900	Beduina		1.º	9,360			22	Hol. p b PCOC
901	Arabe		1.º	6,080			—	Hol. p b PCOD

José Procopio O. Azevedo. Fda. Retiro. S. João da Boa Vista. Contrcle em 15|1|48. Regime de campo c| ração suplementar, duas ordenhas.

657	Tubaca II	2.ª	6.º	10,090	0,352	3,49	236	Schwyz PCOC
661	Mimosa	5.ª	6.º	8,300	0,300	3,61	207	Schwyz PCOC
662	Serena	6.ª	6.º	7,610	0,277	3,64	217	Schwyz PCOC
664	Tosca II	4.ª	6º.	10,970	0,393	3,58	231	Schwyz PCOC
668	Itamaracá	2.ª	6.º	8,050	0,261	3,24	326	Schwyz PCOC
696	Batuta II	6.ª	5.º	10,550	0,418	3,96	150	Schwyz 3/4
697	Violeta	7.ª	6.º	13,480	0,489	3,63	192	Schwyz 7/8
698	Cachoeira	7.ª	6.º	12,280	0,494	4,02	220	Schwyz 3/4
699	Corruira	6.ª	6.º	11,510	0,460	3,99	219	Schwyz 7/8
700	Tiroleza	1.ª	6.º	10,000	0,370	3,70	187	Schwyz n r
701	Barquinha	7.ª	6.º	11,940	0,478	4,00	184	Schwyz PCOC
742	Barca	4.ª	4.º	11,820	0,451	3,82	165	Schwyz PCOC
743	Loira	2.ª	4.º	17,520	0,889	5,07	147	Schwyz PCOC
744	Java	4.ª	4.º	9,470	0,363	3,83	139	Schwyz 7/8
745	Recordação	3.ª	4.º	14,500	0,432	2,98	113	Schwyz PCOC
746	Dourada	7.ª	4.º	14,630	0,499	3,41	104	Schwyz 7/8
747	Criada	7.ª	3.º	11,470	0,409	3,57	82	Schwyz PCOD
748	Jamaica	4.ª	3.º	13,770	0,539	3,91	106	Schwyz PCOC
832	Estrela	7.ª	3.º	18,830	0,696	3,70	70	Schwyz 7/8
833	Campina	7.ª	2.º	12,310	0,454	3,69	91	Schwyz
863	Lindoia	6.ª	2.º	13,690	0,517	3,78	48	Schwyz PCOC

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Controlador: — Petronilho Petroni.	864	Sabiá	2.ª	2.º	11,950	0,429	3,59	65	Schwyz PCOC
	865	Vaidosa II	4.ª	2.º	12,820	0,528	4,12	92	Schwyz PCOC
	660	Cuca II	5.ª	1.º	12,350	0,409	3,31	27	Schwyz PCOC
	902	Guará	3.ª	1.º	13,650	0,437	3,20	18	Schwyz 7/8
	903	Montanha II	5.ª	1.º	16,100	0,520	3,23	11	Schwyz PCOC

OBSERVAÇÕES:— Cle. = holandêza; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; Hols.-Frie. = Holstein-Friesian.

CLASSES:— 1.ª) Novilhas até 3 anos; 2.ª Femeas de 3 a 4 anos; 3.ª) femeas de 4 a 5 anos; 4.ª) femeas de 5 a 6 anos; 5.ª) femeas de 6 a 7 anos; 6.ª) femeas de 7 a 8 anos.

São Paulo 20 de Janeiro de 1948.

(a.) *JOAQUIM BARROS DE ALCANTARA FILHO*

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE JANEIRO

Durante o mês de Janeiro de 1948 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda	**Por rez**
	Cr$ Cr$
Barretos	780,00 a 900,00
Triangulo	650,00 a 800,00
Goiás	600,00 a 780,00
Mato Grosso	550,00 a 720,00

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

Novilhos para abate	**Por arroba**
	Barretos S. Paulo
Novilhos consumo	67,00 a 63,00
Carneiros e marrucos	67,00 70,00
Vacas	65,00 65,00
Conservas	55,00 a 60,00

Suinos p/ engorda (base 5 arrobas)	**Por rez**
Barretos	Cr$ 350,00

Suinos para abate	
Enxutos	Cr$ 160,00 a 190,00
Gordos	Cr$ 163,00 a 195,00
Especiais	Cr$ 163,00 a 200,00

Carne Bovina (no tendal)	**Por quilo**
Dianteiro	Cr$ 3,25
Trazeiro comum	Cr$ 4,95
Trazeiro especial	Cr$ 5,15
Boi casado	Cr$ 4,25

Couros de Bovinos (Salgados)	**Por quilo**
Couros de bois	Cr$ 7,90 a 8,20
Couros de vacas	Cr$ 7,40 a 8,00

Banha	**Por quilo**
Em rama	Cr$ 19,00 a 20,00
Em latas ou caixetas	Cr$ 17,50 a 18,30

À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data .....

Nome do criador .....

Nome da Fazenda .....

Cidade .....

E. F. .....

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como fôrça somada de todos eles. E quando se empenha em beneficio de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores e fortalece-la e fortalecer-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros,, fazemos a Você este convite amigo: seja UM dos nossos e seremos TRES MIL por você Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação.

Cotações dos Produtos Lácteos ◎

Movimento de Janeiro de 1948

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr$ 1,60	
Da usina para o varejista	Cr$ 2,50	
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr$ 4,00 a	5,80
" B		3,80
" C		2,80

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

	Cr$
Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00
Preço de venda pelos postos à domicílio, 1/2 CEL	1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2.30
Preço dos ambulantes à domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, diem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	2,60
Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr$ 1,20	
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,80 a	2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a	2,90
DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo		
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr$ 1,00 a	1,,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (*)	
Leite integral posto na fábrica pago pela fórma de gord. butirométrica	0,70 a	0,75
em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado		
Em creme na fazenda	0,80 a	1,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	20,00 a	22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	19,00 a	21,00

MANTEIGA (KS.)	São Paulo — Fabricante e importador	São Paulo — Atacadista	São Paulo — Varejistas	Rio de Janeiro á granel — Produtores aos atacadistas	Rio de Janeiro á granel — Atacadistas aos varejistas	Rio de Janeiro á granel — Varejista aos consumid.
	Cr$	Cr$	Cr$		Cr$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rotul. automáticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	28,00 á 30,00		32,00 a 36,00	26,00	28,00 á 32,00	28,00 a 32,00
Extra	28,00					
De 1.ª						
2.ª (sem sal)	20,00 á 24,00					
2.ª (com sal)						
Estrangeira		18,00				

(*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente crú, apurando entre 3 á 3,40.

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrencia estrangeira, principalmente a cola de soja canadense.

QUEIJO kg — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr$ 16,00 á 20,00	Cr$ 17,00 á 20,00
Parmesão Nacional	18,00 á 25.00	
Parmesão Argentino	24,00 á 28,00	
Minas	600,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de 1/4 kg., c/ pacote		6,00
(Marca "Borboleta" cx. c/ 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., liquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca, de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	

Ofertas e Procuras

BOVINOS

GADO HOLANDÊS — Temos á venda 3 touros, puro sangue, filhos de vacas ótimas leiteiras. Preços vantajosos. Fazenda Lagôa Alta, Caixa Postal, 11, Araras, Cia. Paulista E. F.

AVES

GRANJA VALE DO PARAIBA — Criação e rigorosa seleção de galinhas das raças New-Hampshire. Rhode Island Red e Leghorn Branca. Ovos para incubação, pintos de um dia, reprodutores e frangos selecionados para reprodução. Fone, 346. S. José dos Campos.
E. F. C. B. — Estado de S. Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45, 46, e 47 à CR$ 100,00 Pedidos à redação.

CAVALOS

CAVALOS MANGALARGA — Oferecemos para venda poldros e poldras da raça Mangalarga. Filhos de pais registrados. Mansos ou por amansar. Fazenda Santa Rita, Colina, C. P., Estado de São Paulo. Em S. Paulo, falar com Rubens pelo telefone 4-4400.

MOTORES

MOTOR PARA BARCO — Temos um para venda, da Marca "EVENRUDE" e de 5,4 H. P. O tipo ideal do motor para pescarias e passeios. O motor está na embalagem que veio da fabrica. Preço, Cr$ 6.500,00, posto em S. Paulo. Cartas a esta redação.

Instruções para matança de vacas e bezerros

Foi publicada, no orgão oficial a portaria n.º 40, de 29 de janeiro do ministerio da Agricultura, aprovando as instruções elaboradas pelo diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal sobre a matança de vacas e bezerros., Dispõe essas instruções:

"I — A mantança de vacas nos estabelecimentos abatedores fica restringida às seguintes porcentagens:

a) — matadouros frigorificos, matadouros particulares e matadouros municipais que abastecem o Distrito Federal, capital do Estado de S. Paulo e cidades de Santos, Campinas, Santo André e Juiz de Fora — 25 por cento;

b) — charqueadas localizadas nos Estados de Goiás, Mato Grosso e no Triangulo Mineiro — 50 por cento;

c) — charqueadas localizadas nos Estados de Minas Gerais e São Paulo — 30 por cento;

Paragrafo unico — Estas porcentagens serão calculadas sobre o abate total de machos.

II — Só será permita a matança de bezerros (machos) quando satisfazerem as seguintes exigencias:

a) — Sejam originarios de gado leiteiro ou mestiços desse gado, entendendo-se como tal os descendentes por um ou outro lado de reprodutores de raças especializadas, como sejam: holandesa, jersey, guernsey e ayrshire;

b) — quando o peso não exceder de 100 quilos.

III — Fica expressamente proibida a matança de bezerros (femeas) em qualquer estabelecimento de carne e derivados localizados no territorio nacional.

IV — Os responsaveis pelos estabelecimentos industriais e os marchantes que infligirem as condições estabelecidas nos itens I, II e III serão imediatamente autuados, aplicando-se-lhes a multa de Cr$ 1.000,00, dobrada na reicindencia, de acordo com o disposto no artigo 3.º, do decreto-lei n.º 4.082, de 4 de fevereiro de 1942.

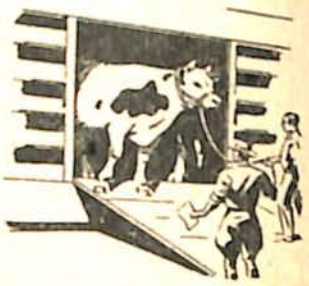
V — As presentes instruções serão cumpridas pelos servidores da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal nos estabelecimentos sujeitos à inspeção federal, e pelas autoridades competentes nos estabelecimentos sujeitos à inspeção estadual ou municipal.

VI — A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal expedirá ordens radicais no sentido de se tornar efetivo e rigoroso o cumprimento das presentes instruções, sob pena de responsabilidade funcional nos casos de desidia, dolo e má fé.

VII — Qualquer pessoa fica ou juridica poderá denunciar ao Ministerio da Agricultura, aos secretarios de Agricultura dos Estados, aos prefeitos municipais a não observancia das presentes instruções.

VIII — As duvidas ou casos omissos que surgirem na execução das presentes instruções serão resolvidos por decisão do diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, ouvida a Divisão de Fomento da Produção Animal do mesmo Departamento, da qual haverá recurso para o ministro da Agricultura".

A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descançando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.



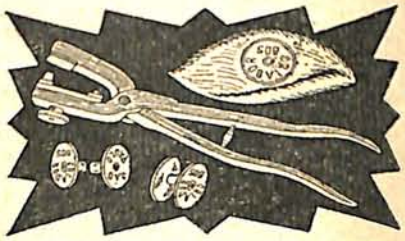
IDENTIFIQUE

Seus animais marcando-os com

BOTÕES DE ALUMINIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMINIO.

De um lado do botão póde-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marças, nomes, endereços, etc., no maximo até dez letras). O botão de aluminio é colocado na orelha do animal e não póde ser tirado sem destruição.



O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e com nome	**cento Cr.$ 230,00**
Botões lisos (sem numeros e sem marca) ..	**cento Cr.$ 200,00**
ALICATE	**cada Cr.$ 120,00**

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

SULFADEINA 20 %

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÉMIAS, MAMITES, GARROTILHO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB Nº 258 EM 24-9-46

À VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

Veja quanto pode comprar com

Cr.$ 60,00

* Como criar seus animais para obter maior rendimento?
* Como alimentá-los de forma racional e econômica?
* Quais as doenças mais comuns e os meios faceis de combatê-las?
* Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
* Quais as raças e tipos que mais lhe convem criar?
* Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?

ESTAS e outras informações para quem vive de criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus; orientam seus negócios; tornam sua vida mais facil e mais prospera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas Cr$ 60,00, anuais.

Assine, ainda hoje, a

"Revista dos Criadores"

Orgão Oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

(Destaque esta parte)

A Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",
Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

Junto remeto a importância de Cr$ 60,00 para assinatura anual da "Revista dos Criadores", a começar desta data.

..... de ..... de 19 ....

Nome .....

Endereço .....

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado, Vale Postal ou Cheque.

Gráfica Lincoln Ltda. -- Rua Bueno de Andrade, 218